## Joe Cocker esta noite no Pavilhão de Cascais

Pág. 24

## Reunião da NATO começa no Estoril

Até um navio de guerra fundeado no Tejo faz parte do plano de segurança que protege a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, cujos encontros preparatórios começaram hoje no Estoril. A guerra das estrelas, o projecto Eureka e o reforço do flanco sul da organização (Portugal, Grécia e Turquia) são alguns dos principais temas da reunião do Estoril.

Pág. 7


# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 777 — Quarta-feira. 5 de Junho de 1985 — Preço 40$00


## PSD sai do Governo no dia 13

# Eanes ouve Soares e prepara decisão

**■ Primeiras reacções: CDS quer antecipar presidenciais e PCP pretende ver Parlamento dissolvido**

**■ Comissão Permanente do PS reúne antes da Comissão Política**

**■ Os cenários para uma saída: da dissolução do Parlamento à renúncia do Presidente**

Duas saídas possíveis podem ser propostas por Mário Soares no encontro que esta tarde tem com o Presidente da República: a dissolução da Assembleia da República na segunda semana de Julho, à beira do termo do prazo constitucionalmente concedido a Ramalho Eanes para o fazer, ou a manutenção do actual Governo, agora sem a participação do PSD e, portanto, minoritário em termos parlamentares. Estas duas «soluções» vêm sendo veiculadas por diferentes fontes do PS, apresentando ambas um ponto comum: Mário Soares não tenciona demitir-se. Esta posição parece estar assegurada, restando agora saber-se como reagirá o Presidente da República, que, a partir da saída do Governo do PSD, em 13 deste mês, poderá tomar a iniciativa de demitir o Primeiro-Ministro, como já o fez em 1978 aquando da crise originada pela saída do CDS do Governo que os socialistas então encabeçavam. Uma fonte socialista dizia ao fim da manhã ao «DL» que tudo dependerá do entendimento a que Ramalho Eanes e Mário Soares possam chegar. Esta tarde, logo a seguir ao encontro entre Eanes e Soares, reunirá a Comissão Permanente do PS, prevendo-se que emita um comunicado em que conteste os argumentos evocados pelo PSD para justificar a ruptura da coligação governamental e eventualmente forneça as primeiras pistas oficiais sobre as intenções dos socialistas. À noite reúne a Comissão Política do PS.

Págs. 4 e 6

*A nova direcção do PSD preferiu destruir o cenário global em que o poder político se tem exercido*

## Importava uma coisa e declarava outra

# Estado lesado em cem mil contos por empresa de refrigerantes

Pág. 11

*Em Cabinda com os captores do capitão sul-africano*

# "Tinha que mandar mãos ao ar a um e atirar para o outro"

Nuno Ribeiro

**Um sargento e três soldados das tropas regulares das Forças Armadas Angolanas entraram no dia 21 de Maio para a história da República Popular de Angola quando detectaram a presença de intrusos a dois quilómetros dos tanques da «Cabinda Gulf Oil Company». Adriano Paulo, graduado na sexta-feira em segundo-tenente, e os agora primeiro-sargentos Silva Manuel, Xavier Tchijamba e Cardoso João Francisco, este último a título póstumo, foram os protagonistas de dez minutos de combate que goraram uma acção de sabotagem contra uma das principais fontes de riqueza de Angola. Dias depois, no terreno das operações, o sargento Tchijamba evocou o momento decisivo: «quando vi dois deles a saírem do esconderijo tinha que mandar mãos ao ar a um e atirar para o outro»...**

«Foi aqui que instalaram o posto de comando», refere o segundo-tenente Adriano Paulo quando, sob um emaranhado de ramos e folhas, se esquecia o calor dos trópicos. Pelo chão, ainda se podiam ver duas latas de sardinhas de conserva «ANNY», de fabrico marroquino, e uma outra com as iniciais LISTF e o número 19F84.

Situado numa colina, a dois quilómetros em linha recta dos tanques petrolíferos, o comando sul-africano podia ver, do lado da colina oposta, a chama vermelha-laranja das instalações da «Cabinda Gulf Oil». Daquela posição privilegiada, protegida pelo Sol, observavam ainda o movimento de veículos na estrada que corta o vale, e a periodicidade de passagem das patrulhas das FAPLA. O movimento previsto no plano de operações, e detalhadamente explicado aos jornalistas pelo capitão Winam Petrus du Toit, na conferência de Imprensa realizada na semana passada, consistia na aproximação à rede do perímetro exterior do campo, ultrapassagem deste primeiro obstáculo, e infiltração posterior na zona dos tanques.

A 25 quilómetros de Cabinda, por uma estrada rodeada de floresta tropical de verde de vários matizes, onde despontam os telhados de zinco das casas e, ao fundo, se pode ver o azul do mar, um comando sul-africano esperava o anoitecer para dinamitar 107 mil barris de petróleo.

### Restos estranhos em zona militar

«A patrulha saiu, bateu a mata até que viu o rasto», relembra o segundo-tenente Adriano Paulo. Perguntei a camaradas se as nossas tropas tinham entrado por ali» prossegue. Perante a resposta negativa, começou o cerco, ordenado pelo comando. Subindo a colina, o terreno foi sendo inspeccionado. «A haver inimigo ele teria que sair». A operação demorou várias horas e, às 17 e 30, depois do capitão sul-africano ter ordenado a constituição de três grupos para tentar furar as linhas das FAPLA, o comando é obrigado a abrir fogo.

Do esconderijo saem três homens em direcção a Leste — «só vimos aqueles três» —, afirma o tenente Adriano Paulo. Dois destacam-se, descendo um pouco da colina: «atirei para um deles que caiu aqui no vale», conta o sargento Tchijamba. A cem metros do posto de comando jazia o primeiro morto sul-africano. A seu lado, ferido, estava caído o comandante do grupo: «quando vi os dois tinha que mandar mãos ao ar a um e atirar para o outro». A opção do agora sargento Tchijamba foi para o homem que não levava rádio. Atingido logo à saída do esconderijo durante a troca de tiros, o capitão Winan Petrus du Toit conseguia andar os 100 metros que o separavam da vala. «Ele estava deitado e não lutou... retirei-lhe a arma, as munições e o rádio». «Não podia fazer mais nada, estava ferido no pescoço, no ombro e no braço... não podia fazer mais nada a não ser desviar a atenção e possibilitar a fuga dos outros», declarou aos jornalistas em Luanda, o capitão sul-africano.

No terreno, o grupo especial de Pretória deixava uma estação de rádio de onda curta «Sincal», uma outra de onda ultracurta A-84, um rádio-farol, um transmissor-receptor, três pistolas de 9mm, três «Sterling» com silenciadores, 16 minas de contacto, duas bombas incendiárias, nove mochilas, 10 cantis, quatro embalagens contendo explosivos diversos e grandes quantidades de medicamentos.

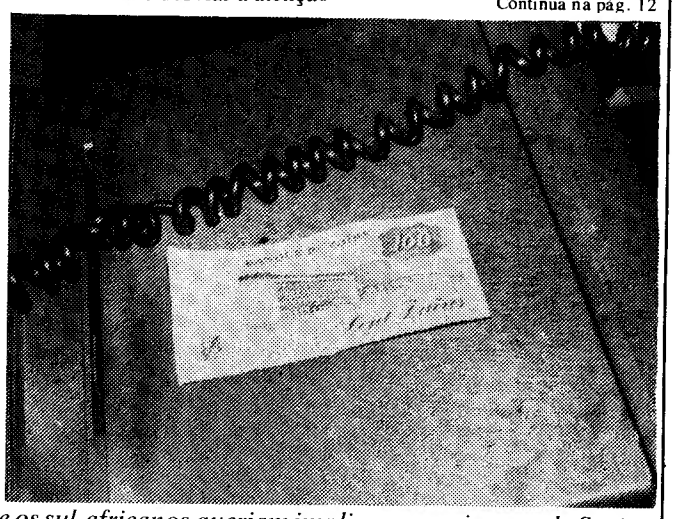
Do lado das FAPLA, o soldado João Francisco foi ferido e evacuado para Luanda, onde viria a morrer.

Por se tratar de uma zona militar de acesso condiconado a pessoas estranhas, o exército angolano faz patrulhamento na área, a partir de bases instaladas em redor do perímetro exterior. Uma dessas bases, cuja instalação os sul-africanos desconheciam, estava colocada a escassos 500 metros do posto de comando da operação contra os tanques da «Cabinda Gulf Oil».

### «Regime do apartherid contra os EUA»

Se a acção de sabotagem tivesse sido coroada de êxitos, os prejuízos ascenderiam aos 500 milhões de contos: 200 milhões em danos nas instalações, 30 em petróleo e 250 derivados da reposição das instalações, que demoraria cerca de 120 dias.

Continua na pág. 12



*Propaganda da UNITA e uma nota de 100 zaires: foi assim que os sul-africanos queriam implicar o movimento de Savimbi e o Zaire na destruição do complexo petrolífero de Malongo. (foto DIP)*

# Encontro entre RPA e África do Sul vai debater situação de Kalueque

A situação da Barragem de Kalueque, situada a 12 quilómetros com a fronteira da Namíbia e ainda ocupada pelas tropas da África do Sul vai ser o tema nas próximas reuniões bilaterais entre Angola e os Estados Unidos, por um lado, e a República Popular de Angola e a África do Sul, por outro, confirmou o tenente-coronel N'Gongo, chefe do Estado-Maior-Adjunto das FAPLA.

Depois da anunciada retirada das tropas de Pretória do Sul de Angola, soldados sul-africanos, num total de 150 homens, permanecem, ainda, na Barragem de Kalueque, um investimento da África do Sul datado da era colonial. Pretória alega para a permanência das suas tropas o facto de a SWAPO poder sabotar as instalações e pretende pagar a energia ali produzida e que é encaminhada para a Namíbia. Para o Governo de Luanda, a situação é vista de um ângulo diferente. Para além de exigir o cumprimento da plataforma proposta pelo presidente José Eduardo dos Santos numa carta endereçada ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e, neste caso, especialmente os dois primeiros pontos — retirada imediata e incondicional das forças sul-africanas que ocupam parte do território da RPA e aplicação imediata da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança que conduza à verdadeira independência da Namíbia —, as autoridades angolanas afirmam que só negociarão o pagamento dessa energia com um Governo verdadeiramente namibiano.

Por outro lado, Luanda permanece intransigente em não negociar qualquer repatriamento do capitão Winan Petrus du Toit, bem como dos corpos dos dois outros sul-africanos mortos pelas FAPLA no combate em Malongo. Para além de continuarem a pedir explicações aos sul-africanos, as autoridades angolanas, pela voz de Paulino Pinto João, director do Departamento de Informação e Propaganda do Comité Centrao do MPLA — Partido do Trabalho, asseguram que a proposta de negociações feita por Pretória, de que Luanda ainda não tinha conhecimento oficial, se destina a «retirar dividendos publicitários dessas reuniões, já marcadas antes da neutralização deste comando sul-acricano em Malongo».

## JOVENS PUBLICAM SOS

*Rui Miguel, 19 anos,*

*trabalhador-estudante*

# "Cursos práticos são o ideal"

**— O que estuda e o que faz?**

— Estudo as técnicas da fotocomposição, e trabalho como empregado de escritório.

**— É difícil conciliar as duas actividades?**

— Eu não tenho grandes problemas nesse sentido, uma vez que estou a fazer o curso durante as minhas férias no escritório.

**— Gosta da sua profissão?**

— Sim, acho interessante.

**— Como é que aparece o interesse por um curso que é bastante diferente da sua profissão?**

— Foi a minha mãe que me falou nesta possibilidade e como as coisas se proporcionaram, acabei por vir.

**— Pensa trocar uma profissão pela outra?**

— Em princípio sim, porque se ganha mais e tem-se um futuro com mais perspectivas.

**— E será fácil encontrar colocação com esse curso?**

— Para mim espero que sim, pois tenho hipóteses de ficar na empresa onde estou a tirar o curso, porque estou a agradar.

**— É só a questão monetária o que o motiva para a mudança?**

— Não, é também pela necessidade que sinto de fazer algo diferente, pois o trabalho no escritório é muito monótono, sempre a mesma coisa.

**— Como ocupa os seus tempos livres?**

— Vou a uma discoteca, ou jogo futebol.

**— Qual a sua opinião sobre o incidente que se verificou no estádio, no último desafio entre o Juventus e o Liverpool?**

— Ainda não tenho uma opinião muito bem formada sobre o assunto, mas penso que é o resultado do estado de nervos e alcoolismo sob o qual as pessoas se encontravam. Sem dúvida que foi terrível!

**— Que medidas devem ser tomadas para que tais situações não se voltem a repetir?**

— Para já, os ingleses devem ser proibidos de voltar a jogar futebol, e depois, aplicar-se a proibição de entrada de bebidas alcoólicas nos estádios.

**— Afirmou que costuma ir a discotecas. O que lhe agrada nessas idas?**

— Sei lá, talvez o convívio com malta da minha idade.

**— Dançar é uma forma de descontrair?**

— Acho que sim, apesar de na minha idade ainda não termos grandes problemas de «stress», é sempre giro.

**— Que tipo de música prefere?**

— Gosto de todos os géneros, desde que seja boa.

**— Costuma ouvir música portuguesa?**

— Sim, aliás prefiro-a à estrangeira, a maior parte dos meus discos são de cantores portugueses.

**— Qual a sua opinião sobre o preço dos discos?**

— Penso o mesmo que toda a gente, estão muito caros para o nosso poder de compra, principalmente dos estudantes.

**— Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Aumentava o salário mínimo nacional e arranjava novas formas de ocupação para os jovens.

**— Que tipo de ocupações?**

— Por exemplo, cursos com uma boa dose de prática. Aliás, penso que cursos práticos são o ideal.

# A "coligação" não deixa saudades

Morreu João Faria Borda. Morreu Joaquim Catanho de Meneses. A Assembleia da República a ambos prestou homenagem. Ao militante comunista que penara no Tarrafal, no «Campo da Morte Lenta», à sua corajosa revolta contra o regime iníquo, dedicou um minuto de silêncio. Ao dirigente socialista que aos ideais da juventude se mantivera fiel, porque deputado, os pares decidiram uma interrupção dos trabalhos parlamentares. Registam-se as homenagens à coerência democrática, ao militantismo, ao sincero antifascismo de um João Faria Borda, de um Joaquim Catanho de Meneses. Enquanto estes valores forem prezados, enquanto a cidadãos honrados deste quilate moral a Assembleia da República render homenagem, à opinião pública os apontando como exemplos, algo de Abril persiste na vida pública portuguesa e a poluição política e moral não terá atingido tudo e todos.

Falemos, porém, de outra morte. Sem homenagens oficiais, e sem ao povo deixar saudades, morreu também o «Governo de coligação». Reclamou-se repetidamente, a vários níveis e com variados argumentos, a necessidade da sua demissão, e de morte natural, vítima das suas internas contradições, vítima do conflito de interesses e de estratégias dos partidos que a integravam, a «coligação PS-PSD» apresenta ao Presidente da República, por iniciativa da nova liderança do PSD, a sua certidão de óbito.

E porque estamos no «país lilás», no reino do surrealismo político, o Governo morto, por decisão unilateral do PSD — ao que parece —, mantém-se insepulto até ao dia 13 de Junho para poder participar, através do ministro dos Negócios Estrangeiros, na reunião ministerial da NATO, e para poder assinar, pela mão do Primeiro-Ministro, o tratado de adesão à CEE. Encerrado o espectáculo do Mosteiro dos Jerónimos, evacuados os Estoris de estrangeirada belicosa, calados os ecos das comemorações do 10 de Junho, no dia 13, dia de Santo António, os ministros e secretários de Estado do PSD consideram findos os seus trabalhos de governação. É o fim da «coligação». É o fim da estratégia política de «Bloco central».

Esta morte natural da «coligação», roída de contradições, e condenada pela competição entre os partidos que a constituíam, vem mostrar que, nas circunstâncias actuais, a estratégia de «Bloco central» não é viável. No «longo prazo» de uma legislatura, as contradições de interesses e de estratégicas provocam a explosão. O líder do PSD, Aníbal Cavaco Silva, foi apenas o elemento determinado a ser o detonador da explosão inevitável. Mas é claro, como ontem, neste jornal, reconhecia o ex-líder e ainda vice-Primeiro-Ministro, Rui Machete, que «as dificuldades existentes a nível da coligação não são de agora, vêm de trás...» e que não se tendo verificado a possibilidade de PS e PSD se entenderem quanto à adopção, para as «eleições presidenciais», de «uma fórmula de candidato equidistante», a continuidade da «coligação» estava ameaçada logo que as «eleições presidenciais» assumissem relevância no quadro político imediato.

O «Governo de coligação» não resistiu ao antagonismo de interesses relativamente às «eleições presidenciais». O Partido Socialista só deixou de ceder às exigências dos dirigentes do Partido Social Democrata, quando teve a consciência de que sucessivas cedências, concretamente, as cedências relativas ao chamado «pacote laboral» e às medidas relativas à Reforma Agrária, lhe alienavam apoios nas classes trabalhadoras, lhe iriam desgastar as posições eleitorais. A nota do PSD, anunciada à Comunicação Social pelo engenheiro Eurico de Melo, referia, expressamente, as preocupações eleitorais (ou eleitoralistas) do Partido Socialista.

Não será por esse ângulo — o de serem sensíveis aos interesses eleitorais (e eleitoralistas, claro) do Partido Socialista que os dirigentes socialistas devem ser criticados. Censura merecem, sim, pelo que cederam, pelo muito que recuaram na defesa dos interesses das camadas populares, dos trabalhadores das fábricas, dos trabalhadores do campo. Censurados abertamente pela CGTP-Inter; criticados, também, pela UGT. Contra a sua acção no Governo, e contra a política do Governo, despertando recriminações e a ira dos organismos patronais e das associações empresariais.

A resistência às pressões e propostas do PSD, a recusa de ceder à ofensiva da nova vaga social-democrata, surge como a condição necessária da estratégia partidária socialista nos planos distintos: participar num futuro Governo, defender a posição na Assembleia da República, disputar a «eleição presidencial».

Paradoxalmente, a uma fria análise, depara-se-nos a conclusão de que, também para o PSD, a liquidação da «política de Bloco central» correspondia ao interesse estratégico partidário. A congeminação dos políticos dirigentes do PS que os levava a apostar na manutenção da «coligação» (enquanto conviesse ao PS; enquanto conviesse ao projecto de candidatura presidencial de Mário Soares) era de uma candura comovente. Tocam-se os extremos: em política confundem-se, por vezes, os maquiavélicos e os cândidos. Candura e maquiavelismo sendo o verso e o reverso do mesmo impenitente voluntarismo político.

Dia 13 de Junho, dia de Santo António, no arraial político os músicos retiram-se; a música vai mudar. Poderá mudar se, pensando no «eanismo», ou dispensando o «eanismo», o Presidente da República, colocado no centro da decisão, na oportunidade política que lhe ofereceram — na bandeja dos antagonismos partidários —, tomar a decisão que se impõe: chamar o povo a exercer o seu direito de escolha, de voto. Dar a palavra ao povo, aos novos, a novos quadros políticos. É preciso criar as condições de uma nova prática política. De uma renovação radical (de raiz) da vida política portuguesa.

O homem vive na Terra e transforma-a com o seu trabalho. Mas o homem não pode ser indiferente ao problema de como o seu trabalho influi na natureza e o que verão os seus filhos mais tarde, quando passem muitos anos.

Neste dia, em que por determinação da Organização das Nações Unidas se celebra mundialmente o ambiente, urge pensar em como proteger este nosso grande património que é a natureza e como empregá-lo de maneira racional. As suas riquezas não são ilimitadas e do homem depende como elas o servirão.

***Hoje é o Dia Mundial do Ambiente***

# Vamos proteger a Natureza!

*Na reserva dos Cárpatos (Ucrânia), habitam quase todos os representantes da fauna dos contrafortes, da montanha e da alta montanha. Na foto, um bebé alce toma, sem receio, alimento das mãos de uma pessoa*

A noção de «ecologia» foi introduzida há mais de cem anos na ciência por Ernst Geckel, para definir o ramo da biologia que estuda as leis gerais das relações entre a natureza viva e a «morta» e, em especial, os problemas da influência da civilização moderna no mundo que nos rodeia.

Nem sempre essa influência tem resultado favorável e, por isso, os biólogos falam cada vez mais na possibilidade de eclosão de uma «crise ecológica», se não forem tomadas as medidas adequadas. O problema tem hoje dimensão universal: poderemos nós conservar e multiplicar as riquezas naturais? Poderemos proteger a Terra, o único e incomparável meio ambiente do homem no sistema solar?

Lamentavelmente, há razões — e bastantes sérias — para nos preocuparmos. Essa preocupação nasce da crescente contaminação da atmosfera e das águas, da erosão do solo e do desperdício dos recursos naturais, que conduzem ao esgotamento do meio ambiente.

Só 2 por cento da superfície do nosso planeta é aproveitável para a agricultura: a parte do restante globo terrestre é ocupada pelos mares, montanhas, desertos, gelos perpétuos. Desde os tempos em que o homem se converteu em agricultor que absorve, premeditadamente ou não, a humidade da terra, secando-o e criando desertos artificiais. Em muitos lugares do planeta escasseia a água. Nas mortas montanhas rochosas da Grécia, Itália e Espanha, já outrora cresceram bosques frondosos.

Quantos animais já não desapareceram da face da Terra! Os cientistas calcularam que, só nos últimos 25 anos, a vida no oceano, que possui enormes recursos naturais, diminuiu em 40 por cento. Em terra firme, a situação não é melhor. Nos quatrocentos anos anteriores, foram exterminadas 130 espécies de mamíferos e aves, das quais 76 depois da primeira guerra mundial. A ameaça da extinção completa pende sobre outras 550 espécies.

Por isso, povos e governos de muitos países, preocupados com o destino da natureza que nos rodeia, unem hoje os seus esforços e elaboram actividades internas e internacionais para a proteger. Vejam-se, por exemplo, as tecnologias sem resíduos. Elas recordam a história da extracção das apatites.

Durante séculos, este mineral foi extraído com o único fim de extrair o fosfato de cálcio. O resto dos componentes deste minério era tido como material residual e, portanto, deitado ao lixo. Só há 15 ou 16 anos é que os cientistas descobriram que os chamados «resíduos» continham estrôncio e que a extração deste não só era vantajosa do ponto de vista económico, como era também de vital importância, já que uma percentagem elevada de estrôncio na água potável (aonde pode chegar desde o subsolo) pode provocar sérias doenças ao homem.

Outro exemplo: nem as chaminés altas podem salvar a atmosfera do dióxido de enxofre, resíduo das centrais termoeléctricas, ainda que possam diminuir em certo grau a contaminação do ar nas suas proximidades. Teoricamente, é possível extrair o enxofre do carvão, antes de o queimar nas caldeiras das centrais eléctricas. Todavia, os métodos conhecidos actualmente da ciência ou são demasiados caros e pouco eficazes, ou não estão suficientemente experimentados. Mas também se podem purificar os gases e já há hoje instalações adequadas para esse fim.

O destacado cientista russo Vladimir Vernadski, que dedicou toda a sua vida ao estudo da Terra, dizia que aquela era um grandioso fenómeno planetário. Se não existisse vida, toda a estrutura da crosta terrestre, a composição das águas minerais e da atmosfera seriam completamente diferentes, já que todos estes elementos são resultado da vida.

O envólucro da Terra, conquistada pela vida (na expressão de Vernadski) não é uma combinação casual de objectos vivos e mortos, mas sim a unidade orgânica destes, que pode ser definida com um termo: a biosfera. O aparecimento da inteligência sobre a Terra não é um processo causal ou parcial, relacionado com algumas partes da biosfera. A mente humana não pode causar dano à biosfera, mas deve estar em harmonia com ela, transformando-a em favor do homem e da natureza, sem a qual também ele — homem — não pode desenvolver-se harmonicamente.

### O «Livro Vermelho»

O «Livro Vermelho» é conhecido em todo o mundo e constitui o resultado do trabalho de muitos anos de cientistas de diversos países. Composta nos marcos da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos seus Recursos, a obra inclui mais de mil variedades de animais que estão em perigo de extinção e habitam diferentes regiões do Planeta. Os cientistas afirmam que todas estas espécies desaparecerão se não forem tomadas medidas extraordinárias para as proteger.

O «Livro Vermelho» internacional serviu de modelo para compor edições semelhantes a nível nacional, como primeiro passo de programas de protecção das espécies raras de animais e plantas. O princípio que a ele preside é de que o homem é responsável pela conservação de cada uma das espécies incluídas no livro.

A vida do homem sempre esteve estreitamente relacionada com a Natureza que o rodeia, ou seja, com a vida dos animais e das plantas. Ao realizar a sua actividade económica na Terra e povoar o Planeta, o homem, contudo, nem sempre se preocupou em conservar todas as formas de vida, muito pelo contrário.

Os cientistas calcularam que, num lapso histórico relativamente curto, o nosso Planeta perdeu 110 variedades de mamíferos e 150 de aves. Os animais extintos foram incluídos no tristemente célebre «Livro Negro», igualmente elaborado pelos especialistas daquela União. Se o «Livro Negro» é uma acusação e uma advertência, o «Livro Vermelho» é um sinal de perigo e de possível desgraça.

Presentemente, os cientistas preocupam-se em conservar o fundo genético do Planeta na sua integridade. Investigações aturadas demonstraram que a biosfera não é uma algomeração casual e caótica de diferentes espécies de animais e plantas, mas um sistema funcional, onde tudo está relacionado e se en-

Continua na pág. 18

# O filme da crise

— **4 de Junho de 1983:** os líderes do PS, Mário Soares, e do PSD, Mota Pinto, assinam o **acordo** político parlamentar e de Governo que daria origem ao IX Governo Constitucional, empossado cinco dias depois, concluindo negociações encetadas a 10 de Maio.

— **12 de Janeiro de 1984:** a segunda «cimeira» PS/PSD é marcada por uma primeira crise entre os parceiros da coligação, motivada pela apresentação pelos socialistas da Lei de Despenalização do Aborto no Parlamento e pela necessidade de uma remodelação governamental, concretizada a 31.

— **9 de Fevereiro de 1984:** a remodelação exigida por sectores do PSD volta a agitar a terceira cimeira entre os dois partidos, que declaram no final da reunião ter assegurado «uma nova fase da acção governativa».

— **15 de Maio de 1984:** quarta cimeira em que se desdramatiza a situação de crise no seio do bloco central, após Mota Pinto ter desmentido na véspera que o encontro fosse «histórico», o que tinha sido dado a entender por fontes do PSD.

— **30 de Maio de 1984:** o Primeiro-Ministro Mário Soares faz uma alocução ao País transmitida pela televisão, na qual afasta definitivamente o espectro de uma remodelação, agravando a contestação no PSD à liderança de Mota Pinto.

— **8 de Outubro de 1984:** a quinta cimeira PS/PSD debate a questão das eleições presidenciais na sequência de uma decisão nesse sentido aprovada por um Conselho Nacional do PSD, abrindo caminho para uma nova crise entre os dois parceiros de coligação.

— **10 de Dezembro de 1984:** após duas semanas de negociações, encontros e troca de documentos, o PS e o PSD assinam o «Acordo de Desenvolvimento» ao que fora assinado a 4 de Junho do ano anterior, reafirmando o empenho na coligação.

— **3 de Fevereiro de 1985:** o Governo entra novamente em crise quando Mota Pinto é derrotado no Conselho Nacional do PSD no Porto, demitindo-se dois dias depois de todas as suas funções no partido durante uma reunião da Comissão Política social-democrata.

— **10 de Fevereiro de 1985:** Mota Pinto é substituído por Rui Machete na liderança do PSD.

— **11 de Fevereiro de 1985:** Mota Pinto formaliza a sua demissão de vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa do IX Governo Constitucional.

— **12 de Fevereiro de 1985:** uma cimeira entre Mário Soares e Rui Machete produz um acordo para o novo líder social-democrata integrar o Governo em substituição de Mota Pinto, garantindo a continuação do Governo de coligação PS/PSD.

— **15 de Fevereiro de 1985:** a «crise de Fevereiro» termina com a tomada de posse em Belém do IX Governo, na sua quinta remodelação.

—**19 de Maio de 1985:** o Congresso do PSD, para o qual Rui Machete adiara, durante a sua permanência no Governo, a resposta do PSD quanto ao futuro da coligação, elege na Figueira da Foz um novo líder: Cavaco Silva, que promete uma «análise rigorosa» do acordo com o PS.

— **20 de Maio de 1985:** à saída de uma audiência em Belém, Cavaco Silva dá uma primeira impressão de que os contactos com o PS serão mantidas em clima de «crise», ao anunciar que a Comissão Política do PSD tomará uma «posição clara e firme» em relação ao acordo.

— **22 de Maio de 1985:** a Comissão Política do PSD reúne pela primeira vez desde o Congresso da Figueira da Foz com o seu novo presidente, que propõe uma «reunião de trabalho» com os socialistas, «sem flores».

— **24 de Maio de 1985:** a primeira reunião entre delegações do PS e do PSD, chefiadas por Mário Soares e Cavaco Silva, na sede dos socialistas, enfeitada de flores, termina com a conclusão de que «subsistem divergências», essencialmente sobre a legislação laboral e as reformas estruturais no sector agrícola.

— **30 de Maio:** nova reunião entre as delegações dos dois partidos governamentais, durante a qual o PS entrega um documento sobre os pontos que considera essenciais para a manutenção da coligação e o PSD não cede sobre as suas exigências: não há acordo entre os dois partidos.

— **31 de Maio:** reunião mantida de manhã, no maior segredo e a sós, entre Mário Soares e Cavaco Silva, na residência oficial de S. Bento. À tarde, fontes socialistas afirmam que «a ruptura é iminente», acusando o PSD de impedir um acordo por «pretextos fúteis». Horas depois, a Comissão Permanente do PSD refuta essas acusações e remete um esclarecimento para uma reunião posterior da Comissão Política.

— **1 de Junho:** à saída de uma audiência com o Presidente da República, em Belém, Cavaco Silva anuncia que «tudo será dito» acerca da permanência dos sociais-democratas no Governo nessa reunião da Comissão Política do PSD, prevista para dois dias depois.

— **2 de Junho:** numa festa de militantes sociais-democratas em Rio Maior, Cavaco Silva afirma que o PSD não quer manter-se num Governo «que já está velho», dando a entender que a ruptura está consumada.

— **3 de Junho:** a Comissão Política do PSD decide não ceder perante o PS quanto às suas exigências centradas no pacote laboral e nas medidas estruturais no sector agrícola, e propõe ao PS uma reunião para o dia seguinte para informar os socialistas.

— **4 de Junho:** numa reunião que durou menos de dez minutos na sede do Partido Socialista, uma delegação do PSD chefiada por Cavaco Silva anuncia a ruptura da coligação dois anos após a assinatura do acordo político, parlamentar e de governo entre os dois partidos, e o fim do «bloco central».

*Marcando desencontro para quinta-feira 13, dia de Santo António...*

***Bloco Central em câmara ardente...***

# Dinâmica Freitas-Cavaco: eutanásia na coligação

Manuel Anta

**Tal como se previa, a coligação PS/PSD exalou ontem o seu último suspiro depois da dupla Freitas do Amaral-Cavaco Silva ter decidido acabar, num gesto de «misericórdia», com uma anogia que há muito se prolongava. A morte da coligação pode causar, para já, grandes dores de cabeça aos adeptos da candidatura presidencial de Mário Soares. Pudera! Eles sabem que vem aí, desenfreada, a dinâmica da AD.**

Eram 17 horas de ontem quando Cavaco Silva entrou na Rua da Emenda, sede do PS, para transmitir ao secretário-geral socialista (e não ao Primeiro-Ministro Mário Soares) a sua firme intenção de escavacar o bloco central. Oito minutos chegaram para ambas as partes constatarem que nada mais havia a fazer: a coligação PS/PSD entrara en «rigor-mortis».

Acompanhado por Eurico de Melo e Fernando Nogueira, da Comissão Política e Permanente do PSD, Cacavo Silva dirigiu-se, em seguida, a Belém para anunciar a «triste» nova ao Presidente da República. Antes, porém, uma breve paragem na Buenos Aires, sede do PSD, para dar boleia ao ministro Amândio de Azevedo que, talvez devido aos seus ex-laços soaristas, optara pela redacção de um comunicado em vez de ter que enfrentar aquele a quem dera tantas pancadinhas nas costas.

Em Belém, e durante uma hora, o quarteto explanou ao Presidente da República as razões aparentes e não profundas que tinham levado a direcção política do PSD a dar o «golpe de misericórdia» na coligação.

Depois, bem depois, Cavaco Silva, Eurico de Melo, Fernando Nogueira e Amândio de Azevedo seguiram para a Buenos Aires a fim de transmitir à Imprensa o mesmo recado que, anteriormente, tinham deixado na Rua da Emenda e no Palácio de Belém.

### «Ficou aquém das expectativas...»

Numa sala apinhada de jornalistas, e enquanto não se dava início à conferência de Imprensa, dirigentes sociais-democratas não escondiam as principais razões da ruptura: o PSD não estava disposto a transformar o Governo numa «comissão eleitoral de apoio à candidatura do dr. Mário Soares».

Ar de circunstância, Cavaco Silva dá início à conferência de Imprensa. De entrada, a afirmação de que a «finalidade básica do acordo PS/PSD era dotar o País de um governo eficaz (...), promover o crescimento económico, desenvolver a justiça social, desenvolver as reformas indispensáveis para que a economia portuguesa enfrentasse com êxito a entrada na CEE».

Ora, e segundo as suas próprias palavras, «a realização desses objectivos ficou aquém das expectativas». E, para Cavaco Silva, se «ficou aquém das expectativas» é porque as insistências do PSD encontraram, normalmente, junto do PS, resposta favorável nas palavras e nos discursos, mas dificuldades na acção concreta».

Explicitando melhor: «Os compromissos calendarizados, solenemente assumidos pelos dois partidos, mostram-se hoje passados dois anos de coligação e cinco meses depois das cláusulas de desenvolvimento, violados nos seus pontos fundamentais», afirmou Cavaco Silva.

### «PS sempre esteve de má-fé...»

A partir daí um rol de acusações ao PS: servir-se do Governo para alcançar objectivos partidários; atribuir mais importância às próximas Presidenciais do que ao aumento da eficácia governativa; recusar-se a cumprir o acordo em todas as medidas que julgasse prejudiciais à eleição do seu candidato à Presidência da República; recusar a tomar medidas que, podendo desagradar conjunturalmente a grupos ou a parceiros sociais, podendo mesmo constituir um risco de impopularidade, podendo até ferir pruridos ideológicos caducos, «são contudo essenciais para o progresso do País».

E Cavaco Silva, lançado, não perderia a oportunidade de denunciar a actuação do PS a nível de legislação agrícola: «Na legislação agrícola o PS, movido por preconceitos de ordem ideológica, opôs-se às medidas propostas pelo PSD que tinham em vista o aumento da produção e produtividade e corrigir injustiças criadas pela expropriação de terras no Alentejo. Para o PSD era fundamental que o PS demonstrasse na prática que os princípios marxistas e colectivistas estavam definitivamente arredados do seu espírito».

Perante isso, e também face à acusação de que «o PS sempre esteve de má-fé», a conclusão de Cavaco Silva: os membros sociais-democratas do Governo demitir-se-ão «impreterivelmente» no próximo dia 13, dia seguinte ao da assinatura do tratado de adesão à CEE.

Decisão que um jornalista se apressaria a traduzir nestes termos: «o empregado demitiu-se mas anuncia ao patrão que só abandona o trabalho no fim do mês...».

Esperará o Presidente da República pelo fim do mês para tomar uma decisão que clarifique um pouco a confusão gerada pelos «cenários» que por aí pululam?...

## Os cenários do Presidente

O fim da coligação coloca o Presidente da República perante três possibilidades: dissolver o Parlamento e nomear um Governo de gestão; iniciar o processo para a formação de um novo (o décimo) Governo constitucional; aceitar que o actual Governo continue em funções apesar de ter perdido a maioria parlamentar.

No primeiro cenário **(dissolução do Parlamento)** o Presidente tem ainda duas hipóteses: proceder à formação de um governo dito de iniciativa presidencial (com um horizonte temporal limitado pela realização de eleições legislativas) ou manter o actual Governo em mera função de gestão, incluindo os ministros e secretários de Estado do PSD que no dia 13 apresentarão a demissão.

No segundo cenário **(novo Governo constitucional)**, o Presidente terá de começar por convidar o PS (como maior partido parlamentar) a formar Governo. No caso deste partido rejeitar ou de não conseguir dar forma a novo executivo, tem ainda o Presidente a possibilidade de chamar o PSD (como segundo partido parlamentar) para formar Governo.

No terceiro cenário **(continuação do IX Governo)** não haveria qualquer intervenção presidencial directa: Mário Soares não se demitiria e tentaria provavelmente que o Parlamento aprovasse uma moção de confiança que conferisse nova legitimidade ao seu executivo.

Nestes três cenários, só o primeiro permite a realização de eleições legislativas antecipadas (e não intercalares, na opinião da maioria dos constitucionalistas). Nos segundo e terceiro cenário, o Presidente da República perderia a possibilidade de dissolver o Parlamento, dado que todo o processo de formação de novo Governo, ou de legitimação pelo voto dos deputados da continuidade do actual, iria chocar com a data de 14 de Julho, na qual Ramalho Eanes perde a possibilidade de optar pela dissolução.

Resta ainda ao Presidente da República uma quarta hipótese: **renunciar ao mandato** o que implicaria a realização de eleições presidenciais no prazo de 90 dias, contados após a formalização do acto de renuncia. Neste caso, o Presidente poderia, em princípio, dissolver também o Parlamento, provocando a antecipação das eleições legislativas, mas nunca em simultâneo com as presidenciais (teriam de mediar 90 dias entre as duas). Um constitucionalista como Jorge Miranda considera, no entanto, esta hipótese absurda, destacando que não faria sentido que um Presidente que se prepara para renunciar dissolva previamente o Parlamento. A renúncia, isolada da dissolução, provocaria apenas a antecipação das eleições presidenciais previstas para o final do ano.

# Abra as portas da sua empresa à aprendizagem de jovens

## VOCÊ SÓ TEM A GANHAR!

A sua Empresa precisa de pessoal qualificado, capaz de acompanhar tecnologias cada vez mais avançadas.
A Aprendizagem é um processo de formação em alternância, que reconhece as Empresas como espaço privilegiado de formação.
Ao inscrever a sua Empresa para receber jovens aprendizes, você pode contar com:

- Apoio financeiro, a fundo perdido, para pagamento de formadores e monitores e outras despesas de funcionamento da Aprendizagem.
- Possibilidade de obter subsídios reembolsáveis, isentos de juros para aquisição de equipamento e melhoria de instalações com vista às acções de formação em Aprendizagem.
- Subsídio para pagamento das bolsas de formação dos jovens aprendizes; total no 1.º ano e percentual nos anos seguintes.
- Apoio técnico e pedagógico da Comissão Regional de Aprendizagem.
- Possibilidade de dispor de profissionais competentes e qualificados, no final da Aprendizagem.

Informe-se na Comissão Regional de Aprendizagem ou no Centro de Emprego da sua área.

CNA COMISSÃO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

**Aprendizagem uma aposta no futuro.**

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CIESA/MCK

# PONTO A PONTO

A Associação 25 de Abril entregou ao grupo parlamentar do CDS uma carta em que explica o problema relativo à sua sede.
Por decisão do Estado-Maior do Exército, esta Associação tem de deixar até ao final de Outubro o Forte do Bom Sucesso, onde a sua sede tem funcionado a título provisório.
Em representação da Associação 25 de Abril, estiveram na Assembleia da República Garcia dos Santos e Fisher Lopes Pires.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, endereçou um telegrama de felicitações ao seu homólogo grego, Andreas Papandreou, pelo resultado do recente acto eleitoral na Grécia.
Na mensagem, Soares envia «as mais sinceras e calorosas felicitações pela significativa vitória que o PASOK uma vez mais acabou de obter nas últimas eleições legislativas».

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu, em Alfragide, em visita de apresentação de cumprimentos, uma delegação de oficiais generais turcos chefiada pelo almirante Guven Erkaya, chefe da Divisão de Operações do Estado-Maior-General das Forças Armadas turcas.
A referida delegação, que desde ontem se encontra em Portugal, visita hoje as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca.

O vice-almirante Andrade e Silva é virtualmente, a partir de hoje, o novo comandante da Área Ibero-Atlântica (Cinciberlant), uma estrutura da NATO nos arredores de Lisboa.
Andrade e Silva, um dos mais novos almirantes da Marinha de Guerra portuguesa, substitui o almirante Cardoso Tavares, que abandona as funções por limite de idade.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, condecorou com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe o tenente-general Juan Cano Hevia e o coronel Jose Antonio Ibañez Garcia.
A cerimónia teve lugar ontem, no Estado-Maior do Exército, e assistiram o embaixador de Espanha em Portugal, D. Ramon Fernandez de Soignie, o vice-Chefe do Estado-maior do Exército, general Firmino Miguel, e o inspector-geral do Exército, general Sanches da Gama, bem como os directores de Departamento, chefes dos gabinetes e repartições do Estado-Maior do Exército.

O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, partiu para França, onde participa na reunião dos presidentes dos Parlamentos dos 10 países da CEE.
Em Lisboa, o Parlamento reúne-se para declarações políticas sobre a crise governamental no período de antes da ordem do dia.

*Para o PCP*

# Demissão do Governo é positiva

**A ruptura da coligação governamental ontem anunciada por Cavaco Silva provocou imediatas reacções de varidos quadrantes políticos e sindicais.**

Para o PCP trata-se de «um acontecimento muito positivo na vida nacional» e «uma grande vitória da luta dos trabalhadores».

Nestas circunstâncias, diz uma nota distribuída pela Comissão Política do PCP, o Governo «não tem autoridade, nem legitimidade para assinar os acordos com a CEE, que aliás negociou nas costas do povo, e em termos muito gravosos». Além do mais, perante a oficialização da ruptura, os comunistas entendem que ela acarreta, «necessariamente, a queda do Governo».

Depois de afirmar que a ruptura não é «o resultado acidental das contradições e rivalidades entre os cúmplices da política de direita», mas do «profundo fracasso da política governamental», o comunicado aponta a necessidade da demissão do Primeiro-Ministro. Mas, se Soares não o fizer «como obrigatoriamente lhe compete, a única solução institucionalmente correcta é a demissão imediata do Primeiro-Ministro e do Governo e a convocação de eleições gerais antecipadas, nos termos constitucionais».

Os comunistas consideram indispensável a formação de um Governo «que assegure o respeito pela legalidade democrática, ponha termo à política desestabilizadora em curso e garanta a preparação em condições de estreita isenção e democraticidade de eleições legislativas antecipadas, resultantes da dissolução do Parlamento».

### Irresponsabilidade

Por outro lado, o MDP/CDE afirmou que a ruptura da coligação comprova a «sua incapacidade e irresponsabilidade política e a falta de sentido do Estado dos partidos que a constituem».

Para o MDP, a solução governativa que se coaduna com os interesses nacionais é a «formação de um Governo que seja integrado por todos os partidos parlamentares e personalidades democráticas».

Também o Secretariado Nacional da UDP tomou posição considerando que o rompimento da coligação é o resultado da «agudização das contradições no seio do Governo».

Mas lança um alerta: a ruptura «não implica automaticamente a queda do Governo, pelo que, a UDP apela aos trabalhadores para prosseguirem a sua luta, nomeadamente todos os que têm salários em atraso».

Por seu lado, Lopes Cardoso, líder da UEDS, considerou «positivo» o fim da coligação, lamentando apenas que tenha demorado «tanto tempo a acontecer». Depois afirmou que «há condições para formar novo Governo, sem dissolver a Assembleia da República».

Em seu entender, o «Presidente da República deverá convidar o partido mais votado a formar Governo, e este apresentará na Assembleia da República um programa de modo a que cada partido assuma as suas responsabilidades».

### «Positiva a ruptura»

Acrescentou ainda não existirem razões para pensar «que a realização de eleições legislativas antecipadas venha provocar o aparecimento de um quadro parlamentar diferente, para além de que acabariam por funcionar como uma hipoteca a pagar pelo futuro Presidente da República».

Da parte das centrais sindicais as reacções foram completamente diferentes. Enquanto a CGTP, através de Kalidás Barreto, declarava que era «positiva a ruptura» e que «estas coisas não acontecem por acaso», a UGT manifestava «profunda preocupação». E isto porque, diz a UGT, o acontecimento é «susceptível de gerar um vazio de poder num momento decisivo para o futuro de Portugal como é o caso da adesão à CEE».

Neste sentido, a UGT exige da classe política e órgãos de soberania «o empenhamento numa rápida solução que resulte do quadro constitucional e garanta a necessária estabilidade governativa a curto prazo».

Por outro lado, para a CGTP «estão criadas condições para se encontrar uma alternativa democrática com os trabalhadores e para não se cair nos mesmos erros de que a maioria parlamentar é suficiente para se garantir a estabilidade social».

Acrescentou ainda Kalidás Barreto que a CGTP está «disponível para dialogar» para se conseguir «uma nova política e um novo Governo de acordo com os princípios do 25 de Abril e da Constituição».

*Segundo jornal de Hong Kong*

# Almeida e Costa negociará Macau

Almeida e Costa, governador de Macau, poderá ser um dos membros da delegação de Lisboa que, no final deste ano, iniciará conversações com as autoridades de Pequim relativamente ao futuro do pequeno território sob administração portuguesa.

A informação é dada pelo jornal de Hong-Kong, «South China Morning Post» que acrescenta não estar o Governo chinês interessado em conversações tripartidas Lisboa-Macau-Pequim por achar que se trata de uma assunto bilateral.

Entretanto, o correspondente do «Financial Times» em Hong-Kong, David Dodwell diz que as negociações sobre o futuro de Macau poderão ser mais fáceis que as destinadas a resolver o problema da colónia britânica, pois a economia macaense representa apenas um décimo da de HongoKong.

O mesmo jornalista refere, porém, que a hipótese de a população de Hong-Kong vir a ter papel efectivo no Governo futuro, após a integração na China; não é facilmente adaptável a Macau. Aqui — diz o jornalista — os cargos superiores do Governo, da Justiça e da Polícia são preenchidos por pessoal português ou macaense e a tarefa de treino de chineses para tais funções será complicada.

As personalidades chinesas em Macau não têm feito comentários, mas, Man-Kei líder da Associação Comercial Chinesa e membro do Comité Consultivo Político Nacional do Povo da China, pediu estabilidade, harmonia e desenvolvimento. O chefe da companhia «Nam Kwong', Lee Yiuki, que representa não-oficialmente Pequim em Macau, falando sobre as negociações oficiais, disse que as opiniões dos residentes de Macau seriam transmitidas a Pequim — acrescentou Dodwell.

Um porta-voz da Embaixada britânica em Lisboa desmentiu alegadas afirmações para a Grã-Bretanha da cedência de Portugal a respeito de Macau.

David Clegg, o adido de Imprensa da Embaixada, respondia deste modo a um comunicado emitido pelo Departamento de Informação e Opinião Pública do CDS que esta entidade acusava a Embaixada inglesa de «ingerência nos assuntos portugueses».

O adido britânico acrescentou que as última declarações oficiais feitas por funcionários da Embaixada têm a ver com o assunto que motivou o protesto do CDS, nomeadamente com um eventual lamento acerca do empobrecimento da capacidade negocial britânica em relação a Hong-Kong, por motivo da cedência portuguesa sobre Macau, conforme alega o comunicado centrista.


**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA**

## ENCERRAMENTO DA LIXEIRA DA BOBA

## PROPOSTA DE DECISÃO

Considerando que há cerca de 32 anos a Amadora serve de vazadouro aos lixos de Lisboa;
Considerando que a Câmara Municipal da Amadora tem desenvolvido todos os esforços para a resolução deste grave problema que afecta o nosso concelho;
Considerando que a própria CML, pela voz do seu presidente, afirmou em Fev 81 «que em três meses resolveria o problema»;
Considerando que passados que são mais de 4 anos sobre esta posição, a situação não se alterou;
Considerando que ainda recentemente se voltaram a repetir afirmações do mesmo tipo, mas que simultaneamente é impossível reunir com a CML, ou conseguir estabelecer contacto com a própria presidência da CML, para tratar deste assunto;
Considerando que, inclusivamente, as medidas solicitadas pela CMA à CML para a Lixeira da Boba, em funcionamento, não foram implantadas;
Considerando as posições que as populações do Casal de S. Brás, Falagueira e Brandoa têm tomado;
Considerando as posições que as Comissões de Moradores, Assembleias e Juntas das áreas mais afectadas (Brandoa, Mina e Falagueira) e mesmo outras do Concelho, têm tomado sobre esta matéria;
Considerando que a posição tomada em sessão de Câmara, de 24 4 85;
*a*) Proibir expressamente a utilização da área em causa, para depósito de lixos;
*b*) Estabelecer o dia 30 de Junho de 1985 para que a CML deixe de utilizar a Lixeira da Boba, findo o qual se procederá ao seu encerramento compulsivo;
*c*) Obter da CML a recuperação sanitária e paisagística de toda a área da Lixeira e seus envolventes;
*Dizia*: esta posição defende os interesses dos munícipes salvaguardando o direito à saúde, segurança, tranquilidade e qualidade de vida de todo o concelho.
A Assembleia Municipal da Amadora, reunida em 23 5 85 nos Paços do Concelho,
1 – Congratula-se com a posição tomada pela CMA;
2 – Manifesta o seu inteiro apoio e concordância, com a mesma decisão;
3 – Apoia as medidas que a Câmara venha a tomar com vista a concretizar a deliberação tomada;
4 – Manifesta a sua disposição para a participação nas acções que se entendam por bem para concretizar a deliberação, para defesa intransigente dos direitos da população do nosso concelho.

*Esta PROPOSTA DE DECISÃO foi* ***aprovada por unanimidade*** *no decorrer da Sessão de 23 5 85*

Amadora, 23 de Maio de 1985

**O Presidente da Assembleia Municipal**
António Vasco Alves Marques


# "Eleições presidenciais já!"

## — a solução de Lucas Pires

«Portugal vai estar praticamente um ano sem Governo efectivo», considerou Lucas Pires à saída de um encontro de cerca de uma hora em Belém com o Presidente da República. Para o dirigente do CDS «só a realização imediata de eleições presidenciais poderia resolver a grave crise em que o País se encontra».

«No entanto — disse — não é admissível exigir a renúncia do Presidente da República na medida em que, segundo a Constituição um Presidente que renuncie fica impedido de se recandidatar nos anos seguintes».

«Num momento que o nosso País se prepara para entrar na CEE, a situação fica ainda mais grave com a crise aberta pelos dois partidos que estão no poder» — frisou ainda.

Lucas Pires revelou ter discutido com Ramalho Eanes assuntos relacionados com Macau e acrescentou a propósito estar confiante em relação à situação naquele território, «depois de escutar as explicações do Presidente da República».

**Lucas Pires**

*A partir de hoje até sexta-feira*

# NATO discute projectos de defesa estratégica

**Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO iniciam hoje, no Estoril, uma série de encontros preparatórios que precedem a sessão da Primavera da Aliança a realizar-se também no Estoril a partir de amanhã.**

Um navio de guerra fundeado no Tejo faz parte de um plano de segurança sem precedentes em Portugal e que envolve cerca de dois mil polícias. As áreas que circundam o local da reunião estão fortemente vigiadas pela Polícia que cortou ao trânsito diversas ruas da vila. À hora do fecho desta edição decorre uma conferência de imprensa do secretário geral da NATO, lord Carrington e à noite o Presidente da República oferece um jantar no Palácio da Ajuda aos participantes na reunião.

A «guerra das estrelas» e o «Eureka» «Salt Dois» e o reforço do flanco sul da NATO (Portugal, Grécia e Turquia) são alguns dos temas da reunião.

O hotel Estoril-Sol, onde as delegações participantes ficam alojadas durante os três dias em que decorrem as reuniões prévias e as sessões formais do conselho ministerial do Atlântico Norte será palco dos encontros bilaterais que os chefes das diplomacias da Aliança irão realizar.

Ontem apenas chegaram ao Estoril o secretário de Estado norte-americano George Shultz e o ministro turco Vahit Halefglu, sendo hoje aguardados os restantes participantes, entre os quais o presidente do comité militar da NATO, general De Jager.

A primeira chegada prevista ao Aeroporto de Lisboa é a do ministro canadiano Joe Clark, e a última a do seu homólogo dinamarquês, Elleman Jensen, o único que não deverá poder participar no banquete oferecido por Eanes.

O secretário de Estado norte-americano, uma das personagens centrais da reunião do Estoril, tem hoje encontros com lord Carrington, e com os seus homólogos britânico, sir Geoffrey Howe, espanhol, Fernando Moran, e francês Roland Dumas.

Lord Carrington receberá, entretanto, vários ministros dos países participantes, estando previstos múltiplos encontros entre participantes, muitos dos quais são acordados em definitivo após a chegada do conjunto dos ministros. Jaime Gama tem também encontros previstos com homólogos seus, mas a agenda respectiva ainda não foi divulgada.

Na Embaixada britânica em Lisboa decorrerá, também hoje, uma reunião dos ministros das potências aliadas que controlam Berlim Ocidental — Grã-Bretanha, Estados Unidos e França — na qual participará o chefe da diplomacia alemã-federal, Hans-Dietrich Genscher.

Trata-se do encontro do comité conhecido pela designação «Quad», que reúne habitualmente por ocasião das sessões ministeriais da NATO.

## Outras iniciativas

O facto de a reunião da Primavera do Conselho do Atlântico Norte se realizar em Portugal, ela deverá ser aproveitada para iniciativas relativas aos países do flanco Sul, disseram ontem a NP fontes diplomáticas.

Temas como as propostas de pesquisa na área da defesa estratégica ou a manutenção do cumprimento do tratado de limitação de armas Salt II pelos Estados Unidos (apesar de Washington o não ter ratificado), irão estar no centro das atenções.

Mas os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, irão tentar dar forma à decisão tomada pelo comité dos planos de defesa, reunido em Maio, em Bruxelas, no sentido do reforço da capacidade convencional da organização. Esse reforço diz também respeito a aliados do Sul da Europa como Portugal, Grécia e Turquia, cuja situação económica irá ser objecto de um relatório a adoptar pelos ministros, pelo que a reunião poderá servir para a reafirmação política da necessidade de ajudar aqueles, eventualmente com medidas concretas.

«É uma boa ocasião para os aliados mais ricos demonstrarem a sua vontade de ajudar os países mais desfavorecidos, e penso que irá ser aproveitada», afirmou um diplomata de um país europeu membro da NATO, salientando que muito se poderá decidir à margem da sessão plenária, nos múltiplos encontros previstos.

Fontes da Aliança Atlântica em Bruxelas e no Estoril referiram que o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, irá consultar os aliados sobre se os EUA deverão esquecer o acordo Salt II, assinado em 1979, mas não ratificado pela administração de Washington. Segundo as mesmas fontes a Casa Branca argumenta que a União Soviética já violou os termos do acordo e o presidente Reagan poderia anunciar na próxima semana, ao congresso a sua intenção.

«Shultz dificilmente ouvirá um «sim» declarou à NP um diplomata europeu, que solicitou o anonimato, lembrando que vários aliados já manifestaram a sua oposição a um tal gesto, que consideram poder trazer novos problemas para o diálogo Leste-Oeste.

A abordagem desta questão deverá inserir-se na apreciação do processo de negociações de Genebra, sobre desarmamento, entre as duas superpotências, que ocupará substancialmente os ministros participantes, adiantou a mesma fonte. Mas deverá ser o debate sobre os projectos norte-americano e francês de pesquisa no domínio da defesa estratégica, a atrair as maiores atenções dos observadores desta reunião.

Após um prudente silêncio em torno da anunciada abordagem dos dois projectos, diplomatas que começaram a chegar ao Estoril falam já abertamente na discussão sobre a iniciativa de defesa estratégica (IDE) proposta por Ronald Reagan e o programa de pesquisa «Eureka» apresentado pelo presidente, François Mitterrand.

«Naturalmente que o assunto irá ser discutido, embora não se possa dizer desde já que venha a ser tomada uma posição formal sobre ele», afirmou um diplomata.

## *Soares aos rotários:*

# "A nossa vocação africana não colide com a CEE"

Os emigrantes portugueses vão ficar numa situação «extremamente facilitada com a adesão de Portugal à CEE, afirmou o Primeiro-Ministro ontem, numa reunião dos rotários em Lisboa, dedicada ao tema «Portugal face à Europa».

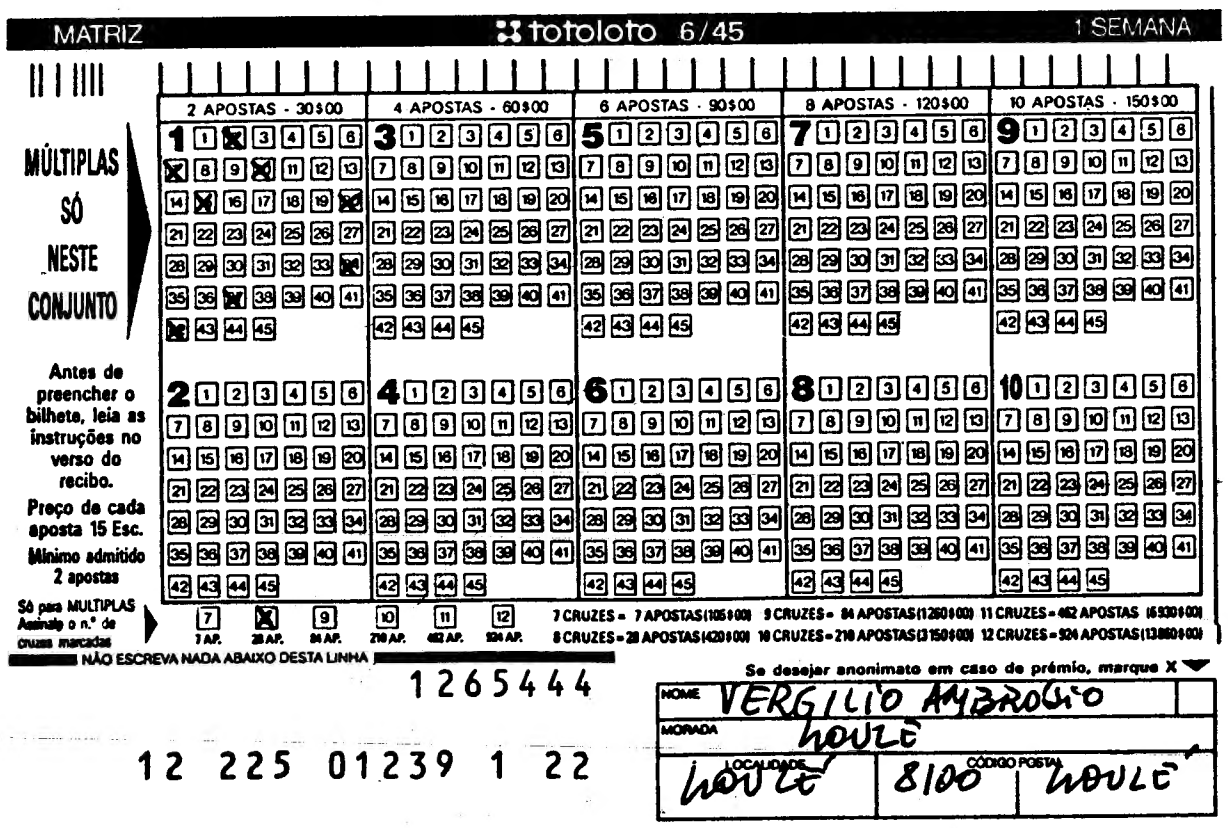
Segundo Mário Soares, que falou para centena e meia de membros de clubes rotários de Portugal e do estrangeiro, «o facto de há onze anos termos uma democracia plena foi um dos principais pressupostos para a nossa entrada no Mercado Comum».

«Ao fim de cinco séculos de costas voltadas para a Europa regressamos a este lugar de partida» — disse Soares que considerou depois «nada antagónico o facto de Portugal ter também uma vocação africana e o esforço de integração na CEE. Há antes perfeita complementaridade» — salientou o Primeiro-Ministro.

A necessidade de que «a democracia e a estabilidade política em Portugal se consolidem e desenvolvam» foram outros pontos salientados pelo chefe do Governo que identificou ainda como «o projecto nacional português» o de «transferir o País decadente e sem futuro para um País ligado a uma unidade política que tem uma voz no Mundo».


PUBLICIDADE

# COM ESTE BOLETIM, UM ESTUDANTE DE DIREITO GANHOU 35.891.122$00




Vergílio Fernandes Frade Ambrósio era um homem à procura.
Desistira dos estudos quando já frequentava o 2.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, para procurar um emprego.
Jogava no Totoloto desde o primeiro concurso, à procura da sorte.
A sorte chegou neste boletim, preenchido em sociedade com o sogro no sistema de múltiplas. A mesma sorte que tiveram outros dois vencedores anónimos.
Agora a procura é outra: — para já, a compra de uma casa e a continuação dos estudos.
Com 35.891.122$00 haverá, com certeza, muitas outras coisas a procurar.
A começar por uma daquelas grandes festas entre amigos, que se celebram quando a sorte bate à porta!

totoloto É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

# Os da Reforma Agrária não querem abalar

Lurdes Féria

**Não queria maçar ninguém, longe de mim tal ideia, com discursos gastos. Daí que nem sequer insista nas conclusões da Nona Conferência da Reformas Agrária até porque, para além de previsíveis, nem mudam assim tanto de uns anos para os outros. De resto é igual: as mesmas pessoas, as mesmas palavras, o mesmo ênfase, o mesmo cenário. Porém, uma excepção. Refiro-me ao cartaz referenciador de uma perspectiva ideológica: concepção plástica do pintor Rogério Ribeiro. Desta vez caracteriza-se pela opção do** preto e branco, **traço pouco esbatido, o que acentua o dramatismo das figuras dos rostos, acusadores, recortados numa planície ondulante.**

Ando a dizer há uma data de anos que os trabalhadores da reforma agrária se portam como heróis, que os antigos proprietários são uns grandessíssimos malandros, que os governos não se conformam com a reviravolta que no Alentejo e Ribatejo se deu após a revolução de 74 (já repararam que exclui as maiúsculas de certas palavras?) e bem fazem o possível para desmanchar o esquema fundiário, económico e social ali implantado. Tudo se inscreve numa entediante rotina, no desentusiasmo do **«dejá vu».** Falta-lhe o impacto da surpresa, do inesperado. A verdade é que somos vorazes consumidores — e a nossa informação esforça-se por isso — dos fogos-de-artifício, dos escândalos, das intrigas partidárias, dos «factos» políticos que, esprimidos, não deitam seiva...

Assim, pessoal entretido com folhetins diversos, vão-se consumando, de modo insidioso, profundas alterações que, ao fim e ao cabo, bulem com as nossas vidas. **«O que é a reacção que invadiu o nosso país senão um desses trabalhos insidiosos e solapados contra todos os grandes princípios...**(Camilo, **Maria da Fonte).** Estamos como que anestesiados, defendidos por coletes à prova de qualquer convicção, de qualquer infiltração perturbadora. Que estímulos serão precisos para que nos incendiemos de novo?

Desculpem-me a impertinência mas não posso deixar de introduzir, nas páginas deste jornal, as vozes que emanam de uma zona em desassossego e que teima em não sair do **«Caminho de Abril».** Julgo que já conquistou o direito de não desejar que do calendário se arranque a folha de tal mês. Vamos, pois, contar casos pontuais que, de certa maneira, ilustram o que as conclusões da Nona Conferência apontam.

### João

**João Rodrigues** tinha dezanove anos quando a cooperativa **«Torre de Coelheiros»,** pequena povoação do concelho de Évora, se formou. Eram 400 cooperantes para uma extensão de dez mil hectares de terra. Entretanto, à medida que o tempo corre, tem assistido ao pouquíssimo minguar do seu espaço. A princípio ouvia mais do que falava. Ia aprendendo com a experiência dos outros, hoje, no cargo de presidente da assembleia geral, mostra-se um homem descontraído não obstante uma certa contenção muito comum no homem alentejano.

«Já só temos 1.100 hectares... em Maio resolvemos recuperar uma terra que ilegalmente nos tiraram. Ao fim de uma semana apareceu a GNR, um jeepe com sete ou oito... vocês não podem estar aqui! Disseram. Explicámos-lhes que o tribunal se tinha pronunciado a nosso favor. Têm razão mas são ordens do MAP».

(... os guardas).

«Andámos engonhados uns dias: nem nos mandavam embora, nem nos diziam para ficar... Até que voltaram. Não nos bateram, nem fizeram nada. Mas identificaram 28 trabalhadores que, depois, foram convocados para se apresentarem no Tribunal de Évora. A audiência foi adiada e, agora, informaram-nos de que vão chamar um de cada vez... Ora, nós voltámos à terra porque precisava de ser charruada. Decidimos avançar independentemente do pacote agrícola e dos Governos que vierem. Ninguém nos demove... ainda que nos condenem».

Naturalmente. Pergunto o que sucedeu aos outros trabalhadores da cooperativa visto que nela restam, apenas, 140. «A maioria deles emigrou». Na resposta de **João Rodrigues** descortino uma certa secura. Ou talvez cansaço de repetir, vezes sem conta, a **mesma** coisa. Emigraram: abalaram porque não tinham trabalho. Onde é que já ouvi isto?

### José

Em Abril, neste Abril, forças da GNR sitiaram Alcáçovas. Tudo por causa de uma reserva em nome de Alberto Fragoso Fernandes. Tratava-se da Herdade do **Seixinho** sobre a qual os trabalhadores tinham metido recurso. De acordo com **José Remorinho**, um dos fundadores da UCP «Povo Alcaçovense», às 6 e 45 da manhã, a operação policial estava montada: todos os acessos para a propriedade cortados, guardas postados nas imediações da estação do caminho-de-ferro, autometralhadoras espalhadas pela vila... um pandemónio.

«A população sentiu-se atemorizada com as chaimites a apitar como as ambulâncias... Acordámos naqueles preparos sem saber muito bem o que poderia acontecer. Reunidos os trabalhadores da cooperativa tentámos chegar à herdade... a pé, claro. Vocês sabem muito, voltem para trás (...os guardas). Entretanto, eu montei-me na motorizada e consegui passar. A páginas tantas começam a aparecer trabalhadores de outras cooperativas que se solidarizaram connosco... Os da guard. arrombaram as quartelhas onde guardávamos as marrãs, alegando que os bichos se encontravam abandonados. Uma parvoíce porque os animais não sabiam o que se passava e mantinham-se lá. Quando nos perseguiram tivemos de fugir. E depois? Quer que conte tudo? Houve um guarda que roubou um rádio ao pastor e, mais tarde, este, contra a nossa vontade, aceitou outro rádio que o agrário lhe ofereceu. A intenção era calá-lo... Aquilo foi uma fita! Mantiveram-se dois dias na ocupação da vila e chegaram ao ponto de se esconder, alguns guardas, nas pilhas de cortiça para ver se nos apanhavam».

### Abalar

Desiludam-se os que pensam que a **pacificação**, depois da cena que José Remorinho relata, entrou na vila de Alcáçovas. Não senhor. Em Maio, a GNR volta a invadir a povoação. Com pretexto no «reconhecimento» de Luís Paulo Cabral como reservatário da Herdade da Faleira. Contudo, desta vez, registaram-se algumas variantes de contexto e actuação.

«Não nos apanharam desprevenidos. Nesse dia, saímos mais cedo e quando a guarda deu por isso, já estávamos na herdade. Ainda receámos que disparassem... mas só correram atrás de nós... Então, levámos as ovelhas e fugimos com elas, desconheciam. Com a ajuda dos rapazes de outras cooperativas, ordenhámo-las e, feito o serviço, partimos para a Quinta da Malagueira, porque prentendíamos obter uma resposta do director da delegação do MAP. Ocupámos os gabinetes mas não mexemos nos papéis, nem em nada. Não destruímos documento nenhum, somos pacíficos e, sempre que possível, evitamos os confrontos. Não gostamos de desordens. Apenas queríamos trabalhar em sossego e que nos respeitassem».

Paz, sossego, trabalho, respeito. Será pedir muito?

As ovelhas, até 30 de Junho, permanecem na herdade em demanda, mas a partir dessa data devem ser retiradas, segundo o director da delegação do MAP. Três rebanhos já pastam fora da cooperativa porque a terra escasseia. Abater os efectivos pecuários não se apresenta aos trabalhadores como a melhor solução. Intacto possuem, somente, uma herdade que, por acaso, também está na lista das entregas do Ministério da Agricultura. Sobram-lhes uns bocadinhos: vinte, dez, seis hectares... e dispersos. Como emcaram o futuro?

«Talvez acabem por nos destruir de todo. Implicam com a nossa cooperativa por sermos activos. Temos os ordenados em dia, um bom parque de máquinas, 900 ovelhas, 200 vacas e 4 porcas... e estamos bem organizados. Futuro? Sei lá! Se derem cabo da cooperativa... cada um vai para seu lado. Talvez para a emigração...»

Emigrar. Abalar, sempre o **mesmo**. Parece o mesmo nas não é... Agora é pior.

*Secretário de Estado no Dia Mundial do Ambiente*

# Consciência dos valores ambientais cresce em Portugal

Hoje comemora-se um pouco por todo o País o Dia Mundial do Ambiente. Trata-se de uma ocasião em que, pelo menos uma vez por ano, se falam dos problemas que afectam a vida neste planeta.

O secretário de Estado do Ambiente divulgou uma mensagem em que se felicita pela «crescente consciência» em Portugal dos valores ambientais.

«Que cada um assuma o seu papel de interlocutor do ambiente, pela recusa da usufruição abusiva dos cursos de água, do abate e plantio florestal sem critérios, da construção da casa ou do armazém com grito de desespero na paisagem, e da insensibilidade perante a fauna e a flora selvagens e pela busca continuada da reconstrução e manutenção dos equilíbrios ecológicos, suporte da vida do futuro que todos desejamos mais feliz», escreve Oliveira Fernandes.

Entre outros actos previstos para hoje, no Palácio Foz, em Lisboa, o secretário de Estado do Ambiente dá posse à Comissão Instaladora da Área da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, criada no ano passado.

Grupos ecologistas promovem igualmente manifestações comemorativas, mas a Liga para Protecção da Natureza teve de cancelar as suas iniciativas marcadas para o Mosteiro dos Jerónimos.

O cancelamento ficou a dever-se a razões de segurança, já que o Mosteiro vai ser palco, no dia 12, da cerimónia de assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE.

Ainda no Palácio Foz, haverá hoje à tarde uma sessão pública em que participam António Elói, dos Amigos da Terra, Jorge Santos, do Sindicato de Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas, e José Eduardo Cunha, representante do PAN (estrutura internacional de acção pública contra os pesticidas).

A limpeza urbana, por seu turno, foi o tema escthido pela Câmara Municipal de Lisboa, para comemorar o Dia Mundial do Ambiente, estando previstas, no Rossio, concentração de meios técnicos e humanos dos serviços técnicos de limpeza, assim como uma demonstração sobre os métodos de medição da limpeza atmosférica e da poluição sonora.

No largo da Estrela, haverá uma exposição de viaturas-tipo utilizadas na limpeza urbana e demonstração da sua utilização.

# Cerveja em Silves para mais de 20 mil

A festa da cerveja em Silves abriu hoje. É uma iniciativa do Racal Clube de Silves que vai na sua oitava edição como Festival Nacional da Cerveja. É esta a sua designação e assim continuará a ser, por muitos e bons anos, no Castelo de Silves.

Mais de vinte mil pessoas aí são esperadas durante os seis dias por que se prolonga. Deitando contas à vida, o Racal Clube local admite que possam ser consumidos durante os seis dias cerca de 40 mil litros de cerveja, à cadência de três mil litros por hora e à temperatura ideal de 5 graus. Durante o festival, dois conjuntos de música de dança, grupos de música popular algarvia e ranchos folclóricos contribuirão para manter os foliões animados e com sede.

O objectivo deste festival é a divulgação das marcas de cerveja produzidas em Portugal e, ainda, a angariação de receitas para a entidade organizadora.

Segundo uma fonte ligada a esta e com base nos números das edições anteriores, prevê-se também que sejam consumidos durante o certame 1350 quilos de batatas, 7500 carcaças, 500 quilos de carne de porco e 2500 frangos.

Durante o festival, em cuja organização colaboram a Câmara Municipal de Silves, Região de Turismo do Algarve e Federação dos Municípios do Algarve, exibir-se-ão ranchos folclóricos algarvios, bandas de música, conjuntos de música de dança e haverá uma exposição de quadros de um artista local, como atrás referimos.

O certame estará aberto ao público entre as 17 e as 2 horas da manhã de cada dia.

# Fronteira de Penamacor: há-de abrir, há-de abrir...

Ainda não se sabe quando é que a fronteira entre Penamacor e Valverde del Fresno (Espanha) abrirá. Sabe-se que há-de abrir, há-de abrir, mas a data dessa abertura é desconhecida, não se prevendo que ocorra a curto prazo.

Fernando Ribeiro, presidente da Câmara municipal de Penamacor, afirmou à ANOP estar tudo pronto para a sua abertura, pelo menos da parte portuguesa, prevendo-se para 20 de Junho a entrega às autoridades espanholas do projecto sobre a ponte do Rio Torto, a construir sobre a fronteira.

A referida ponte, considerada essencial para o normal funcionamento da fronteira, está orçada em cerca de 100 milhões de escudos, com custos a suportar em partes iguais pelas entidades dos dois países.

Fernando Ribeiro acrescentou estarem já indicados e destacados os elementos da Guarda Fiscal destinados àquela fronteira.

A abertura deste posto é considerada pelo presidente da Câmara de Penamacor essencial ao desenvolvimento turístico e económico da região, sobretudo da Cova da Beira.

# Assalto a posto da UCAL na própria rua da PJ

«O crime não compensa», devem ter ter pensado os indivíduos que na passada madrugada assaltaram uma marcenaria do Lumiar, em Lisboa, de onde conseguiram levar apenas... 50 escudos!

Trata-se de um dos 24 furtos participados ao piquete da Polícia Judiciária nas últimas 24 horas, entretanto divulgados por aquela Polícia.

Três daqueles furtos ocorreram em postos da UCAL, um dos quais situado na mesma rua da sede da PJ, de onde foram subtraídas caixas de chocolate, garrafas de óleo e outros produtos comestíveis, no valor de cerca de 50 contos.

O assalto mais «frutuoso» verificou-se nos armazéns de um super mercado do Lumiar, de onde foi roubado um veículo da empresa carregado com cerca de mil contos de mercadorias.

# Evasões fiscais e fraude: 32 mil contos só no Porto

O departamento dos serviços distritais de Fiscalização Tributária do Porto apreendeu durante os primeiros cinco meses do ano mais de 32 mil contos de mercadorias por fraude e evasão fiscal.

Estas apreensões resultaram de «operações STOP» efectuadas em 34 locais, em que foram interceptados 4 612 veículos, dos quais 269 circulavam com mercadorias ilegais — adiantaram aqueles serviços da Administração Fiscal.

Segundo o departamento do Porto da Fiscalização Tributária, foram ainda visitados durante o mesmo período 32 locais de expedição e recepção de mercadorias, pertencentes a diversas empresas transportadoras, onde se verificaram 58 infracções.

Aquele departamento fiscalizador referiu ainda que durante o ano de 1984 foram apreendidas mercadorias no valor total de 97 461 contos, provenientes de 765 infracções à lei.

*Para controlar indirectamente as autarquias*

# Poder Central quer chamar a si apoio técnico das Assembleias Distritais

**O Governo prepara-se para aprovar um diploma que pulveriza os serviços das Assembleias Distritais e compromete seriamente o apoio técnico que vem sendo prestado às autarquias do distrito de Lisboa.**

Um grupo de trabalho nomeado pela secretária de Estado da Administração Autárquica apresentou ao Governo um projecto-lei de decreto-lei que prevê a passagem dos serviços de dispensário policlínico e materno-infantis para o Ministério da Saúde, e estabelece a extinção de outros, cujo pessoal transitará para os governos civis, autarquias locais ou quadro de excedentes.

Este projecto assinala uma modificação na política que começou a ser traçada com a elaboração do projecto de decreto-lei da regionalização — «Lei-quadro da Regionalização», durante a governação da AD, onde se prevê que as regiões administrativas tenham competências e atribuições para criar ou manter serviços regionais de apoio técnico aos municípios da respectiva área.

O diploma prevê ainda que o pessoal e serviços das Assembleias Distritais sejam transferidos para as regiões administrativas em cujos territórios se insiram.

O diploma que está em vias de ser analisado e eventualmente aprovado pelo Governo, pretende inflectir esta perspectiva, uma vez que o Governo Central chama a si o controlo técnico dos serviços de fomento e cultura das Assembleias Distritais.

O argumento de maior peso invocado é a falta de verbas. Mas a verdade é que o desmantalamento dos erviços não parece vir a reduzir em nada os encargos, pois os funcionários a integrar noutros serviços ou no quadro de excedentes, não conheceriam redução de regalias.

Ainda assim, o problema não constitui fonte de problemas humanos na maioria das Assembleias Distritais do País, que praticamente, não prestam qualquer serviço social digno de relevo.

O mesmo não sucede, porém, com a Assembleia Distrital de Lisboa, que mantém a funcionar no seu Serviço de Fomento uma equipa de mais de cem funcionários, e se tem notabilizado pelo elevado e precioso apoio concedido às câmaras do distrito, nomeadamente as que não dispõem de gabinetes de apoio técnico próprios.

Com a entrada em funções do Governo AD, foi estabelecido um programa de saneamento financeiro a médio e longo prazos, na perspectiva de libertação da Assembleia Distrital dos serviços que não se traduziam num apoio directo aos municípios. Era o caso, além dos serviços materno-infantis, de assistência médica e assistência social — do Lar do Pousal (terceira idade), Alvor (orfanato e criaças abandonadas), colónia balnear e Escola Agrícola da Paiã, que passaram para a Misericórdia de Lisboa e Ministério da Educação, sem alienação do património.

Em fase posterior, previa-se ainda a transferência do dispensário policlínico e materno-infantis para o Ministério da Saúde (Assuntos Sociais, na altura), com garantia dos postos de trabalho, como no caso anterior.

Na mesma linha de saneamento financeiro da Assembleia e viabilização dos serviços, estava prevista a venda das habitações sociais da Pontinha aos seus utentes. Com a verba dessa operação garantir-se-iam meios que permitiriam à Assembleia tornar mais eficientes os serviços técnicos de Fomento e Cultura, com evidentes benefícios para as autarquias.

O diploma em análise pelo Governo vem desferir um golpe mortal neste apoio prestado pela Assembleia Distrital. Com efeito, praticamente todas as câmaras do distrito, independentemente da sua orientação política dominante, têm vindo a recorrer aos serviços de Fomento, que elaboram projectos de edifícios, saneamento, obras, planos directores municipais, etc., sem encargos para as próprias autarquias.

E este importante núcleo de trabalho, com um orçamento de muitos milhares de contos e importantes efectivos humanos, que suscita agora a «apetência» do Poder: quem controlar esse fulcral apoio das autarquias, terá na mão um pouco dos destinos dos municípios, uma vez que permitirá «gerir» e «negociar» os futuros apoios a prestar.

Um deputado do CDS já levantou o problema na Assembleia da República, apresentando um requerimento à secretária de Estado da Administração Autárquica, a quem solicitou informações «que esclareçam cabalmente o âmbito do aludidó grupo de trabalho e o que nele se tem passado».

Internamente, começa a manifestar-se um certo mal-estar entre os que trabalham na Assembleia Distrital de Lisboa, para quem a iniciativa governamental tem em vista o esvaziamento dos serviços: se for por diante esta política, teme-se que já não exista qualquer serviço quando as regiões forem instituídas, o que facilitará a ocupação desse espaço e funções pelas comissões coordenadoras, que já em tempos tentaram — sem qualquer êxito — implementar gabinetes de apoio técnico (GAT's) nos concelhos.

# Viseu na Feira das Regiões

A representação de Viseu na Feira das Regiões vai dar uma imagem correcta das reais potencialidades do distrito, não tendo sido esquecidos os aspectos relacionados com o folclore, gastronomia e artesanato, revelou o governador civil de Viseu.

Álvaro de Figueiredo salientou que o distrito de Viseu tem feito um grande esforço para que a sua representação seja condigna do seu passado e tradições.

O distrito de Viseu estará representado na FIL com um pavilhão com 400 metros quadrados, onde figurarão representações de 24 municípios.

No certame, estarão representadas todas as regiões vitivinícolas desde o Douro ao Dão.

Também a indústria automóvel estará na FIL com a apresentação de um automóvel fabricado numa unidade fabril do distrito.

Para além de mostras ao vivo de artesanato regional e a exibição de folclore, bandas musicais e de grupos de cantares em representação de Viseu, terá lugar, no dia 10, um almoço regional, onde estarão patentes todas as iguarias da região.

### Sousel ausente

A Câmara Municipal de Sousel (PSD), é uma das autarquias do distrito de Portalegre que não vai estar presente na Feiras das Regiões, disse o adjunto do governador civil desta cidade.

Segundo Francisco Camilo, a autarquia de Sousel, a única com maioria PSD no distrito, «não chegou sequer a justificar os motivos que a levaram a estar ausente na FIL».

Além de Sousel, também as Câmaras socialistas de Marvão e Gavião não estarão representadas no certame «uma vez que já tinham compromissos assumidos para a data em que o mesmo decorre».

A exemplo das autarquias da APU de todo o País, à excepção da Marinha Grande, também as Câmaras maioritárias desta força política no distrito de Portalegre se recusaram a participar na Feira.

No pavilhão do distrito de Portalegre, que tem uma área total de cerca de 324 metros quadrados, irão estar patentes ao público todas as actividades socioeconómicas, desportivas e culturais do distrito.

A tapeçaria, lacticínios, lanifícios e indústrias agro-alimentares, são as principais actividades cuja presença está prevista no pavilhão portalegrense.

O Dia de Portalegre no certame será assinalado a 12 de Junho, com a realização de um almoço típico desta zona, animado pela exibição de bandas de música e grupos folclóricos do distrito.

Campo Maior, Alter do Chão, Crato, Castelo de Vide, Fronteira, Monforte, Arronches e Portalegre, são os concelhos cujas autarquias se farão representar na Feira das Regiões/85.

## Burlava ourivesarias

Vestindo bem, e falando melhor, um indivíduo de 30 anos, agora detido pela Polícia Judiciária de Lisboa, burlou várias ourivesarias de todo o país em milhares de contos. O burlão captava a confiança das suas vítimas, levando para apresentar ao «ente querido a quem se destinava a oferta» objectos em ouro que depois nunca mais devolvia.

A PJ solicita aos comerciantes que tenham sido, eventualmente, lesados pelo «bem falante» personagem, para que entrem em contacto com a 1.ª Brigada da sua 6.ª Secção, na Rua Gomes Freire.

## Desdobramento de conservatória

A Assembleia Municipal de Torres Vedras deliberou requerer ao Governo o desdobramento da única Conservatória do Registo Predial e Comercial do concelho.

Numa moção aprovada, o órgão autárquico considera insuficientes os serviços prestados pelo departamento devido a carências de vária ordem, nomeadamente de recursos técnicos e humanos que possibilitem rapidez e eficiência no atendimento de uma população concelhia em crescimento.

## GNRapreende contrabando

Elementos da Guarda Nacional Republicana do Porto apreenderam nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Monção, Chaves e Bragança diverso material de contrabando no valor total de 24 mil contos.

Segundo a GNR do Porto, a maior quantidade de contrabando registou-se nos produtos importados, com cerca de sete mil e duzentos contos e onde se salientam produtos como tabaco, gado cavalar, suíno, peças de automóveis, bacalhau, bananas e carne.

Durante o mesmo período as forças da GNR capturaram também cerca de mil e seiscentos contos de amêijoa por contrabando de exportação e seis mil contos de material fotográfico, rádio, relógios e barras de ouro.

*Ah, ah, mas são verdes!*

# Se não fosse a erva menos bife se comeria

Roby Amorim. ANOP (DL)

**«É verde», constatava no Minho um amigo de Torga; «é bovino», respondia o poeta habituado às duras estérieis fragas transmontanas.**
**Só que sem a erva verdejante, aparentemente um produto sem qualquer valor, não funcionava o talho e lá nos faltava o bifezinho indispensável.**

Todos os citadinos estão perfeitamente seguros de saber que coisa é a erva. Mas quando as coisas passam para o plano científico, as definições não parecem mais do que uma simples gracola: «erva é tudo aquilo que é verde, que se pode cortar numa pastagem mais de duas vezes por ano».

Para os botânicos, uma pastagem é constituída principalmente por gramíneas e algumas leguminosas, ao que se podem acrescentar certas urtigas, cardos e «flores dos campos».

Um prado natural não fertilizado permite criar uma vaca e o seu vitelo por hectare. Num prado cultivado, com uma boa escolha de variedades, fertilização adequada, rotação e estabelecida e a ensilagem dos excedentes, pode-se triplicar, por vezes quintuplicar aquele número. Uma diferença que vale a pena.

Assim, a erva tem tendência a tornar-se uma produção agrícola como qualquer outra, substituindo em produção a simples colheita. Mas cultivar erva não entrou ainda nos hábitos concretos dos agricultores portugueses.

Na estação de melhoramento de plantas de ervas há muito que especialistas se debruçam sobre a criação de novos tipos de forragens adaptadas às condições dos solos e do clima português, «porque só através do uso de sistemas racionais de produção e utilização de forragens será possível alcançar economicamente um substancial aumento dos produtos pecuários, em que o país é fortemente deficitário».

Portugal procura recuperar o seu atraso quanto a pastagens, tanto mais que foram investidos muitos milhares de contos em barragens para a irrigação do Alentejo e que grande parte dessas irrigações estivessem previstas para a produção de forragens destinadas ao gado.

### Trevo subterrâneo: atracção dos cientistas

Uma das plantas sobre a qual mais atentamente se debruçam os cientistas portugueses, o trevo subterrâneo, tem a mais curiosa das histórias. É natural da bacia do Mediterrâneo, onde cresce espontaneamente, e pode encontrar-se com a maior frequência em qualquer campo português.

Em meados do século passado, imigrantes ingleses a caminho da Austrália detiveram-se em Portugal algumas semanas para adquirir merinos e fizeram-nos acompanhar pela sua planta favorita: o trevo.

Na Austrália desenvolveram novas variedades e hoje o trevo tornou-se um dos mais utilizados pastos para o gado. Só que os portugueses foram forçados a procurar sementes na Austrália e procuram agora, readaptá-las às condições locais.

Em Portugal, as forragens anuais dão produções que oscilam entre sete e nove toneladas de matéria seca na cultura de sequeiro e as 10 a 12 toneladas do regadio. Sabe-se, por outro lado, ser possível, em relação a forragens permanentes, apascentar um número quadruplo de animais relativamente às pastagens naturais.

O valor dos acréscimos de produção, relativamente aos novos pastos ensaiados na estação de elvas equivalera, nos primeiros 30 anos de funcionamento, a mais de dois milhões de contos.

Isto no que diz respeito propriamente a forragens cultivadas e seleccionadas. Mas existe, além disso, a erva em si, um produto natural que também pode ser melhorado. Até à introdução do milho, no século XVI, as pastagens naturais, os chamados prados do Lima, existiam para Norte do Mondego e a produção de gado era mais que excedentária, levando, mesmo, a que a cozinha fosse feita à base de manteiga (como por toda a Europa Norte) e em contrário da cozinha com azeite do sul do país.

### Acidez das terras

A produção média de erva é de cinco toneladas de matéria seca por hectares e por ano, mas as disparidades são enormes de ano para ano, consoante as disposições do clima, sempre extremamente diversificado em Portugal.

O crescimento das forragens e da erva tem um carácter marcadamente ligado às condições meteorológicas. Começa em Fevereiro - Março, Abril, atinge o máximo em Junho, decresce em Julho e Agosto, por vezes (com uma chuvas de princípio de Outono) conhece ligeiro aumento em Setembro, para voltar a decair em Outubro.

Para os gados, a situação é paralela, sobretudo na produção do leite. Os melhores queijos da serra são os de Janeiro e Fevereiro e Lisboa bem se lembra de crónicas faltas de leite na «rentrée» do Outono.

É que as necessidades dos rebanhos variam pouco ao longo do ano. Mas o mesmo não acontece com os prados. Daí que o eco-sistema tenha as suas lacunas que necessitam de ser geridas com precisão. Um tanto pelo agricultor, outro tanto pelos cientistas, produzindo plantas resistentes para os períodos de falhas, num último plano pelo governo, criando condições para a produção de pastos por meio de barragens e sistemas de irrigação.

O crescimento da produção de pastos pode ser conseguido simplesmente pela introdução de adubos. Claro que o próprio gado pastando em liberdade, enriquece os terrenos com os seus dejectos. Mas este adubo natural pode facilmente ser complementado. Um aumento racional de potássio, cálcio e azoto poderiam fazer aumentar a matéria seca das 4,5 toneladas para as 11 por ano, favorecendo, especialmente as gramíneas. Mas Portugal é um dos países europeus com mais baixa utilização de adubos.

Por outro lado, haverá que contar com a acidez das terras bem frequente no país, pacilmente corrigível pela aplicação de cal, que não existe entre nós para objectivos agrícola. Aumento do PH (índice da acidez dos terrenos) é duplicado negativamente na capacidade de produção.

Uma terceira possibilidade é a da introdução de novas cariedades, seguindo um dos processos clássicos da agricultura, procurando plantas mais resistentes ao clima e a capacidade dos solos e com imunidade para as enfermidades que as atacam.

Durante muitos anos, os agrónomos negligenciaram a erva, já que tinham muitas outras coisas que fazer e dado que ela crescia sozinha, foram-lhe oferecidas as piores terras, mas o certo é que cobre mais de um terço do país e que dela depende o gado, no fundo é a base da alimentação do homem. Em Elvas já há muito tempo que se começou a pensar de uma maneira diferente.

*Tem seis meses para o fazer*

# Governo pode legislar sobre ilícitos criminais

O Governo tem competência para estabelecer as penas aplicáveis às violações de normas constantes de diplomas aprovados no exercício da sua competência legislativa — estabelece hoje o «Diário da República».

A autorização legislativa concedida ao Governo pela Assembleia da República para legislar sobre ilícitos criminais e constitucionais, estabelece que as penas não podem exceder três anos de prisão de multa, devendo ser «doseadas de acordo com as que no Código Penal correspondem a ilícitos de gravidade semelhante».

O Governo é também competente para definir as figuras de ilícitos criminais e convencionais em que se integram as violações de normas de diplomas elaborados e aprovados no âmbito da sua actividade legislativa e para estabelecer as normas processuais correspondentes.

É vedado ao Governo «modificar os tipos legais de crimes ou contravenções constantes do Código Penal, bem como os limites das penas», de acordo com a autorização legislativa do Parlamento.

O Governo dispõe de 180 dias para legislar sobre a referida matéria.

*Combate aos gastos públicos*

# Uso dos telefones de Estado restrito à sua área de serviço

Os telefones instalados nos serviços e empresas públicas vão ser alterados para só funcionarem dentro da área onde estão instalados.

É uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada e que determina que os aparelhos instalados em organismos e empresas públicas sejam barrados ao nível zero, «de modo a que apenas possam ser utilizados para chamadas dentro da respectiva área».

A disposição, cuja aplicação estará a cargo dos CTT/TLP, destina-se a combater gastos no sector público onde — afirma-se — «as despesas com telefones têm atingido quantitativos excessivos» e «dificilmente justificáveis».

Segundo a resolução, não serão alterados os aparelhos telefónicos dos gabinetes de ministros, directores-gerais, inspectores-gerais, gestores públicos, directores de serviço e funcionários equiparados.

# Prémio "Fernando de Abranches Ferrão"

O Conselho de Comunicação Social anunciou a criação do «Prémio Fernando de Branches Ferrão», que distinguirá, anualmente, um ensaio sobre problemas da comunicação social portuguesa.

Com a criação deste prémio, o Conselho assinala o primeiro aniversário da sua entrada em funções (4 de Junho) e homenegeia o seu primeiro presidente, Abranches Ferrão, recentemente falecido.

Poderão concorrer «estudos de carácter jurídico, sociológico, histórico, ou de outros domínios, incidindo de uma forma mais ou menos directa, sobre a independência, a livre expressão e confronto das diversas correntes de opinião, o pluralismo ideológico, o rigor e a objectividade da informação, princípios e práticas» — lê-se num comunicado do CCS.

Iniciativa do Conselho, o «Prémio Fernando de Abranches Ferrão» conta com o apoio de diversas entidades, designadamente do Ministério da Cultura.

O regulamento do Prémio será publicado durante este mês.

# Acordo aéreo entre Portugal e Itália

Portugal e a Itália, segundo um decreto hoje publicado na folha oficial, concluiram em Roma um acordo relativo à liberalização de voos humanitários, aerotáxis e ambulâncias aéreas entre os dois países. Um voo de táxi aéreo, incluindo voo de ambulância, é definido como um voo de carácter eventual efectuado por uma aeronave com uma capacidade não superior a dez lugares para passageiros, cujo ponto de destino é escolhido pelo afretador ou afretadores e relativamente ao qual nenhuma parte da capacidade da aeronave é revendida a terceiros.

# "O Berro do Porto Jovem"

O primeiro número do quinzenário «O Berro do Porto Jovem» foi ontem apresentado numa dependência do Centro de Formação de Jornalistas, no burgo portuense.

Em conferência de Imprensa, o director da nova publicação, Luís Couto, afirmou que esta «é feita por jovens e destina-se a jovens com gosto por uma leitura diferente e agradável.»

Afirmou também que a iniciativa se insere «no espírito do movimento «Porto Jovem», sendo um espaço de diálogo aberto a todos os jovens.»

Ao movimento, iniciado há pouco mais de um mês no Porto, aderiram já cerca de 120 estruturas juvenis do Norte do País.

Este movimento integra-se nas cmemorações do Ano Internacional da Juventude — e propõe-se organizar um desfile no centro da cidade do Porto, anunciado para amanhã e quinta-feira (feriado).

O chefe de Redacção do novo jornal, António Poças, sublinhou que os textos do primeiro número são da responsabilidade de alunos do Centro de Formação de Jornalistas/Escola Superior de Jornalistas, do Porto.

Afirmou ainda que «esta iniciativa não tem apoios de qualquer entidade», e salientou «o esforço que é necessário desenvolver para o lançamento de um jornal para a juventude.»

«O Berro do Porto Jovem» vai ser distribuído nas regiões do Minho, Douro Litoral e Beiras Litoral ao preço de capa de 25 escudos. A tiragem do primeiro número foi de dez mil exemplares.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ºs 4.ºs 6.ºs às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

*Alta Autoridade e Alfândegas investigam o caso*

# Empresa de refrigerantes acusada de lesar o Estado em mais de cem mil contos

José António Cerejo

**Uma conhecida empresa de refrigerantes importou centenas de milhares de contos de sumos concentrados de frutas, entre 1977 e 1983, declarando-os às alfândegas como se de fruta sulfurada se tratasse. O objectivo da falsa declaração seria o pagamento de direitos e taxas aduaneiras muito inferiores às devidas pelo produto que efectivamente importava. Com este artifício essa empresa teria fugido ao pagamento de mais de cem mil contos ao Estado, mas um seu representante afirmou ao «DL» que «não houve qualquer atitude dolosa por parte dos importadores».**

A história tem a sua origem em 1977 e está recheada de episódios um tanto ou quanto obscuros, os quais envolvem a Junta Nacional das Frutas e a Direcção-Geral das Alfândegas, além da empresa Francisco Alves e Filho (FAFIL), detentora das marcas Laranjina C e Trinaranjus. A Alta Autoridade Contra a Corrupção iniciou as suas investigações sobre o caso há precisamente um ano e o processo está neste momento entregue a um inspector de Finanças, que procura definir os seus contornos exactos e apurar o eventual envolvimento de outras empresas do mesmo ramo.

Até 1977 as estatísticas registam a entrada em Portugal de várias dezenas de toneladas anuais de sumos de frutas com origem no país vizinho. Segundo o «DL» apurou essas importações dirigiam-se quase exclusivamente à FAFIL, que usava os sumos de frutas como matéria-prima para o fabrico dos seus refrigerantes.

### Sumos mudam de nome

No decurso daquele ano a entrada do produto em questão passou a ser onerada com uma sobretaxa de importação equivalente a 60% do valor total da mercadoria. Ao que sabemos e conforme nos foi confirmado pelo advogado da firma importadora, a FAFIL continuou a comprar sumos concentrados no mercado espanhol, mas eles deixaram de figurar no registo de importações.

Curiosamente, na mesma altura, apareceu nas estatísticas um outro produto importado de Espanha e que tinha como destinatário aquela empresa. Tratava-se de fruta sulfurada, um artigo que não tem qualquer utilização na indústria de refrigerantes e que nem sequer consta da classificação pautal.

A particularidade desta mercadoria residia no facto de ela pagar apenas 3.20 de direitos aduaneiros, por quilo, acrescidos de uma sobretaxa de 10% sobre o valor total da partida importada, enquanto que os sumos concentrados pagavam 16.00 de direitos/kg e 60% de sobretaxa.

Constatado o desaparecimento dos sumos das estatísticas e a simultânea entrada da fruta sulfurada; conhecido o facto de que a importação deste último produto representava uma economia de muitas dezenas de escudos por kg em relação aos sumos e sabendo-se que o importador tradicional deste produto o continuava a usar abundantemente como matéria-prima, estavam reunidas as condições para que surgissem as primeiras interrogações.

### O papel da Junta Nacional das Frutas

Tudo indicava portanto que a Fafil estava a importar sumos concentrados declarando-os nos Boletins de Registo de Importação (BRI's) como fruta sulfurada. Desta maneira, teria fugido ao pagamento ao Estado de cerca de 100 mil contos, razão que levou um técnico do ramo dos referigerantes a comunicar à Junta Nacional das Frutas, em Março de 1983, as anomalias que detectara, no exercício da sua actividade profissional.

Em causa estava a legalidade do procedimento do importador e o papel que nele desempenhava a própria Junta. Esta, como organismo licenciador das importações solicitadas pela Fafil, era, designadamente, responsável por autorizar a entrada no País de grandes quantiades de um produto — fruta sulfurada — que não tinha utilização possível pela firma importadora. Além disso — e sobretudo — a Junta aparecia numa posição incómoda, na medida em que tinha por missão confirmar a correspondência entre o produto efectivamente desalfandegado em Lisboa e aquele que constava do BRI.

Sendo certo que o produto que chegava a Lisboa era sumo concentado e aquilo que se lhe chamava no BRI era fruta sulfurada; tratando-se de dois produtos inconfudíveis até pelo intenso cheiro a enxofre do segundo; sabendo-se que um pagava direitos muito superiores ao outro e que de todas as partidas importadas os funcionários da Junta retiravam amostras para análise laboratorial, tinha cabimento perguntar como é que aquele organismo fechara os olhos durante cerca de seis anos.

A resposta à exposição do referido técnico foi o silêncio. Ao fim de sete meses, e depois de muitas insistências, acabou por ser informado pela presidente da Junta, Isilda Branquinho, que a sua carta se extraviara mas que, de qualquer modo, a partir dessa altura, só seriam concedidos BRI's quando a mercadoria fosse correctamente designada por sumo concentrado.

Insatisfeito com esta resposta e convencido de que havia que apurar responsabilidades e esclarecer diversas questões, o técnico enviou uma cópia da carta «extraviada» a 4 de Outubro de 83, mas a presidente da Junta também não lhe deu seguimento.

Dez dias depois o assunto é exposto ao ministro das Finanças e, três meses mais tarde, o signatário do documento dirigido a Ernâni Lopes vem a descobrir que ele se esfumou no gabinete do anterior director-geral das Alfândegas. Com efeito, a exposição foi remetida pelo gabinete do ministro das Finanças ao secretário de Estado do Orçamento, em 17 de Outubro, e este fê-la descer ao director-geral das Alfândegas, Nunes Barata, em 19 do mesmo mês... era só mais um dos muitos processos que se perdiam nas mãos do recém-exonerado DGA.

### Das Alfândegas à Alta Autoridade

Perante isto, é elaborada uma segunda carta dirigida igualmente ao ministro das Finanças, a qual chega ao gabinete de Nunes Barata a 1 de Fevereiro do ano passado. No final de Março a Alfândega de Lisboa inicia as suas averiguações e em 28 de Maio entra nos serviços da Alta Autoridade Contra a Corrupção, uma exposição em que o caso e as vicissitudes que até aí o envolviam são apresentados em promenor.

Nessa comunicação, afirma-se entre outras coisas que «os promotores das importações em causa dispõem de influências ao mais alto nível de alguns sectores da Alfândega de Lisboa e não só».

A partir daí a AA encarrega-se do caso e as investigações avançam com a colaboração dos serviços da Alfândega de Lisboa. Ouvidas as autoridades espanholas, os inquiridores confirmam que a mercadoria exportada para Portugal pela sociedade Cítricos y Refrescantes SA, com destino à Fafil, foi sempre a mesma, antes e depois de 1977: ou seja, foi sempre sumo concentrado.

Entretanto surgem alguns indícios de que outras firmas produtoras de refrigerantes poderiam estar a recorrer ao mesmo estratagema para desonerar as suas importações de matéria-prima. O assunto é entregue a um inspector de Finanças requisitado pela AA.

Segundo o «DL» apurou a questão poderia revelar-se ainda mais grave e complexa visto que, na realidade, a mercadoria comprada em Espanha pela Fafil e noutros países pelas suas concorrentes nem sequer seria sumo de fruta concentrado, mas sim uma base (sumo mais alguns aditivos) que deveria pagar ainda mais direitos que o próprio sumo. Segundo sabemos, a Alta Autoridade está a dar a maior atenção ao assunto e está-se a debruçar igualmente sobre aspectos que poderiam representar a violação dos contingentes de importação fixados pelo Governo para a indústria de refrigerantes.

### Um esquema generalizado

As nossas fontes frisam, entretanto, que o «esquema» usado pela Fafil é conhecidíssimo e que numerosas empresas de todos os sectores se servem habitualmente da subjectividade da classificação pautal para declarar nos BRI's produtos que não correspondem aos importados, mas que pagam direitos inferiores.

O caso dos sumos de fruta seria no entanto menos «inocente» na medida em que se trata de produtos totalmente distintos e que as falsas declarações começam a surgir no momento em que os direitos são aumentados.

Contactada pelo «DL» a presidente da Junta Nacional das Frutas recusou-se a prestar quaisquer declarações sobre o assunto, afirmando apenas estar a preparar elementos solicitados pela Alta Autoridade e pela Direcção-Geral das Alfândegas, pelo que se entende não ser conveniente dizer seja o que for sobre o assunto». Um técnico daquele organismo confirmou-nos no entanto que os funcionários da Junta têm a obrigação de colher amostras de todas as importações licenciadas por ela, mas nunca foi comunicada qualquer anomalia respeitante à Fafil.

Ao que tudo indica, haveria assim conivências ao nível da Junta Nacional das Frutas e das Alfândegas.

O ALGARVE AO ALCANCE DOS PORTUGUESES
APARTAMENTOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Seisul
AAU ALGARVE
PISCINA
TÉNIS
MINI GOLF
RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º - 1000 LISBOA
TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062

## COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 68$95 | 74$95 |
| ALEMANHA FED (marco) | 56$20 | 57$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$90 | 8$10 |
| BÉLGICA (franco) | 2$626 | 2$826 |
| BRASIL (cruzeiro) | $010 | $020 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 125$15 | 127$15 |
| (notas de 5 a 1000) | 125$65 | 127$65 |
| DINAMARCA (coroa) | 15$60 | 16$00 |
| ESPANHA (peseta) | $938 | 1$058 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 171$35 | 173$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 171$85 | 173$85 |
| FINLÂNDIA (marka) | 27$00 | 27$60 |
| FRANÇA (franco) | 18$40 | 19$10 |
| HOLANDA (florim) | 49$75 | 50$75 |
| IRLANDA (libra) | 176$65 | 180$65 |
| ITÁLIA (lira) | $080 | $090 |
| JAPÃO (iene) | $661 | $696 |
| NORUEGA (coroa) | 19$45 | 19$95 |
| REINO UNIDO (libra) | 220$55 | 224$55 |
| SUÉCIA (coroa) | 19$35 | 19$95 |
| SUÍÇA (franco) | 66$75 | 67$85 |
| VENEZUELA (bolívar) | 12$25 | 13$25 |

**Observações:**
1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**
2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

# "Não houve intenção dolosa"

«O facto de a firma ter importado sempre a mesma coisa chamando-lhe coisas diferentes não corresponde a uma atitude dolosa porque não visava a obtenção de quaisquer benefícios», afirmou ao «DL» um representante da Fafil. Segundo o advogado dr. Marques Martinho a importação de sumos concentrados para a indústria de refrigerantes é, desde há muito, objecto de isenção de direitos, razão pela qual não faz sentido supôr que a mudança de designação daquele produto nos BRI's tivesse por objectivo o pagamento de direitos mais baixos.

Em abono desta tese, fontes da empresa referem que só recentemente é que se verificaram alguns casos de indeferimento dos pedidos de isenção apresentados pela Fafil, mas que o secretário de Estado do Orçamento acabou por dar razão à firma deferindo o recurso que este apresentou contra tal decisão das alfândegas.

A Associação Nacional dos Industriais de Referigerantes e Sumos de Frutos confirmou ao «DL» a existência da tradição de isenção de direitos naquela indústria, acrescentando desconhecer totalmente a existência de situações anómalas nas importações da Fafil.

Na Alfândega de Lisboa a questão das isenções é porém menos pacífica e ao que nos garantiram só uma parte dos encargos alfandegários é que é contemplada com essas isenções. De qualquer modo — sustentam as mesmas fontes — a falsa declaração de que se importa fruta sulfurada e não sumos concentrados representa sempre uma grande economia para o importador.

De acordo com o representante da Fafil, a alteração da designação do produto nunca foi posta em causa pela Junta Nacional das Frutas que também «ora lhe chamava uma coisa ou outra».

Quanto à coincidência daquela alteração com a entrada em vigor de direitos mais elevados para os sumos, a empresa afirma ignorar as razões que terão levado o despachante a adoptar a nova designação, sublinhando que não teve qualquer interferência nessa decisão, visto que não possui nos seus quadros qualquer especialista em questões alfandegárias.

*Membros da UNITA capturados em Malange: em primeiro plano, António Coragem, 12 anos, o desejo de voltar a estudar (foto Associated Press)*

# Em Cabinda com os captores do capitão sul-africano

Continuação da pág. 2

Economicamente, para a República Popular de Angola, a destruição das instalações da Cabinda Gulf Oil, o coração da exploração de petróleo do país (170 dos 250 mil barris diários), seria dramática. Para além de constituir uma das mais fortes fontes de receita do país, atrasaria a aplicação de planos de desenvolvimento, nomeadamente os 36 anunciados pelo presidente José Eduardo dos Santos na passada sexta-feira para aquela província do Norte de Angola: a ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica, construção de um novo sistema de estação de tratamento de água, ampliação da rede de distribuição a Cabinda e Cacongo, recuperação de uma fábrica de óleo de palma, incremento da indústria pesqueira, produção de carne e ovos, silvicultura, repovoamento florestal e instalação de uma fábrica de produção simultânea de cerveja e refrigerantes. Estas infra-estruturas e iniciativas visam possibilitar a diversificação da produção em Cabinda, onde, além do petróleo, a madeira contribui significativamente para a entrada de divisas.

Também as negociações que decorrem entre a Sonangol (51 por cento da actividade petrolífera dos campos de Malongo) e a Cabinda Gulf Oil, com os restantes 49 por cento, e agora englobada, no grupo petrolífero americano Chevron, seriam prejudicadas. Luanda partiria para a mesa das negociações enfraquecida e, já no domínio político, depois da acção ser reivindicada pela UNITA, cresceriam as pressões que visam um entendimento entre Savimbi e o regime de Luanda.

A este propósito, o tenente-coronel N'Gongo, chefe do Estado-Maior Adjunto das FAPLA indicou que há dois anos se realizou em Kinshasa uma reunião do autodenominado Comité Militar de Resistência Angolana (COMIRA) no âmbito da «Frente Patriótica Anti-Cubana», em que americanos ligados à CIA tentaram fazer da UNITA o agrupamento mais forte no combate ao MPLA. E, se de acordo com aquele chefe militar, o grupo de Savimbi tem neste momento 15 mil homens armados, oriundos das áreas de Cazombo, Moxico, as Lundas e Cuando-Cubango (todas províncias de fronteira), essa hegemonia não foi aceite por uma brigada 1500 «ex-comiras» que, entre o comando da UNITA e o MPLA, entregaram-se em Kimbele, Uíge, às tropas de Luanda, estando a ser integrados na administração da República Popular de Angola.

De qualquer das formas, o regime de Pretória sairia reforçado fazendo valer a sua qualidade de potência regional, mesmo, caso fosse necessário, à revelia dos Estados Unidos. Por isso, as autoridades angolanas salientaram que o Departamento de Estado, em Washington, se apressou «em deplorar o facto de que unidades regulares sul-africanas continuam em Angola, deixando, no entanto, de fazer alusão ao comportamento de Pretória, que, a destruir o complexo petrolífero de Malongo, provocaria a morte a dezenas de cidadãos norte-americanos que lá trabalham». Esta situação levou a que, numa intervenção introdutória da conferência de Imprensa em que foi apresentado o capitão sul-africano, o director do Departamento de Informação e Propaganda do MPLA-Partido do Trabalho, Paulino Pinto João, tenha sintetizado que «por caricato que pareça à primeira vista o regime do «apartheid» está a trabalhar contra os próprios interesses dos EUA...»

## Raids aéreos iraquianos contra cidades do Irão

O Iraque anunciou ontem que os seus aviões efectuaram «raids» a uma base militar e a duas cidades iranianas, enquanto o Irão apelava ao secretário-geral das Nações Unidas para actuar.

Um porta-voz militar iraquiano, citado pela agência noticiosa iraquiana INA, captada em Beirute, revelou que 22 aviões iraquianos lançaram «raids» contra o campo militar iraniano de Humayed, como parte da campanha de Bagdad para forçar o Irão a conversações de paz.

O porta-voz disse depois que sete aparelhos iraquianos levaram também a cabo «missões bombistas destrutivas» na cidade iraniana de Tabriz, no Norte, e na cidade de Isfahan no Centro do Irão e regressaram à sua base em segurança.

A agência iraniana IRNA confirmou o «raid» aéreo contra Tabriz, mas disse que os aviões foram forçados a deixar cair as bombas que transportavam fora de Isfahan e retirar, graças ao fogo das metralhadoras antiaéreas.

O Irão anunciou que as suas defesas aéreas atingiram um bombardeiro que sobrevoava Teerão.

«O Iraque vai continuar a bombardear alvos vitais iranianos por todo o lado e a qualquer altura até que ele erga a bandeira da paz», disse o porta-voz do Iraque.

## Nova Caledónia

Os deputados franceses adoptaram ontem o projecto-lei governamental sobre o futuro político da Nova Caledónia.

O texto foi aprovado pelos deputados socialistas — que dispõem da maioria absoluta na Assmbleia Nacional — enquanto a oposição e os comunistas votaram contra.

O projecto será estudado durante o mês de Julho pelo Senado, onde a direita é maioritária.

O plano do governo contempla a eleição, em Agosto, de quatro conselhos regionais destinados a formar um congresso territorial, em substituição das instituições locais e prevê a celebração de um referendo sobre a autodeterminação da ilha antes de 31 de Dezembro de 1987.

# Armas espaci discutidas em

**Os grupos de peritos em armas de defesa espacial dos Estados Unidos e da União Soviética reuniram-se ontem durante duas horas e 50 minutos na missão diplomática norte-americana em Genebra. O breve comunicado oficial limita-se a informar que a sessão começou às 8h00 tmG (9h00 em Lisboa) e terminou às 10h50 tmG (11h50 em Lisboa).**

A reunião decorreu no «Edifício Botânico», sede dos Serviços norte-americanos para o Desarmamento, anexo à Embaixada, que alterna com a missão diplomática soviética como cenário das conversações em curso entre os dois países sobre o desarmamento nuclear e espacial.

As duas delegações continuam a observar o mais rigoroso sigílo sobre o andamento das conversações, em conformidade com o acordo estabelecido desde o início da primeira fase, de 12 a 23 de Abril, para não comprometer a atmosfera de negociações.

### Tecnologia de ponta

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, ofereceu ontem em Bona à União Soviética tecnologia de ponta da RFA, se as conversações de Genebra sobre desarmamento, produzirem resultados concretos.

Genscher, um crítico do programa norte-americano conhecido como «Guerra das Estrelas» fez a oferta durante uma reunião em Bona com o vice-primeiro-ministro soviético, Kakuv Ryabov, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão-federal.

«Os d
scussão
e aum
onómi
ndo.
Gensc
e vista
ual não
lvisão
a.

É ab
aris sit
ppa e p
ada. A
olegas
uma

Font
nam q
le colo
Dassau
em sid
to avan
nos do

Hern
to pres
and se
a estar
essões

# Pretória prepara instalaç

A Africa do Sul vai instalar um Governo interino na Namíbia, a 17 de Junho, revelaram fontes oficiais sul-africanas em Windhoek.

O presidente sul-africano, P. W. Botha, deverá assistir à cerimónia.

A data não foi anunciada, mas funcionários do serviço de Pretória afirmam terem sido informados de um feriado público para esse dia.

A África do Sul dissera já, este ano, que irá para a frente com um Governo interino, apesar da oposição da SWAPO e dos próprios países ocidentais do «Grupo de Contacto», desafiando, assim, as resoluções das Nações Unidas.

Pretória planeia transferir poderes limitados para uma coligação de partidos «internos», mas, ainda assim, pretende reter o controlo dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) rejeitou o plano de Governo interino e exige uma retirada completa sul-africana na Namíbia e eleições livres, conforme resolução da ONU.

### «Distúrbios»

Um negro foi morto e a Polícia usou gás lacrimogéneo e balas de borracha para dispersar multidões, quando eclodiram «distúrbios» em bairros negros sul-africanos da Cidade do

Cabo.
Polícia
Segu
multid
polícia
-la.

O ag
mas u
dispar
tando

Regi
tes nos
das a
apedre
e balas
das na
Uma
contra
seu ve
numa
negro.

AGORA ÀS 5.as FEIRAS UM NOVO JORNAL

PASQUIM

PREÇO 30$00
DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

SEMANÁRIO DE ACTUALIDADE E CRÍTICA

LEIA E DESCUBRA A DIFERENÇA!

# aciais em Genebra

os

o
às

deral
iros,
ofe-
nião
onta
es de
ento,
ncre-

do
o co-
s Es-
ante
om o
iéti-
ciou
s Es-

«Os dois efectuaram uma discussão sobre a possibilidade de aumentar a cooperação económica», revela o comunicado.

Genscher explicou o ponto de vista do Governo segundo o qual não se deve provocar uma divisão tecnológica da Europa.

É absolutamente normal. Paris situa-se no centro da Europa e possui tecnologia avançada. Acredito que os meus colegas compreenderão isto, É uma necessidade, afirmou.

Fontes diplomáticas afirmam que a tentativa francesa de colocar o consórcio Marcel-Dassault a liderar o projecto tem sido o grande obstáculo ao avanço do projecto nos últimos dois anos.

Hernu retomou afirmações do presidente François Mitterrand segundo as quais a França estaria disposta a fazer concessões no projecto mas não à custa da sua indústria aeronáutica.

**Guerra das estrelas**

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, criticou o plano de defesa de Washington designado por Guerra das Estrelas, ao partir para uma viagem a cinco países incluindo os Estados Unidos.

Rajiv Gandhi disse aos jornalistas antes da partida, que a guerra das estrelas é supostamente para trazer a paz, mas no fundo só agrava as tensões.

Gandhi partiu para o Egipto, visitando depois a França, Argélia, Estados Unidos e finalmente a Suiça.

O primeiro-ministro indiano disse que tencionava discutir com Reagan a melhoria das relações bilaterais. No mês passado Gandhi esteve em Moscovo onde conversou com Mikail Gorbachev.

*Contra a redução das pensões sociais*

# Manifestações em Espanha

Centenas de milhar de pessoas manifestaram-se ontem em toda a Espanha, contra a nova política de austeridade do governo espanhol, que contempla nomeadamente uma redução das pensões sociais.

Só em Madrid, a Polícia espanhola calculou que mais de 200 mil trabalhadores, afectos às centrais sindicais socialista e comunista, desfilaram pelas ruas da capital, tendo à sua frente os respectivos líderes, Nicolas Redondo (UGT) e Marcelino Camacho (Comissiones Obreras).

«Conseguimos a unidade dos trabalhadores», disse Camacho, comentando a presença dos socialistas numa manifestação com os comunistas, o que aconteceu pela primeira vez desde há três anos.

Por sua vez, Redondo frisou que o governo «fará bem em ter em atenção estes protestos».

Entretanto, os dez mil estivadores espanhóis entraram em greve geral de 48 horas. A adesão é praticameante de 100 por cento.

O governo socialista de Felipe Gonzalez pretende atenuar o encargo do «Estado previdência», argumentando com a iminente bancarrota do sistema de assistência social.

O governo, ao defender a aplicação de reformas no sistema da segurança social, refere a existência de fraudes onerosas e a necessidade de reduzir os gastos do Estado.

A reforma traduzir-se-ia numa redução de 8 a 11 por cento nas verbas pagas aos novos pensionistas, aumentaria de 10 para 15 anos o mínimo de anos de trabalho para dar direito a pensão e tornaria mais difícil a concessão de pensões por invalidez.

O Parlamento espanhol discute actualmente a proposta de lei e os sindicatos pretendem precisamente que o governo dialogue com eles, antes de ser tomada uma decisão definitiva sobre o assunto.

# Invasão da Nicarágua seria um passeio

## — *dizem peritos militares dos EUA*

A Imprensa norte-americana revelou os pormenores dos planos de emergência dos Estados Unidos para a invasão da Nicarágua, tendo os peritos assegurado que «seria como um passeio».

A eventual decisão compete a Washington, mas a sua preparação e execução é da responsabilidade do comando norte-americano para a região das Caraíbas, com base no Panamá, que afirma estar preparados para actuar em qualquer momento.

O presidente Reagan e seus conselheiros mantêm que o uso da força na região «é um último recurso impropável e não desejado» apesar de, pela primeira vez nas últimas semanas, altos funcionários terem começado a discutir abertamente essa possibilidade.

«Com riscos mínimos, os pilotos norte-americano poderiam destruir a pequena força área nicaraguense, radares, artilharia, tanques, depósitos de abastecimentos e os centros de decisão», declaram os altos funcionários.

Os peritos insistem em que as dificuldades para uma invasão não seriam de tipo militar, mas sim político, devido à dificuldade de estabelecer um Governo.

Funcionários norte-americanos citados pelo «New York Times» afirmam que «o comportamento imprevisível» do Governo da Nicarágua poderia incrementar a possibilidade de uma invasão dos Estados Unidos a qualquer momento.

**Zona desmilitarizada**

O Governo nicaraguense propôs ontem à criação de uma zona desmilitarizada sob supervisão internacional do longo da fronteira com a Costa Rica, cujo Governo responsabilizou Managua por ataques contra as suas forças fronteiriças de «segurança».

A proposta surgiu após o protesto apresentado pela Costa Rica contra a Nicarágua acerca de alegados ataques contra os seus guardas-civis na fronteira. No domingo registou-se outro incidente do mesmo tipo, segundo denunciou San José.

A Nicarágua desmentiu o seu envolvimento nos recontros de sexta-feira próximo de Las Crucitas. Dois guardas-civis da Costa Rica foram mortos e seis ficaram feridos nos recontros. A Nicarágua acusa os rebeldes de operarem a partir da Costa Rica.

Em Managua, o gabinete do presidente Daniel Ortega emitiu uma declaração apelando ao estabelecimento de uma zona desmilitarizada ao longo da fronteira comum aos dois países.

«A Nicarágua expressa o seu desejo de estabelecer uma zona desmilitarizada, sob a supervisão internacional entre a Costa Rica e a Nicarágua, com apoio do Grupo de Contadora e a colaboração da França», afirma a declaração.

Recorda-se que a ARDE que foi, é, ou será, de Eden Pastora, continua a utilizar a fronteira costa-riquenha para desferir seus ataques contra o legítimo Governo nicaraguense.

# talação de seu Governo na Namíbia

ferir
co-
os».
eter
tran-

s do
PO)
o in-
rada
Na-
con-

Polí-
eo e
ersar
iram
gros
do

Cabo, revelou um porta-voz da Polícia de Joanesburgo.

Segundo o porta-voz, uma multidão atacou a casa de um polícia negro e tentou incendiá-la.

O agente não estava em casa, mas um membro da sua família disparou contra a multidão, matando um homem.

Registaram-se vários incidentes nos quais a Polícia e veículos das autoridades locais foram apedrejados. Gás lacrimogéneo e balas de borracha foram usadas nas duas ocasiões.

Uma mulher branca disparou contra a multidão, depois de o seu veículo ter sido apedrejado numa estrada perto de um bairro negro, disse o porta-voz policial racista.

Mais de 400 pessoas morreram em «distúrbios» ocorridos em bairros negros sul-africanos nos últimos 15 meses.

**Frente Polisário**

A Polisário afirmou, ontem, que causou 80 mortos ao Exército marroquino em dois ataques efectuados no dia 30 de Maio no Sara Ocidental.

Num comunicado divulgado em Argel, a Frente Polisário diz que os ataques foram desferidos pelas suas tropas às primeiras horas da madrugada daquele dia contra posições marroquinas em Megsem Tighermet e Odie Quezzah.

Diverso material militar, uma bateria de morteiros de 120 milímetros, duas de canhões de 23 milímetros e uma de artilharia pesada de 150 milímetros, foram destruídos nos ataques segundo a Polisário.

O movimento saraui de luta armada contra a ocupação por Marrocos da parte ocidental do Sara, afirmou que a explosão de sete minas, colocadas pelas suas tropas, na área da construção do quinto «muro defensivo» marroquino, provocou a destruição de três veículos todo-o-terreno e dois «buldozers», utilizados nas terraplanagens com as quais Marrocos se vai rodeando. Ou cercando.


TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul
Caeiro 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA**
**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO**
**SERVIÇO DE AQUISIÇÕES**

**ANÚNCIO**

**Concurso Público n.º 3 — 1450/85**

**AQUISIÇÃO DE UMA AMPOLA DE RAIOS X**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 21 de Junho, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Maio de 1985

**O CHEFE DO SERVIÇO**

***a) Ilídio Luís de Sousa***



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL**

**ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES**

**ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.**
**Evite assim graves problemas!**

SEGURANÇA SOCIAL

## TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

### ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré SCAR – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ARTISTAS REUNIDOS, LD.ª, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, efectuarem o pagamento à A. de 884 324$20, relativos a reparações e recolhas, estas contadas até 18.7.85, e ainda do quantitativo que vier a ser devido até à desocupação pela viatura do espaço de recolha à cotação de 600$00 por dia, ou no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção à ordem da citanda.

Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 3 081-3.ª Secção

AUTORA – COMEVE – COMÉRCIO DE VIATURAS, LD.ª

RÉ – SCAR – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ARTISTAS REUNIDO, LD.ª – com última sede conhecida na Ponte do Abade – Aguiar da Beira.

Lisboa, 29 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Viriato Manuel de Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Filipe Carlos Sousa

D.L. 5/6/85 — 2.ª Pub.


54 45 45

centro S.O.S.

voz amiga


## Anúncio
## Proc. 1290/82
## 3.ª Secção

O Doutor FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MECANO ELÉCTRICA, LDA. com sede na Rua da Boavista, 84-1.º, LISBOA para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzierem os seus direitos na Execução Sumária movida por RABOR – Construções Eléctricas, SARL com sede em ÓVAR, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 30 de Maio de 1985.
O Juiz
as. FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA
O Escrivão Adjunto
as. SIDÓNIO BRISSOS
P. GONÇALVES
«DL» 5/6/85 – 2.ª Pub

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### 1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Maio do corrente ano, exarada desde folha 78, a folha 79, verso, do livro número 275-A, de escrituras diversas deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «MAQUIGEL – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número cento e vinte e três, terceiro andar, lado esquerdo, quanto aos artigos primeiro e quinto que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação de MAQUIGEL – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», e passa a ter a sua sede e estabelecimento na Amadora, freguesia de Venteira, no lote onze, loja 0, rés-do-chão, do prédio situado na Quinta do Borel, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a data da sua constituição.

ARTIGO QUINTO

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, é suficiente a assinatura de um gerente ou a de um seu procurador.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, no todo ou em parte, em quem entenderem.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações ou quaisquer outras responsabilidades.

Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
Maria Fernanda Igreja Simões

DL 5/6/1985

## NOTARIADO PORTUGUÊS
## 1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores 135-2.º

A cargo da Notária: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Maio do corrente ano, exarada desde folha 75, verso, a folha 77, verso do livro número 275-A, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes do pacto que consta de fotocópia anexa:

Lisboa, vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «IBERLÂNDIA — REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO DE ARTIGOS DESPORTIVOS, LIMITADA», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Anjos, número seis-A, primeiro andar, direito, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade poderá criar filiais, agências, delegações ou sucursais em qualquer ponto do País ou do estrangeiro, bem como participar no capital de outras sociedades.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de quatrocentos mil escudos de Vítor Manuel Duarte Dias, e uma de cem mil escudos de Maria Teresa Leitão Carraquinha Guita.

ARTIGO QUARTO

A sociedade tem por objecto o comércio de artigos desportivos e representações dos mesmos.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade a qual, em primeiro lugar, e os restantes sócios, em segundo, gozam ainda do direito de preferência.

ARTIGO SEXTO

UM — Para efeitos do disposto no artigo anterior o sócio que pretender ceder a sua quota terá de o comunicar à sociedade por carta registada com aviso de recepção e, ainda por igual meio, deverá comunicar o facto aos restantes sócios, sempre com a indicação do preço da cessão, do nome de cessionário e demais condições do contrato.

DOIS — Se no prazo de vinte dias após a notificação referida no número anterior a sociedade nada disser tem-se por prestado o seu consentimento.

ARTIGO SÉTIMO

A administração e representação da sociedade é confiada ao sócio Vítor Manuel Duarte Dias o qual fica desde já nomeado único gerente, com dispensa de caução. Este poderá delegar, no todo ou em parte, em quem entender, mesmo em pessoa estranha à sociedade, os seus poderes, que gerência, mediante procuração.

ARTIGO OITAVO

A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:
a) Insolvência ou falência do sócio titular;
b) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) No caso da quota ter sido cedida sem consentimento da sociedade.

ARTIGO NONO

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Vítor Manuel Duarte Dias.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e para quaisquer outros fins.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência não inferior a oito dias.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

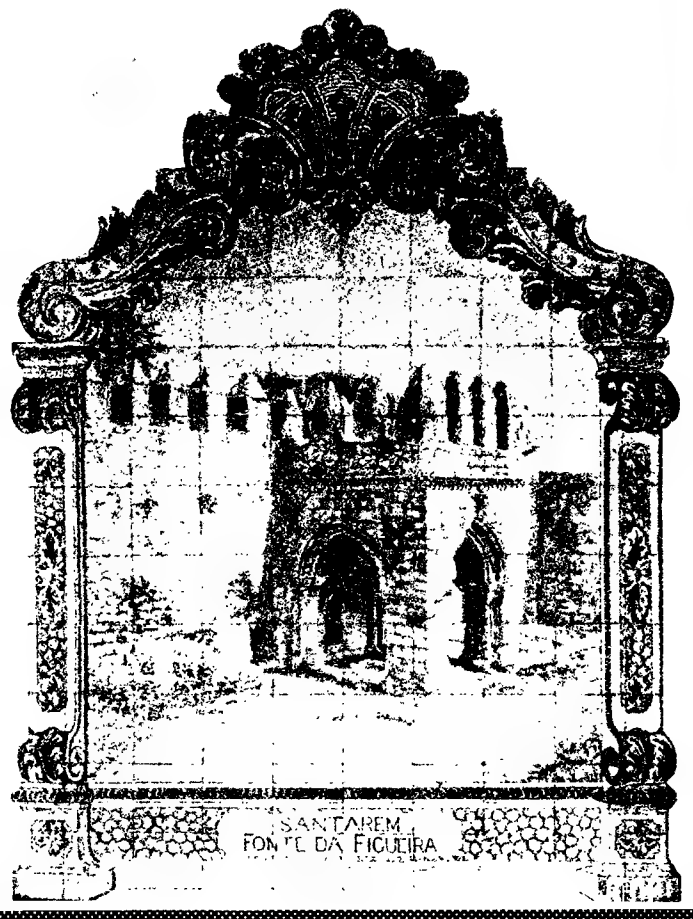
No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme convencionarem e, na falta de acordo, será todo o activo e passivo adjudicado ao sócio que melhor proposta fizer.

«DL» 5/6/1985


# VISITE SANTARÉM

Feira Nacional de Agricultura 6 a 16 de Junho

e aproveite os 50% de desconto que a CP lhe confere nos bilhetes de ida e volta




Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

Comboio, a opção dinâmica.


S R

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

# ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6031-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de S. Martinho, concelho de Sintra, de um PTS n.º 6031, de 250 KVA, 10 000/220/380 V, sito na Rua dos Camareiros, em Galamares.

Linha mista a 10 KV, n.º 1047/R-1, com 410 metros (parte aérea com 360 metros e parte subterrânea com 50 metros) entre o PTS n.º 593, na Rua do Moinho Torrado, e o PTS n.º 6031, na Rua dos Camareiros, em Galamares.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Maio de 1985.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

# ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6133, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 1622/R-4, com 199 metros, entre o poste n.º 3, da linha n.º 1622, ao poste n.º 2 (antigo n.º 1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Maio de 1985.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

# ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6134, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho da Amadora, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1797/R-1, com 306 metros, parte aérea com 96 metros e parte subterrânea com 210 metros, do PTS n.º 5536 ao PT n.º 1010-C da Sociedade Portuguesa de Carvão Animal, Lda., na Falagueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Maio de 1985.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

*A nível nacional*

# Jornada de protesto da CGTP registou elevada adesão

**A acção nacional de protesto, ontem convocada pela CGTP-IN e que incluiu as mais diversas formas de luta, registou uma «significativa adesão» por todo o País, em milhares de empresas e locais de trabalho de 25 sectores de actividade, sendo superior a um milhão o número de trabalhadores envolvidos.**

Darante todo o dia decorreram nas mais diversas localidades plenários e concentrações, além de outras acções, segundo a central sindical, demonstraram a determinação dos trabalhadores de lutar pela demissão do actua Governo e por uma nova política virada para a resolução dos problemas nacionais.

No sector dos transportes a greve foi mais notória, na Transtejo, onde os barcos paralisaram quase totalmente, provocando grandes filas de automóveis na ponte sobre o Tejo e na auto-estrada do Sul. Nas outras empresas, a paralisação caracterizou-se por uma elevada adesão dos trabalhadores das oficinas e regiões houve em que a circulação de veículos foi quase nula. A nível nacional e segundo dados sindicais, as paralisações na CP tiveram uma adesão de 90 por cento. Na Carris e no Metro (e em função do número total dos trabalhadores) as paralisações na na CP tiveram uma adesão de 90 por cento, Na Carris e no Metro (e em função do número total dos trabalhadores) as paralisações registaram adesões de 80 e 70 por cento, respectivamente. Na Rodoviária Nacional (RN) a adesão foi de 100 por cento nas regiões de Sines, Santiago do Cacém, Montemor, Beja, Faro, Barreiro, Alenquer, Lagos, Tavira, Silves e Lagoa; e de 95 por cento no Laranjeiro, Setúbal, Braga e Évora. Em Águeda os motoristas e os metalúrgicos fizeram greve respectivamente a 70 e 100 por cento.

Também se realizaram paralisações em centenas de empresas, nomeadamente na Lisnave, Setenave, Mecânica Setubalense, Siderurgia, tecnisado, Sorefame-Amora e Cirel, onde as adesões foram de 100 por cento. No Entreposto e na Tecnimetal as adesões cifraram-se em 70 e 75 por cento, respectivamente.

Das greves verificadas no sector agrícola, há a assinalar a do distrito de Portalegre, que segundo a CGTP, teve uma adesão de 100 por cento.

Segundo a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) foi durante a tarde que a acção de protesto assumiu maior projecção, «com paralisações e plenários em Múltiplos sectores e empresas e concentrações, um pouco por todo o País».

A acção nacional de protesto, ontem promovida pela CGTP-IN, visou oito objectivos principais: repudiar o pacote laboral, exigir o pagamento dos salários em atraso, contra os despedimentos e o desemprego, contra a lei das rendas de casa, contra a fome e a miséria, contra a corrupção, pela Reforma Agrária e as nacionalizações e por uma nova política e um novo Governo.

### Trânsito paralisado no Porto

A acção de protesto realizada no Porto revestiu formas originais, com as muitas centenas de manifestantes a ocuparem, sentados, todos os acessos à Praça da Liberdade, o que, a partir das 16 horas, originou a paralisação do trânsito na parte baixa da cidade, durante cerca de hora e meia.

Nas várias zonas de acesso, os trabalhadores, que empunhavam cartazes e gritavam «slogans», divulgaram as razões da sua luta.

Também neste distrito se registaram várias greves, havendo a assinalar a paralisação total da estação da Campanhã.

Durante a concentração foi conhecido o rompimento da coligação PS/PSD, o que reforçou a disposição de luta dos trabalhadores, tendo então gritado com mais força «Eanes actua-/Soares p'ra rua».

### «A maior jornada» em Coimbra

A jornada no distrito de Coimbra também se caracterizou pela realização de paralisações, greves e concentrações em várias empresas.

De acordo com a União dos Sindicatos de Coimbra esta acção foi a «maior jornada do género desencadeada pelos trabalhadores».

O recurso à greve — frisou uma fonte daquela organização sindical — teve maior incidência nos sectores metalúrgicos, automóvel, comércio e transportes.

As paralisações nas empresas através de plenários ocorreram em algumas unidades da Lousã e Coimbra, verificando-se também diversas concentrações, designadamente em Coimbra, onde centenas de trabalhadores se manifestaram junto da delegação regional do Ministério do Trabalho.

No distrito de Aveiro, trabalhadores de várias empresas cortaram, por momentos, a estrada nacional Aveiro-Porto, segundo referiu a União dos Sindicatos de Aveiro.

Aquela estrutura sindical adiantou que a principal tónica da acção nacional de protesto, em Aveiro, incidiu na denúncia dos salários em atraso em empresas do concelho.

Informou ainda que, em Águeda, decorreu uma marcha silenciosa de trabalhadores, e em São João da Madeira, foram distribuídos documentos sobre a situação social da região à Câmara Municipal e à subdelegação do Ministério do Trabalho.

Idênticas iniciativas de protesto realizaram-se em Espinho, Ovar, Vila da Feira e Lourosa.

### Algarve

A adesão dos trabalhadores algarvios à Acção Nacional de Protesto convocada pela CGTP-IN atingiu em particular os transportes públicos e as unidades industriais da região.

A maioria dos autocarros da RN não circularam em serviço público, havendo apenas seis unidades que funcionaram em serviço de turismo, enquanto as composições ferroviárias sofreram alterações.

No aeroporto de Faro, na fronteira de Vila Real de Santo António e em várias unidades hoteleiras da região os trabalhadores distribuíram aos turistas panfletos escritos em inglês, informando-s da existência de mais de 3000 trabalhadores no Algarve com salários em atraso.

Durante a acção, delegações de trabalhadores de vários sectores pediram audiências ao governador civil de Faro, para exporem os problemas que os afligem, no caso particular dos salários em atraso, nomeadamente no sector conserveiro e hotelaria.

### Marinha Grande

Na Marinha Grande realizou-se uma concentração de trabalhadores na Praça Stephens, onde o Governo foi responsabilizado pela mais grave situação económica, social e política após o 25 de Abril.

Também em Viseu cerca de duas centenas de trabalhadores desfilaram pelas ruas, denunciando com comunicados e panos a degradação das condições de vida de algumas empresas do distrito.

## Concentração em S. Bento responsabiliza "defunto Governo"

Os milhares de trabalhadores que ontem à tarde se concentraram em S. Bento responsabilizaram «o defundo Governo e a sua política pela situação de instabilidade social e política em que se encontra o País».

Numa moção apresentada pela CGTP-IN e pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), aprovada pelos manifestantes, afirma-se que «as instituições democráticas têm obrigação patriótica de actuar com urgência para se restabelecer a normalidade política e a tranquilidade social».

Os dirigentes sindicais reclamaram que «quem de direito remova com a brevidade que as circuntâncias exigem os restos da coligação desfeita e abra caminho a uma nova política, conforme os interesses do Povo e da Pátria».

José Cartaxo, dirigente da CGTP e que falou em nome do Conselho Nacional da organização, referiu que a adesão de milhares de trabalhadores por todo o país comprova que estes «se opõem ao pacote laboral (que a ser aplicado, provocaria a liberalização dos despedimentos e do emprego precário), para além de ter mostrado a sua oposição à lei das rendas de casa, a não aceitação de mais fome e miséria, a denúncia da corrupção, a luta contra os despedimentos e o desemprego e a exigência imediata e total do pagamento dos salários em atraso.

Na concentração usou também da palavra, Martinho Rosado, da USL, que salientou «serem os trabalhadores a força da Nação e que foi esta força, organizada no Movimento Sindical Unitário, que se opôs mais frontalmente à fúria destruídora da política governamental e impediu que ela causasse maiores estragos».

## USL regozija-se

Entretanto a União dos Sindicatos de Lisboa regozijou-se pela ruptura da coligação governamental, considerando que a jornada de protesto promovido pela CGTP «foi mais um contributo importante para a ruptura da coligação».

«Os trabalhadores cumpriram o seu dever. Lutaram sem cessar. É preciso que agora, quem de direito, cumpra o seu e que a solução encontrada defenda o regime democrático e a legalidade e pratique uma política com e para o povo», acrescenta a USL.

O documento da USL fa zo balanço das paralisações ontem realizadas no âmbito da «jornada de protesto» promovida pelos sindicatos da CGTP, que, em Lisboa, acrescenta «terminaram ao fim da tarde com 11 concentrações» que, vindas de vários pontos da cidade se reuniram frente a Assembleia da República, em São Bento.

«Esta foi uma enorme concentração, cheia de entusiasmo e incontida alegria por ter sido conhecida, entretanto, a ruptura da coligação».


MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

**ANÚNCIO**

**CONCURSOS PÚBLICOS:**

1. – n.º 3 – 1308/85 – Instrumentos Cirúrgicos
2. – n.º 3 – 1309/85 – Instrumentos Cirúrgicos
3. – n.º 3 – 1310/85 – Instrumentos Cirúrgicos

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 4 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Maio de 1985.

O Chefe do Serviço,
*Ilídio Luís de Sousa*

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO**

**COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL**

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «EMISSORES/RECEPTORES, CARREGADORES DE BATERIAS E ANTENAS OMNIDIRECCIONAIS» – PROC.º 296/85.**

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «EMISSORES/RECEPTORES, CARREGADORES DE BATERIAS E ANTENAS OMNIDIRECCIONAIS».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 04 de Julho de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 05 de Julho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 175.000$00.

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO**

**ANÚNCIO**

**PRORROGAÇÃO DO PRAZO DO CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 14 AUTOCARROS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS:**

**As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 28 de Junho do corrente ano, sendo a abertura das mesmas no dia 1 de Julho/85 pelas 10.00 horas.**

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, 27 de Maio de 1985.

**O Presidente do Conselho de Administração**
**ALFREDO RODRIGUES DE MATOS**

## PONTA ESQUERDA

### Sporting pedala na Colômbia

Embora mantendo uma equipa na Volta ao Alentejo, o Sporting estará representado na Volta a Colômbia e o nosso companheiro António Capela esteve em Alvalade e captou os integrantes da comitiva «leonina».

### Violência no desporto e o Conselho da Europa

O Conselho da Europa anunciou ir realizar antes do começo da próxima temporada uma reunião dos ministros dos Desportos da Europa Ocidental para decidir as medidas a adoptar contra a violência nos campos de futebol.

Esta reunião, convocada pelo secretário de Estado holandês, para o Bem-Estar, Joop Van Reijden, pelos ministros dos Desportos da Bélgica, Grã-Bretanha, Itália, França, Alemanha Federal e Luxemburgo, juntamente com os repreesntantes dos organismos do futebol europeu, decidirá sobre as medidas a tomar contra o comportamento violento dos adeptos.

Membros do Conselho, que também assitiram à reunião, efectuada segunda-feira, disseram que, provavelmente, entre as medidas a tomar figurará a proibição de venda de bebidas alcoólicas dentro das instalações desportivas e a criação de um sistema de controlo de espectadores.

Os ministros dos 21 países europeus pertencentes ao Conselho propuseram a separação dos adeptos das equipas, o controlo de entradas e restrição na venda de bebidas alcoólicas, isto como primeiras medidas para impedir a violência.

Com severas normas, pretende-se impedir a repetição de graves incidentes, como o da última final da Taça dos Campeões Europeus no Estádio de Heysel, em Bruxelas, em que morreram 38 pessoas.

Delegações governamentais reúnem-se no fim deste mês em Estrasburgo para decidirem as propostas a estudar na sessão ministerial.

### UEFA não interfere em jogos particulares

A União Europeia de Futebol (UEFA) não se pode opor à organização de jogos em que participem clubes ingleses, disse em Berna um porta-voz do organismo. **A UEFA ocupa-se apenas de competições interclubes, não de jogos amigáveis. Por isso não os pode autorizar nem proibir**, disse Andre Vieli.

A competência para autorizar ou proibir um jogo de futebol particular entre equipas pertence às federações nacionais ou aos respectivos governos.

As declarações do porta-voz do organismo máximo do futebol europeu aplicam-se ao anunciado jogo Borussia -Liverpool, marcado muito antes dos distúrbios ocorridos no Estádio Heysel, em Bruxelas.

### Governo húngaro pede "caça aos vândalos"

O ministério húngaro do Interior apelou para que os cidadãos que foram testemunhas dos vandalismos cometidos no metro de Buapeste por adeptos do clube de futebol Ferencvaros, sábado último, ajudem a encontrar os culpados.

Após o encontro entre o Ferencvaros e o Tatabanya, simpatizantes do primeiro, desapontados com a derrota sofrida, aplicaram contra uma composição do metropolitano a violência da sua frustração, destruindo duas carruagens.

Os meios de Comunicação Social de Budapeste condenaram energicamente a barbárie, que ocorreu apenas três dias depois do massacre de Bruxelas. Alguns jornais húngaros, censurando a selvajaria dos adeptos britânicos em Bruxelas, já tinham proposto que também no país se proíba a venda de bebidas alcoólicas nos estádios e nas proximidades dos centros desportivos.

### "Tifossi": a retaliação

Um grupo não identificado de jovens adoptos da Juventus partiu vários vidros e escreveu «slogans» antibritânicos nas paredes de duas firmas inglesas em Turim, numa aparente retaliação pela tragédia de Bruxelas.

A Polícia local revelou que participaram nos incidentes mais de uma dezena de jovens, que se fizeram transportar em automóveis.

*Ciclismo: Volta ao Alentejo*

# Adelino Teixeira continua líder

*Adelino Teixeira*

António Fernandes, do Bombarralense, foi o vencedor da 6.ª etapa da Volta ao Alentejo em bicicleta, disputada entre Elvas e Nisa, na distância de 117 quilómetros.

Para percorrer aquela distância, o ciclista do Bombarralense gastou 3.01.08 h, a uma média horária de 38,755 quilómetros.

Adelino Teixeira, do Lousa, que chegou no pelotão, e o Sporting, continuam a liderar individual e colectivamente esta prova.

Foi a seguinte a classificação dos cinco primeiros ciclistas na etapa:

1.º, António Fernandes (Bombarralense), 03h 01m 08s; 2.º, Vítor Rodrigues (Bombarralense), 03h 02m 31s; 3.º, Eduardo Correia (Sporting), mt; 4.º, Fernando Carvalho (Bombarralense), mt; 5.º, Carlos Marta (Lousa), mt.

Por equipas (etapa) — 1.º, Bombarralense, 09h 06m 10s; 2.º, Sporting, 09h 07m 33s; 3.º, Lousa, mt; 4.º, Ajacto, mt.

**Classificação geral:** 1.º, Adelino Teixeira (Lousa), 18h 11m 23s; 2.º, Manuel Cunha (Lousa), 18h 11m 53s; 3.º, José Xavier (Sporting), 18h 12m 02s;4.º, Eduardo Correia (Sporting), 18h 12m 02s; 5.º, António Pinto (Sporting), 18h 12m 24s.

**Geral/Equipas:** 1.º, Sporting, 54h 46m 52s; 2.º, Lousa, 54h 47m 16s; 3.º, Bombarralense, 54h 47m 55s.

A 5.ª tirada entre Estremoz e Campo Maior foi ganha por José Fernandes, da Ajacto, que percorreu a distância de 81 quilómetros em 2.03.40 horas, classificando-se na segunda posição Manuel Gomes, do Boavista, com 2.04.34 seguindo-se o pelotão comandado pelo bombarralense António Fernandes que cortou a meta gastando o tempo de 2.05.02.

**«Giro»:**

**Técnico espanhol teme Acácio e acusa organização**

O director da equipa do novo guia do Prémio da Montanha no «Giro», José Luís Navarro, afirmou que será difícil este manter a liderança porque o português Acácio Silva «não disse a última palravra».

Para Javier Minguez os principais favoritos ao triunfo final são o francês Bernard Hinault e o italiano Francesco Moser: «os dois atravessam um bom momento de forma e é possível que o triunfo se decida entre ambos no último contra-relógio».

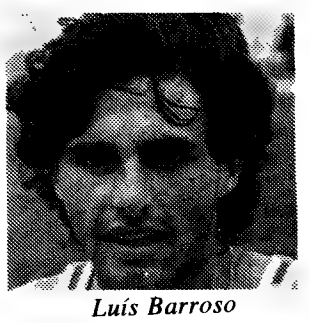
Para o director da ZOR a actual edição do «Giro» de Itália é **uma fraude, claramente montada pelos organizadores para favorecer os corredores italianos.**

**É uma trapaça descarada.** Não existe aliciante para os ciclistas porque não há confrontos. Fico a pensar que as etapas só deveriam ter os 20 ou 30 quilómetros finais, já que têm sido os únicos em que se vê um pouco de despique entre os corredores».

Ontem foi o dia de repouso no «Giro».

*Atletismo: torneio de Madrid*

# Luís Barroso: uma boa prova



*Luís Barroso*

Luís Barroso obteve o terciero lugar na prova de 100 metros de um encontro internacional de atletismo realizado em Madrid, fazendo 10,69 segundos na prova, ganha pelo espanhol José Arques, com 10,54, seguido do francês Antoine Richard, com 10,57.

O recorde nacional da distância é de 10,52 e pertence a Luís Barroso desde o ano passado.

António Leitão ficou em 5.º lugar na prova de dois mil metros ganha pelo marroquino Said Aouita com o excelente tempo de 4.54,98. Leitão foi creditado em 5.09,74, bastante distante do recorde nacional (5.00,80), pertença de João Campos e Fernando Mamede.

Aouita fez a quarta melhor marca de sempre, continuando o recorde do Mundo a pertencer ao neozelandês John Walker, com 4.51,04, obtida a 30 de Junho de 1976 em Oslo.

**Dardo: recorde**

A atleta Petra Felke, da RDA, bateu o recorde do Mundo feminino de dardo, ao conseguir um lançamento de 75,26 metros, numa reunião de atletismo disputada em Scawerin.

O anterior recorde pertencia à finaldesa Tiina Lillak, com 74,76 metros, conseguidos em Junho de 1983 em Tampere.

**Mary Decker «ataca»**

A norte-americana Mary Decker visa tentar bater o recorde mundial feminino da milha no próximo dia 18, na reunião de atletismo de Burnaby, próximo de Vancouver, foi anunciado pelos organizadores.

Mary Decker, que na semana anterior bateu o recorde norte-americano dos 5 mil metros em Eugene, nos Estados Unidos, afirmou então que nas próximas semanas iria intensificar os treinos habituais, para conseguir um tempo de 4 minutos e 15 segundos na milha».

O recorde da distância está, actualmente, em poder da romena Maricica Puica, que conseguiu 4 minutos, 15 segundos e 44 centésimos em Rieti, na Finlândia, em 1982.

*"Nacional" de "Vaurien" esta semana*

# Cruzeiro do Tejo já "mexe"

O rio Tejo acolherá em Alhandra os participantes do Campeonato Nacional «Vaurien» entre amanhã e domingo, enquanto a secção de vela local ultima os preparativos para o XVI Cruzeiro do Tejo, uma prova que «mexe» que se farta, a realizar em 22 e 23 do corrente.

Há muito tempo, com efeito, que o tradicional Cruzeiro do Tejo, iniciativa da secção de vela do Alhandra em colaboração directa com as Juntas de Freguesia local e de Salvaterra de Magos e os «Amigos do Tejo», está na forja.

Trata-se da mais importante prova do calendário nacional da Associação de Vela do Centro e uma das mais concorridas e animadas da vela nacional, com a particularidade de ser acompanhada, durante os seus dois dias por populares. Mais de meio milhar de acompanhantes registou este cruzeiro o ano passado, número que poderá vir a duplicar se se mantiver o ritmo de adesão até agora constatado.

O Cruzeiro do Tejo que, como atrás dissemos, envolve os clubes e autarquias da zona ribeirinha entre Alhandra e Salvaterra, leva a esta vila ribatejana centenas de pessoas que aí são recebidas festivamente com arraial e sardinha assada, na noite do dia 22, por inicitiva da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Entretanto, de amanhã a domingo decorrerá em Alhandra o Campeonato Nacional «Vaurien», numa organização do Alhandra Sporting Club com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o apoio da Federação Portuguesa de Vela.

## NA SUA AGENDA

**Torneio de Ténis da «Informação»**

Realiza-se nos dias 21, 22 e 23 de Junho, nos 6 novos campos de terra batida, do Paço Ténis Clube «ao Paço do Lumiar), o torneio-convívio, que serve para inaugurar, oficialmente, a 1.ª fase daquele importante complexo.

À entrata dos prémios, seguir-se-á uma conferência de Imprensa, onde se dará a conhecer o que vai ser, no futuro imediato, aquele novo clube.

**Hóquei em Campo: torneio internacional**

O Grupo Desportivo da Companhia Carris vai participar no Torneio Internacional de Benalmedena (Málaga) que começará amanhã e decorrerá até segunda-feira naquela localidade espanhola.

**Atletismo: corrida de Santo António**

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, com o patrocínio do nosso colega «Diário Popular», vai realizar-se, no próximo dia 13, a V «Grande Corrida de Santo António de Lisboa» em atletismo, destinada a atletas federados e populares. A concentração dos atletas far-se-á na Praça dos Restauradores às 8.30 horas e o percurso é o seguinte: Av. da Liberdade, Marquês de Pombal, Av. Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Campo Grande, Av. da Igreja, Praça de Alvalade, Av. de Roma, Av. João XXI, Praça do Areeiro, Av. Almirante Reis, Rua da Palma, Martin Moniz, Praça da Figueira terminando no Rossio.

**Encontro nacional de judocas campistas**

Organizado pelo Judo Clube de Oeiras vai realizar-se de 8 a 10 corrente o I encontro nacional de judocas campistas que decorrerá no Parque Municipal de Campismo daquela localidade.

## Rossi deixa a Juventus

O futebolista italiano Paolo Rossi, melhor marcador do «Mundial-82», anunciou que irá deixar a Juventus no final da temporada — revela a Reuter, citando a agência italiana ANSA.

Em despacho da Cidade do México, onde Rossi se encontra integrado na selecção do seu país, a agência refere que Rossi ainda não se decidiu sobre o novo clube. «Tenho de estudar as situações. Uma coisa é certa — deixo a Juventus. Em Itália há seis ou sete clubes que estão interessados nos meus serviços», disse Rossi à ANSA.

Os dirigentes da Juventus recusaram-se a comentar o assunto e fontes ligadas ao clube adiantaram que o centro-campista Marco Tardelli também pretende saír.

O contrato de Rossi expira este ano, mas Tardelli tem um compromisso com a Juventus por mais cinco temporadas.



*Hoje cessa o prazo*

# Carlos Manuel: aceita ou rejeita?

Carlos Manuel tem até às 24 horas de hoje para aceitar ou rejeitar a última proposta que lhe foi dirigida pelo presidente do Benfica para se manter no clube da Luz.

Deste modo terminam hoje as peripécias que têm rodeado a renovação do contrato que liga o jogador ao clube, contrato que expira no final da temporada.

Para o Benfica, a questão é simples: **ou Carlos Manuel aceita a última proposta e mantem-se na Luz ou a rejeita e então transfere-se para o estrangeiro ou para um clube português das divisões secundárias.**

*Diamantino e Carlos Manuel: dois em fuga?*

### Braga interessado na troca

O presidente do Sporting Braga disse à NP que o seu clube vai fazer os possíveis por contratar Carlos Manuel, mantendo-se no entanto fiel ao «pacto dos clubes» de futebol da primeira divisão.

**Carlos Manuel interessa-nos, mas só virá para Braga com o acordo do Benfica**, acrescentou Mesquita Machado.

O dirigente minhoto revelou ter contactado sexta-feira o chefe do departamento de futebol do Benfica Júlio Borges, manifestando interesse no centro-campista benfiquista e mostrando-se aberto a uma eventual troca com Dito. **Estamos abertos a essa possibilidade, mas agora tudo depende do Benfica.**

Interrogado a comentar declarações de Dito, nas quais o futebolista afirma não querer continuar em Braga, declarou: «gostariamos que Dito se mantivesse nas nossas fileiras, mas não pretendemos obrigar ninguém a ficar».

Mesquita Machado adiantou que dois clubes do Sul mostraram interesse no jogador, assim como, frisou, clubes estrangeiros, um dos quais é espanhol e outro alemão federal.

### Manuel Barbosa «esclarece» e «ameaça»

O Benfica receberá no máximo 8200 contos se o seu futebolista Carlos Manuel se transferir para o estrangeiro, disse o mandatário do jogador, Manuel Barbosa, em declarações à Agência Notícias de Portugal, salientando que o Benfica, quando comprou o passe de Carlos Manuel ao Barreirense gastou 4100 contos, pelo que, frisou, agora só receberá o dobro se o jogador for para o estrangeiro».

A título de exemplo citou o caso de Platini quando o internacional francês trocou o Saint-Etienne pela Juventus. «O Saint-Etienne não queria deixá-lo partir, mas Platini não esteve pelos ajustes e disse ser um homem livre e pretender jogar no clube que mais lhe convinha. Para isso entregou ao Saint-Etienne um milhão e 700 mil francos, precisamente o dobro do que o clube tinha gasto quando o foi buscar ao Nancy (850 mil francos). Os dirigentes do Benfica não se esqueçam que o Boavista foi buscar o Ademir ao FC Porto e transferiu-o para o Celta de Vigo. O Benfica não se esqueça que o Sporting foi buscar o Lito ao Braga e transferiu-o para o Vasco da Gama, disse.

Manuel Barbosa frisou que Carlos Manuel pode ingressar num Famalicão ou num Estoril e depois seguir para um clube estrangeiro. Há muitos interessados e ainda hoje surgiu mais um assinalou. **Carlos Manuel fica livre a partir de dia 27, precisamente no dia em que a UEFA, se reune em Zurique para tratar de problemas relacionados com a livre circulação nos países do Mercado Comum, e partir daí pode escolher o clube que quiser, inclusivamente um nacional**, sublinhou.

Interrogado sobre a questão do «pacto dos clubes» da primeira divisão, Manuel Barbosa foi peremptório: **aquilo não é um pacto, é uma escravidão para os jogadores e desafio qualquer dirigente a provar o contrário.**

Manuel Barbosa considerou ainda deselegante uma eventual troca de Carlos Manuel por Dito. **Os jogadores não são moeda de troca.** Essa questão é desprestigiante para eles e para os clubes».

### Diamantino descontente

**Continuo sem receber qualquer proposta do Benfica e é claro que tenho que estar preocupado... mas o que me perturba mais, é o que se está a passar no nosso futebol, este tipo de chantagem que se está a fazer sobre os jogadores.** São palavras proferidas pelo futebolista Diamantino ao nosso colega «Gazeta dos Desportos».

Como se vê, não é apenas Carlos Manuel que manifesta descontentamento quanto à forma como os dirigentes do Benfica têm estado a tratar da renovação contratual dos seus trabalhadores-futebolistas. Diamantino é exemplo, mas há mais...

### Sindicato está atento

No final desta manhã contactámos o presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol, **José Eduardo**, sobre estas e outras questões, o qual nos assegurou que o Sindicato está atento a todas as manobras dos clubes e terá oportunamente alertado o Governo através do secretário de Estado, Miranda Calha, para a gravidade de muitos casos entre clubes e jogadores. Entretanto, esta tarde (disse-nos José Eduardo) a direcção do Sindicato terá uma reunião com os dirigentes da Federação com o proposito de chamar a atenção para as arbitrárias tomadas de posição assumidas por certos dirigentes clubistas.

*Como vai o "Mundial"*

# Suécia-Checoslováquia em Estocolmo

A Suécia pode renovar as suas esperanças de garantir um lugar na fase final do Mundial de futebol se ganhar amanhã à Checoslováquia em jogo do grupo dois. A Suécia ocupa actualmente o terceiro lugar no grupo atrás da Alemanha Federal (10 pontos em cinco jogos) e de Portugal (seis pontos em cinco jogos) tendo quatro pontos em quatro jogos.

A Checoslováquia está em quarto lugar com três pontos em quatro jogos e Malta é o último classificado no grupo com apenas um ponto em seis jogos. A turma checoslovaca terá perdido as suas esperanças em Abril quando empatou (sem golos) em Malta (21 Abril) e nove dias depois perdeu em casa com a Alemanha Federal por 1-5.

Josef Masopust, técnico da selecção checoslovaca, fez alterações significativas na lista dos 16 jogadores convocados, chamando Josef Jarolim, Marian Brezina, Les Bazant, Lubos Kubik e Vladimir Hruska, do Rapid de Viena.

A Suécia estará dependente da actuação dos seus centrocampistas, Prytz, do Glasgow Rangers, e de Stromberg, do Atlanta, enquanto o avançado Nilsson é a esperança no ataque.

Em anteriores jogos entre as duas selecções, a Checoslováquia ganhou oito, a Suécia dois e por quatro vezes registou-se um empate.

Equipas prováveis:

**SUÉCIA:** Tomas Revelli; Andreas Ravelli, Dahlquist, Hysen e Fredriksson; Erlandsson, Robert Prytz, Stromberg e Jan Svensson; Nilsson e Lars Larsson.

**CHECOSLOVÁQUIA:** Miklosko; Borovicka, Jan Fiala, Starka e Chovanek; Ondrasek, Vladimir Hruska, Pelc e Jan Berger; Jarolim e Zelensky.

### Esperanças: triunfo da Suécia

A Suécia subiu ao primeiro posto do Grupo Dois do Europeu de Esperanças, ao bater a Checoslováquia, por 1-0.

Classificação actual do grupo:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Suécia | 4 | 2 | 1 | 1 | 4-3 | 5 |
| Checos. | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| RFA | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| **Port.** | 4 | 1 | 1 | 2 | 3-4 | 3 |

Próximos jogos: 24 Set. — Suécia - RFA; Checoslováquia -Portugal.

### Brasil: estreia com triunfo

O Brasil derrotou ontem a Bolívia por 2-0 no seu primeiro jogo do grupo 3 sul-americano de apuramento para o «Mundial» do México, disputado no Estádio Ramon Tahuichi Aguilera.

Os dois golos foram marcados na segunda parte por Casagrande, aos 55 minutos, e por Miguel Angel Noro, na própria baliza, quatro minutos depois, ao tentar desviar um remate de Casagrande.

**BOLÍVIA** — Galarza; Herrera, Coimbra, Perez e Vaca (Noro); Melgar, Romero, Castillo e Paniagua; Sanchez e Rojas.

**BRASIL** — Carlos; Leandro, Óscar, Edinho e Júnior; Cerezo, Renato e Casagrande (Careca); Sócrates, Zico e Eder.

Classificação do grupo:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Brasil | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Paraguai | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Bolívia | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-3 | 1 |

Próximos jogos: 9 Jun: Paraguai-Bolívia; 16 Jun; Paraguai-Brasil; 23 Jun: Brasil-Paraguai; 30 Jun: Brasil-Bolívia.

### Argentina: dois jogos, duas vitórias

No Grupo Sul-Americano, a Argentina venceu a Colômbia por 3-1 enquanto o Peru derrotava a Venzuela por 1-0. Eis a classificação actual:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina . | 2 | 2 | 0 | 0 | 6-3 | 4 |
| Peru ..... | 2 | 1 | 0 | 1 | 1-1 | 2 |
| Colômbia .. | 2 | 1 | 0 | 1 | 23 | 2 |
| Venezuela .. | 2 | 0 | 0 | 2 | 2-4 | 0 |

Próximos jogos: 9 Jun — Peru-Colôbia e Argentina - Venezuela; 16 Jun — Peru - Vezuela e Argentina - Colômbia;

# Futebol: amanhã há Taça

Nos palcos da Luz e das Antas decorrerá na tarde de amanhã (17 horas) a realização dos dois encontros correspondentes às meias-finais da Taça de Portugal. Em Lisboa, teremos o Benfica a receber a visita do Sporting da Covilhã (já retornado à divisão maior do nosso futebol) enquanto nas Antas o FC Porto será visitado pelo despromovido Varzim.

Naturalmente que o favoritismo vai direitinho para os poderosos, porquanto a diferença do potencial ante os seus opositores é bem significativa, todavia nunca nos deveremos esquecer de que em futebol acontecem por vezes surpresas...

Admitindo que o Benfica e o Porto não sejam surpreendidos, estamos cientes de que terão nos seus palcos réplica condigna por parte de serranos e varzinistas que desejarão dignificar os clubes que representam.

Quanto à formação dos «quadros» admite-se que figurem os mesmos que disputaram a derradeira jornada do «nacional» ainda que Gomes não possa alinhar pela turma de Artur Jorge. Quanto aos árbitros escolhidos fomos informados esta manhã de que só serão conhecidos cerca das 18 horas de hoje. O rigor sigiloso usa-se algumas vezes no Conselho de Arbitragem...

### Juvenis e Iniciados

A contar para a Taça Nacional de Juvenis realizam-se amanhã os seguintes encontros: Porto-Braga, nas Antas (11 horas); Nazarenos - Portalegranse, na Nazaré (16 horas) e Vitória de Setúbal - Farense, no Bonfim (16 horas).

Entretanto realiza-se no Campo da Constituição (Porto) pelas 11 horas o jogo FC Porto -União de Leiria a contar para a Taça Nacional de Iniciados.

### Amaral: mais um para as Antas

O guarda-redes do Farense Amaral assinou um contrato com o FC Porto válido por uma temporada.

Trata-se de um regresso ao FC Porto de um guarda-redes que no tempo de Pedroto chegou a titular, até ser rendido por Zé Beto. Amaral, que completa 30 anos dia 20, esteve uma época ao serviço do Farense mas apesar de ter sido um dos melhores jogadores da equipa não evitou a despromoção. Este é o sexto reforço do FC Porto com vista à próxima época, depois de Laureta, Paulo Ricardo, Paquito (Guimarães), Soares (Lourosa) e Celestino (Famalicão).

Abandonam o clube Costa, para o Guimarães, e Ademar, para o Belenenses, admitindo-se também como prováveis as saídas de Cerqueira, Quinito, Mariano e Matos, entre outros.

O técnico Artur Jorge tenciona ainda contratar um futebolista estrangeiro e para o efeito pensa observar «vários jogadores da melhores equipas da Europa» para completar o plantel até meados de Julho.

### Portimonense: treinador sem curso

O jogador Vítor Oliveira substitui o técnico Manuel José na orientação do Portimonense na próxima época.

Vítor Oliveira revelou ter aceite o convite para dirigir a equipa, formulado pelo presidente do clube, Manuel João e acrescentou ainda que o seu nome foi indicado pelo ex-treinador Manuel José.

Dado o facto de Vítor Oliveira ainda não possuir carteira profissional de treinador de futebol, os dirigentes do clube estão a envidar esforços para a requisição de um treinador diplomado, que trabalhe em conjunto com Vítor Oliveira.

# Húngaros descobrem a TV por cabo como forma de animação comunitária

**A televisão por cabo, que já modificou os hábitos de muitos telespectadores húngaros, está prestes a dar mais um passo e a proporcionar transmissões directas a partir da Europa Ocidental.**
**A Hungria é um caso invulgar entre os países do Leste da Europa ao ter televisão por cabo a nível de comunidades — esforços amadores de inquilinos de um prédio, de habitantes de uma cidade ou de uma aldeia.**

Ao nível das bases, estes programas de televisão por cabo têm-se transformado por vezes em discussões informais em que nem mesmo o Partido Socialista dos Trabalhadores está acima das críticas.

Os responsáveis pelas comunicações pretendem introduzir agora nos sistemas húngaros de televisão por cabo os programas dos dois canais de televisão austríaca e de um terceiro produzido conjuntamente pela Áustria, Alemanha Federal e Suíça.

Existem planos para que, até ao fim do ano, mais de 300.000 lares húngaros que já têm ligação à televisão por cabo possam ver os três canais.

Embora a Áustria e a Suíça sejam países neutros, a sua programação política acompanha as tendências do resto da Europa Ocidental. A Alemanha Federal é membro da NATO, adversária do Pacto de Varsóvia, de que a Hungria faz parte.

Isto significa que emissões com o ponto de vista ocidental, documentários críticos quanto à presença soviética no Afeganistão, anúncios e outras coisas inexistentes na televisão húngara vão entrar nos lares de muitos húngaros.

Cerca de 20.000 casas recebem já parte do serviço. Os assinantes da televisão por cabo na cidade de Szekesfehervar, no centro do país, começaram a receber os dois canais austríacos há vários meses, num projecto piloto. Uma das principais guarnições soviéticas encontra-se nas proximidades.

A maioria dos alemães democráticos recebe desde há anos a televisão Alemã Federal. Checoslovacos e húngaros das zonas fronteiriças com países ocidentais recebem também emissões austríacas ou alemãs federais com vulgares antenas de telhado.

Mas nenhum outro país do bloco soviético tem dado indícios de pretender seguir o exemplo da Hungria no encorajamento da captação de programas ocidentais.

Porém, nem a televisão por cabo nem a televisão por antena parece causar grandes preocupações aos principais funcionários húngaros.

«Nepszabadsag», o jornal do Partido Socialista dos Trabalhadores, interrogou o secretário do Comité Central, Janos Berecz, sobre se havia a intenção de proibir as antenas parabólicas que podem captar os programas ocidentais por satélite.

«Seria inútil proibir tal recepção, pois seria difícil fazer cumprir essa proibição, mas também por que isso seria contraditório com os nossos pontos de vista» — disse Berecz àquele jornal, em Maio.

«Não subestimamos os efeitos da propaganda ocidental, mas estamos convencidos de que a maneira de pensar da população húngara é formada principalmente pela sua própria experiência... e pelas campanhas dos nossos órgãos de informação» — acrescentou.

A evolução que se verificou na Hungria dos sistemas por cabo criados nos anos 70, unicamente com o intuito de melhorar a recepção da programação doméstica, está de acordo com a imagem da Hungria como o «país mais liberal entre os aliados europeus de Moscovo».

Embora se destinem principalmente aos visitantes, também se encontram à venda na Hungria jornais e revistas ocidentais. É tolerada alguma dissidência e há mais liberdade artística do que é habitual no bloco soviético.

Muitos dos envolvidos directamente no projecto destinado a canalizar programas de televisão ocidentais para os lares húngaros também o consideram como parte deste clima de relativa tolerância.

«A maneira de convencer alguém acerca de uma determinada ideologia não é certamente a proibição de informação» — afirma Andras Kalman, secretário da Comissão de Televisão por Cabo.

«Na realidade, a nível político-cultural, não vejo grande diferença entre o que nós oferecemos e o que vem da Áustria» — acrescenta.

Quanto a emissões que são ocasionalmente anti-soviéticas, Kalman considera que os Húngaros têm «estado continuamente a aprender a viver com elas».

Existem também relativamente poucos limites impostos às estações de televisão comunitárias de circuito fechado. São proibidos programas contra o Estado, «assim como pornografia e brutalidade. Tudo o resto passa.»

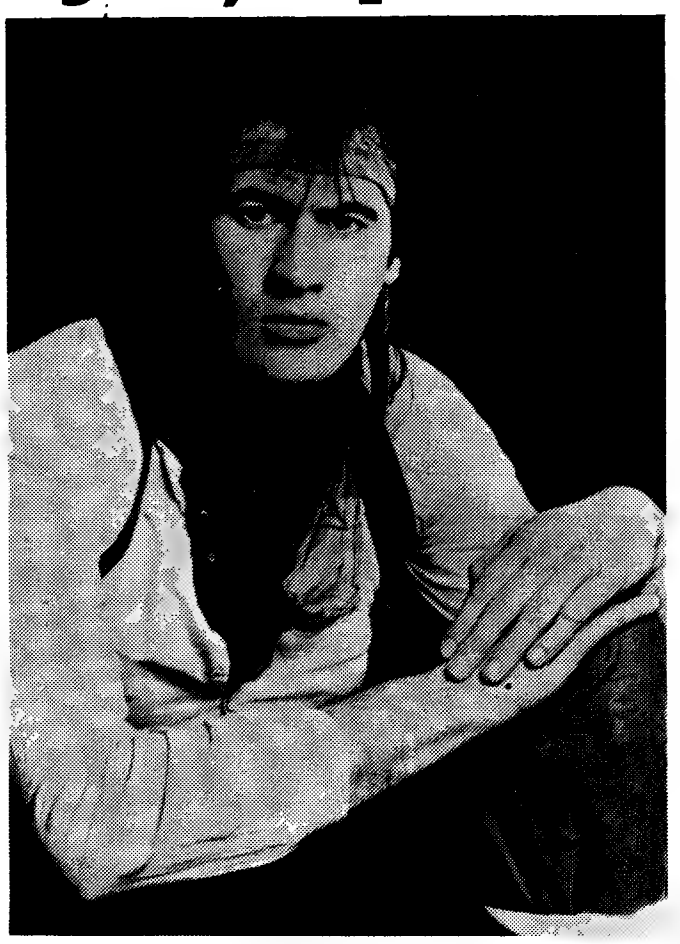
As autoridades também não se mostram preocupadas com a possibilidade de dissidentes se infiltrarem nessas estações comunitárias — de acordo com Edre Nagypal, funcionário da televisão estatal que tem sido consultado acerca dos projectos por cabo.

«Tudo é de tal maneira público que é impossível desenvolver uma política de oposição da mesma maneira que se faz com uma máquina de escrever ou uma impressora. Aqui, se alguém exprime a sua opinião, é possível contradizê-lo imediatamente e ele tem de defender o seu ponto de vista» — sublinhou.

Mas alguns dissidentes estão já a pensar no novo meio. «Há uma possibilidade remota» — afirmou o dissidente Laszlo Rajk, quando interrogado sobre se a televisão comunitária por cabo poderia servir para expor pontos de vista alternativos.

*Marillion em Portugal*

# O rock da "geração perdida"



Marillion é o grupo que vai actuar nos dias 8 e 9 de Junho, respectivamente no Pavilhão do Belenenses, em Lisboa, e no Pavilhão Infante Sagres, no Porto. A primeira impressão quando se ouve esta banda é a de se já ter ouvido tudo aquilo.

A voz sugere a teatralidade inconfundível de Peter Gabriel obrigando a recordar a força das suas personagens, a «cara» das suas canções, as «máscaras» a que deu vida. Depois, há os diálogos e os uníssonos em que se desafiam e se juntam as duas linhas de combate dos instrumentos — as teclas e a guitarra, o baixo, ou a bateria.

Esta constitui outra lembrança dos Genesis de «Nursery Crime» ou «Foxtrot», quando eram Tony Banks e Steve Hackett os «arquitectos» do som. Há uma atmosfera própria nas palavras, nos longos poemas multicolores, nas sequências que juntam até meia dúzia de esquemas aparentemente distintas, tudo marcas de outras eras.

Por muito que o quisesse, e até para evitar os «amargos de boca» com públicos anti-Genesis ou tão fanáticos dos Genesis que não lhe admitam herdeiros, Fish, o vocalista, letrista e líder do conjunto directamente responsável pelo lançamento desta memória, não conseguiria evitar o rótulo. Os próprios Marillion valeram-se do vazio que os últimos anos trouxeram a este «rock de filigrana», ao sinfonismo característico de um dado período de 70, para agitar de novo as bandeiras guardadas quase há dez anos.

Se o futuro lhes pode trazer problemas de crescimento, caso o «espartilho» de uma etiqueta se revele demasiado apertado para as ambições do grupo, a verdade é que o êxito, tanto junto do público como da crítica, dos três álbuns publicados até agora, «Script For Jester's Tear», «Fugazi» e «Real to Reel», este último gravado ao vivo, tem superado as expectativas de quem se apressou a dar como acabado o género, que pelos vistos, ainda agrada a muita gente.

## Culto

O mais curioso na história ainda curta dos Marillion é o facto de terem conseguido grande popularidade nas Ilhas Britânicas, e difícil será descobrir, hoje, um colectivo mais «british» nas atitudes, nas reflexões, até nas próprias ambiências sonoras avançadas, mesmo antes de chegarem ao primeiro disco.

Depois de já ter um peso específico, de se ter transformando numa «cult-band» para os adolescentes londrinos, muitos dos quais dificilmente se lembrarão dos Genesis, os Marillion continuaram a surpreender: com dois «singles» gravados, «Market Square Heroes» e «He Koows You Know» são considerados pelo «Sounds» como a «melhor nova banda» de 1982, à frente de nomes como Tears For Fears, Culture Club, Yazoo e Men at Work.

O primeiro álbum «Script For a Jester's Tear» é o mais inesperado «top-ten» de 1983, o passo decisivo para que uma frase de Fish — «nós somos a geração perdida» — e uma canção «Forgotten Sons», passassem a ser o lema do grupo e dos seus fãs, aparentemente dispostos a recuar dez anos para recolher várias pistas deixadas em aberto, talvez porque os seus responsáveis genuínos, com ou sem supergrupos, foram perdendo a frescura e a vontade de continuar.

«Eu sou um dos que cantava Foxtrot, Close to The Edge e Meddle diante do espelho, sem me esquecer de uma palavra, imitando todos os gestos e todas as poses dos cantores — dizia Fish — e hoje espanta-me ver que, aos nossos concertos, já há quem apareça pintado como eu e vá reproduzindo os meus próprios gestos, sem parar de cantar... Afinal, nada mudou.»

Só que a geração de seguidores de Fish não é a dos que seguiram e cresceram com o período áureo do rock sinfónico, o público dos Marillion raramente ultrapassa os 25 anos, vem da tal «geração perdida» que é a maior vítima do ritmo «uniformemente acelerado» imposto pelos anos 80.

# Proteger a Natureza

Continuação da pág. 3

contra em harmonia. A falta de um dos seus anéis, por mais insignificante que pareça, pode provocar sérias consequências. Há que recordar que o próprio homem é um anel desta cadeia. Para ele, a integridade do sistema é uma questão de vital importância.

Como se efectua na prática o trabalho de proteger as espécies raras? Uma das formas mais eficazes é a criação de reservas. Na União Soviética, em particular, onde a protecção da natureza foi elevada à forma de lei, as reservas estendem-se por todo o país, desde os territórios gelados da tundra do Norte às montanhas e desertos do Sul.

É grande o papel que as reservas desempenham na conservação das espécies raras dos mamíferos. Praticamente, só nelas se conseguiram conservar espécies como o asno asiático, o tigre do Amur, o cervo sica e de Bujará. Há várias decénios, predizia-se a extinção do urso branco. Agora, a reserva da ilha de Vrangel é um dos lugares mais extensos onde estes plantígrados passam o Inverno.

Esta ilha converteu-se na «maternidade» principal dos ursos polares no território soviético. Mas, como se sabe, estas feras migram para a zona árctica. Um passo importante para a sua conservação foi igualmente o convénio internacional assinado por todos os países de Árctico (URSS, EUA, Canadá, Noruega e Dinamarca), que prevê a proibição da sua caça em toda aquela região, salvo algumas excepções.

Este documento pode servir como exemplo de uma solução bem sucedida dos problemas internacionais relacionados com a protecção da natureza. Se há dois decénios só havia no Árctico aproximadamente 5 mil ursos polares, hoje, já há mais de 20 mil, o que fez recuar o perigo da sua extinção.

Para a conservação dos animais raros, os viveiros adquirem também uma enorme importância nos nossos dias. É neles precisamente que se criam os grupos de reserva das espécies incluídas no «Livro Vermelho», denominados «bancos genéticos». Ainda que a criação nos viveiros seja uma medida extraordinária, é por agora o único meio eficaz e seguro para conservar o fundo genético das espécies que estão prestes a extinguir-se.

Na URSS, por exemplo, criaram-se centros para a criação de bisontes europeus, cabras montesas e outras espécies. Só na reserva de Prioksko-Terrasni foram trasladados mais de 200 bisontes europeus para diversas regiões do país. O resultado é que, actualmente, o Estado soviético possui o maior rebanho de bisontes de raça pura.

Recorde-se que nos princípios do século não se tinha conservado no mundo nem um único bisonte europeu. Deve-se o seu renascimento ao trabalho dos viveiros. Esta é, por ora, uma das poucas espécies na Terra que não só foi possível recuperar como devolvê-la à natureza.

As aves também não foram esquecidas. Para conservar as espécies raras de grous, falcões, águias e outras, foram igualmente criados viveiros. Na reserva estatal do rio Oká, foi organizado um desses para os grous, habitando hoje ali 7 variedades destas aves. Quatro delas são raras, classificadas como em extinção e que foram incluídas no «Livro Vermelho»

**(NOVOSTI)**

# "Igreja, carisma e poder" em edição portuguesa

Vai ser publicada em Portugal, pela Editorial Inquérito, a obra de Leonardo Boff: «Igreja, Carisma e Poder».

O teólogo brasileiro Leonard Boff, que o Vaticano acaba de condenar a um ano de «silêncio absoluto» em consequência das suas ideias sobre a Igreja, conhecidas pela designação de «teologia da libertação», é o autor do livro **Igreja, Carisma e Poder,** no qual o autor expõe a sua concepção do papel e da missão da Igreja Católica no mundo contemporâneo em geral e na América Latina em particular. A obra de Leonardo Boff é uma profunda reflexão crítica sobre muitos aspectos da presença e da prática da Igreja oficial no mundo de hoje, sobretudo em relação aos deserdados e oprimidos, que constituem a maioria da Humanidade.

As posições do teólogo brasileiro têm suscitado grande controvérsia nos meios católicos e despertado a atenção mesmo dos meios não católicos e levaram o cardeal Ratzinger a chamá-lo ao Vaticano para justificar as suas teses perante a Congregação para a Doutrina da Fé. Leonardo Boff, criticado por aqueles que o acusam de influências marxistas, apoiado e elogiado, mesmo nos meios eclesiais, pela audácia aliada ao rigor da sua «Teologia da Libertação», o teólogo brasileiro foi proíbido de dar aulas, de proferir conferências, de escrever livros ou artigos, conceder entrevistas. Durante um ano foi condenado ao silêncio.

O padre Leonardo Boff nasceu em 1938, estudou teologia no Brasil e na Alemanha. É franciscano e leccionava na universidade de Petrópolis.

# Santo António não conserta todas as bilhas partidas

Mário Castrim

• Estou a lembrar-me de que a RTP recusou a publicidade de certas organizações, porque eram partidárias, e a certas obras porque eram políticas.

Por uma questão de integérrima coerência, tenho visto como a RTP consente agora a publicidade a uma biografia de Salazar. No volume em curso, e segundo o texto publicitário, fala-se «da morte de um homem de génio».

Claro que isto não é propaganda política. Nem sequer é propaganda fascista, cousa aliás que a Constituição da República proíbe.

Entende-se, assim, que a RTP admita o anúncio. Claro que se entende.

• Muita gente se espanta de a RTP não promover uma acção cultural em primeiro plano. Acção cultural entendida naquele sentido de uma informação que nos ajude a compreender, o sentido da História e o nosso papel no meio disso tudo.

A explicação do «afastamento», do embrutecimento a que a RTP procede chega-nos às vezes donde menos esperamos. Chega-nos, por exemplo, da **Sucessora,** quando lá se diz: «Quanto mais ignorantes melhor, pois será mais fácil para você mandar neles.

Compreendido?

• Faz-se a apresentação de «o mundo em guerra» e diz-se que no próximo episódio se mostra como «o general inverno determinou a vitória da União Soviética».

Sabe-se como esta é uma das formas mais utilizadas para diminuir o valor da vitória sobre o nazismo. A União Soviética tinha, por si, a moral individual, nacional e histórica, a determinação de todo um povo, uma ilimitada capacidade de sacrifício para resistir à adversidade, uma organização social de tipo novo, onde a razão social e a razão nacional se confundiam. Mas parece que isso não bastava para vencer os nazis: estes só se dobraram mesmo ao «geral inverno» — «general», que, afinal, tanto lutava contra uns, como contra outros...

Não será já tempo de acabar com estas artimanhas?

• Apanhando a linha da informação que, de súbito, acontece.

Estávamos nós ouvindo aquela senhora da UNICEF, convidada por Júlio Isidro, para falar das acções daquela organização no combate às pragas que afligem milhões de crianças em países submetidos durante séculos ao colonialismo.

E a certa altura, aquela senhora lembra-nos uma coisa importante: que em Portugal, a situação da criança não é nada que possa comparar-se à que vigora dramaticamente noutras regiões. Mas adianta uma informação: no nosso país, **metade das crianças não estão a comer como deviam...**

Metade das crianças. Uma frase — ou um calafrio?

• A língua portuguesa continua a ser diariamente maltratada na TV. Para a língua portuguesa, televisão quer dizer inquisição. Sem ofensa, claro, para a inquisição.

A título de curiosidade, lembramos aquela notícia sobre a volta à Itália que o locutor encerrou deste modo: **Hinault** conserva o maillot da liderança do «giro».

E viva a bacoquice, a ignorância e a impunidade!

• Voltemos, se não se importam, áquelas informações que, de súbito, acontecem.

Telejornal dava uma volta de reportagem sobre a «sopa dos pobres» nos Anjos, em Lisboa. Trata-se de um autêntico monumento à forma como nos países do «mundo livre» se respeitam os direitos humanos. Ficamos, pelo menos, a saber o conceito que sobre os direitos humanos vigora em certos países.

Mas não se trata agora disso.

A certa altura, o locutor falava do desenvolvimento que a «sopa dos pobres» tem conhecido e, para que tudo ficasse mais explicadinho, resumiu: **A partir de 1983 a crise aumentou a pobreza...**

A julgar pelo que dizem certos governantes tudo marcha no melhor dos mundos. Mas de repente, sem se saber como, aparece o rabo — do gato escondido...

• Mesmo assim, meus amigos, se conseguirmos dobrar o cabo demoníaco dos simpósios, seminários, declarações oficiais e oficiosas, se conseguirmos dominar a repulsa e a ira e se a tudo o mais conseguirmos estar atentos, mesmo assim, aproveitando as migalhas que ficam sobre a mesa, ainda aprenderemos alguma coisa.

Aquela senhora do UNICEF, lembram-se? (que me desculpe, pois não ouvi seu nome a tempo) esclareceu, juntamente com Júlio Isidro, o significado de alguns números: a fome que se matava, as escolas que se faziam, os hospitais que se apetrechavam, etc, etc, apenas com o custo de um submarino nuclear, de um porta-aviões, etc, etc.

Pois ontem no Telejornal deram basto relevo à «guerra das estrelas», monstro gerado na cabeça de Reagan. E descaíram-se com esta: só na fase inicial o projecto da «guerra das estrelas» importará em qualquer coisa como **25 biliões** de dólares...

Livra! Aquilo não é o presidente de um país: aquilo é o presidente — de uma agência funerária.

• Os pequenos, ah, esses grandes pormenores!

Por exemplo: naquele jogo, realizado na Alemanha. Que é que nós vimos, desse jogo? Vimos um golo, ou dois golos, talvez. Ouvimos o locutor dizer que se guardara um minuto de silêncio pelo massacre do estádio de Heysel.

Mas havia um cartaz, entre a assistência. Uma faixa com grandes letras pintadas. Então a câmara do repórter andou, andou zoomou até lá. Ah, como as câmaras de televisão podem ser úteis, engenhosas, educadoras!

O cartaz, em alemão dizia **Bruxelas nunca mais!**

Locutor português não traduziu. Não por qualquer motivo outro. Apenas porque não saberá alemão. Só que um jornalista nunca se atrapalha. Quando não sabe, pergunta. O melhor jornalista é sempre o que sabe perguntar melhor.

• Foi anunciado há muito um «actual» sobre a CEE. Depois, houve caso de força maior e adiou-se o «actual».

Marcou-se o «actual» sobre a CEE para ontem. Só que o «actual» não houve. E porquê? Pasmem ora bem: porque a Assembleia da República estava de luto!!!

Não se percebe lá muito bem. Certo, os intervenientes eram deputados, mas a iniciativa não era da Assembleia da República. Não me consta que os deputados, por conta do luto, anulem todas as suas actividades culturais, políticas, partidárias.

Dentro de poucos dias, assina-se o compromisso com a CEE. Depois dessa data, a discussão na TV deixa de ter razão de ser. O «actual» estará completamente desactualizado. Além de envergonhado, evidentemente.

• A coisa, como soubemos ontem pelo **Telejornal,** foi assim: a ruptura consumou-se, mas os ministros do PSD só se demitem no dia seguinte à assinatura do compromisso com a CEE. A assinatura faz-se no dia 12, ministros saem no dia 13.

Qual a razão? Afirmou Cavaco Silva que tinham em vista «os superiores interesses nacionais». Fontes geralmente bem informadas, no entanto, apontam para outra explicação.

De facto, os ministros não querem perder a oportunidade de festejar a noite de Santo António. «Safam-se» da fogueira do Governo e vão saltar outras fogueiras mais inofensivas.

Porque nisto de bilhas quebradas, há negócios tão escuros que nem Santo António se mete neles.

*Fraçoise Ariel e António Capelo*

# Luta entre sexos no Trindade

Uma noite dramática e cómica foi a que a encenadora Fernanda Lapa apresentou no Teatro Trindade, com a estreia do seu último espectáculo «A Noite das Tríbades».

A peça de Per Olov Enquist narra o drama de Strindberg quando, ao ver-se exilado, perseguido e caluniado, a mulher resolve montar uma peça e escolhe para contracenar com ela uma atriz que ele odeia (por a considerar alcoólica e lésbica) e um actor de quem tem imensos ciúmes.

É durante o ensaio que a acção se desenvolve e vem ao de cima a relação agressiva que Strindberg mantem com as mulheres.

A escolha da peça, segundo a encenadora, prende-se com a «Actualidade temática e a possibilidade de mostrar ao público personagens com quem se identifique. É um texto muito divertido e também muito dramático.»

A luta entre sexos ainda existe? Fernanda Lapa pensa que sim: «Escrita em 1975, nos Estados Unidos, a peça retrata a sociedade que então o autor viveu: muito individualista, competitiva, onde os movimentos feministas foram muito histéricos e obtiveram como resposta uma enorme agressividade por parte dos homens. Essa é também uma das situações que acontecem muito em Portugal.

«As mulheres sairam do fascismo há 11 anos e abriram-se-lhes enormes perspectivas emocionais e profissionais.

Nos primeiros tempos foi mais fácil, devido à explosão de alegria que o 25 de Abril trouxe. Mas neste momento está-se a dar um retrocesso, o desemprego afecta sobretudo as mulheres e os homens começam a vê-las como concorrentes. A peça levanta esse tipo de questões, mas não lhes responde.»

São problemas que existem na vida pessoal de cada um e que a peça «põe a nu.»

«A Noite das Tríbades» tem interpretação de Margarida Carpineiro, Françoise Ariel, António Capelo e Alexandre Sousa, quatro actores que, juntamente com Fernanda Lapa, trabalham «como numa verdadeira cooperativa.»


**DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL**

**Conselho Administrativo**

ANÚNCIO

**Concurso público para o fornecimento de: Sistema de esgotos de sanitários e cozinhas, Separador de águas oleosas da Casa das Máquinas**

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.
2. Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 20/6/985 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.
3. O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção Geral do Material Naval – Conselho Administrativo – Rua do Arsenal 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

Com os melhores cumprimentos

**O PRESIDENTE,**

**Sérgio Serafim Guerreiro**
**C/ALM.ECN.**



A Deusa do Cinema
A Garbo dos anos 80

HANNA SCHYGULLA

NO FILME DE
ANDRZEJ WADJA

UM AMOR NA ALEMANHA
(UN AMOUR EN ALLEMAGNE)

MARIE CHRISTINE BARRAULT ARMIN MUELLER-STAHL
ELISABETH TRISSENAAR DANIEL OLBRYCHSKI
BERNHARD WICKI
ARTHUR BRAUNER EMMANUEL SCHLUMBERGER
GAUMONT / TF1 F P / STAND'ART CCC FILMKUNST
M/16 ANOS COLORIDO G

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

FILME DE QUALIDADE
Comis Classif Espectaculos

HOJE ESTREIA quarteto

DL CINEMA CRÍTICA

# "Pastoral" de Otar Iosseliani

Jorge Leitão Ramos

**Com a chegada de «Pastoral» aos écrans portugueses é mais uma peça do muito incompleto puzzle do cinema da URSS que encontra o seu lugar. De relevância ímpar, digamo-lo, desde já, para evitar mal-entendidos.**

Cinema é coisa próxima da música, quanto mais não seja, porque ambas as formas de expressão vivem, de um modo intrínseco, ligadas ao tempo, no seu fluxo ininterrupto e sem retorno. Um filme — como uma sonata — não é feito para parar, voltar atrás, repetir, mas para se fruir num só sentido, sem hiatos, ritmando o nosso olhar/ouvir à medida da realidade que subjaz sempre no interior das formas. O cinema e a música são artes de magia, invocação, sonambulismo, no seu melhor irredutíveis a um discurso paralelo. Por isso, a crítica de cinema que parasita argumentos emudece tantas vezes diante de filmes que lhe trocam as voltas. **Pastoral** é só (mais) um exemplo.

Se fosse preciso — e há leitores que acham essencial fazê-lo — dizer sobre que trata este filme, eu responderia, sem evasivas, que **Pastoral** fala da vida numa aldeia da Georgia. E se o meu interlocutor insistisse em detalhes, dir-lhe-ia que não há mais nada a acrescentar. Quer saber como vivem num **kolkhoze** georgiano, ser turista no estômago de uma realidade viva? Vá ver **Pastoral**.

Trata-se, então, de um documentário? — inquiriria o leitor insatisfeito. Trata-se de um documento fabricado por inteiro — responder-lhe-ia. E neste dize tu, direi eu, ficaria de fora o que faz o essencial deste filme: a capacidade de representar a vida através dos mais ínfimos detalhes: o tempo que a enforma, lento ou veloz, é conforme os sons e as tonalidades da luz, a paciência no lazer e o vigor no trabalho, a tristeza do isolamento e a descoberta da beleza. Ficaria de fora a serenidade do discurso, as coisas que se dizem sem histerizar mensagens, como se a verdade fosse uma evidência moral que não necessitasse de sublinhados. Nem de heróis: a câmara não conhece hierarquias, vagueia com acuidade (não confundir com bisbilhoteira sofreguidão), sabe que — na vida como no cinema — o essencial e o acessório não têm fronteiras demarcadas e, por isso, **Pastoral** é um filme de uma liberdade absoluta, de uma beleza discreta e envolvente, que gosta das pessoas e — quando não gosta — não empunha o gládio, descreve a vulgaridade e a sua dilecta consequência, o tédio.

**Pastoral** é um filme a desfrutar inteiro — pelos olhos e pelos ouvidos (falado num dialecto quase ignoto, o que aí se diz verbalmente — e não traduzido, como aconteceu na URSS por opção de Iosseliani — importa menos que a sonoridade das palavras, essa realidade que está por baixo da linguagem mas é tanto — ou mais? — significante que ela: saber se uma comunidade fala gutural ou roliço, brando ou áspero, agudo ou grave, metálico ou nasalado, não é saber muito da alma colectiva?).

É urgente disponibilidade para receber este filme. Só os duros de coração e os viciados na narratividade estreita não o amarão intensamente.

**FICHA:**
**Realização**: Otar Iosseliani (URSS-1975).
**Argumento**: O. Iosseliani, Rezo Inanicvili, Otar Merchrichvili.
**Fotografia**: Abessalom Maisouradzé.
**Interpretação**: Rezo Tcharkhalichvili, Liya Tohadzé-Djougali, Marina Kartsivadé, Nana Iosseliani, etc.
**Distribuição em Portugal**: Cinefilme.
**Cinema**: Quarteto.
**Classificação**: Não aconselhável a menores de 13 anos.

*O curso da vida, os seus tempos, pausas, sons...*

## Quem é Iosseliani?

Otar Iosseliani nasceu em Tblissi, na Geórgia soviética, em 1934. Diplomado pelo YGIK (em Moscovo) em 1961, o seu primeiro filme **(Abril)** não chegaria a ter distribuição comercial.

A carreira de Iosseliani é esparsa: **A queda das folhas** (1967), **Era uma vez um melro cantor** (1970), **Pastoral** (1975), **Os favoritos da lua** (1985), este último feito em França. Os seus problemas com as autoridades da URSS são conhecidos: **Era uma vez um melro cantor** esperou quatro anos para ser visto no Ocidente, **Pastoral** só conseguiu transpor a fronteira em 1980. Não admira que Iosseliani se tenha — temporariamente — instalado em França para trabalhar, com sucesso (**Os favoritos da lua** já está, aliás, adquirido por um distribuidor português pelo que, em breve, a singularidade deste realizador georgiano poderá ficar melhor conhecida pelo nosso público).

Importa, talvez, dizer que é inútil — ao espectador — perscrutar em **Pastoral** vestígios de hipotética «dissidência» que, de algum modo, expliquem as reservas das autoridades soviéticas. Não as há, quer dizer, um olhar político deparará com uma resposta de outra índole: **Pastoral** é um filme empenhado no obsessivo testemunho de uma realidade tão íntima quão inelutavelmente transversa a pregações. Um duplo movimento de recusa do utilitarismo e de militância pela harmonia de uma espaço cultural que se hibridiza, constitui o cerne de **Pastoral:** contra esse movimento esbarra o olhar censório que é sempre o olhar suspeitoso que quer ler nas entrelinhas, que teima em reduzir tudo a um discurso relatoriável.

A esquiva de **Pastoral** a uma narratividade explicadinha, explicadinha para burocrata entender é, afinal, o grande «pecado» que o materialismo simplista não pode suportar. O Poder não gosta de ser visado mas gosta ainda menos que visem um lugar acima da sua cabeça.

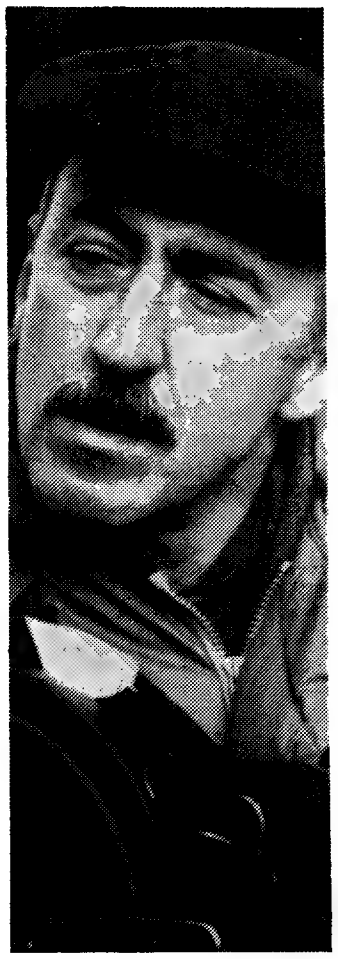
## Uma semana

Está o texto pronto para entrar na máquina, dizem-me que **«Pastoral»** sai hoje de cartaz. Ainda uma vez o mito de que há um público português «esclarecido» leva mais um rombo no casco.

Quando coisas destas acontecem a vontade de procurar culpados é tão grande que há quem não resista. E porque não aceitar que há filmes minoritários, pérolas de poucos? Porque não constatar que nem todas as fitas podem ser mostradas de igual modo, num mesmo saco, com as mesmas regras, num mesmo circuito?

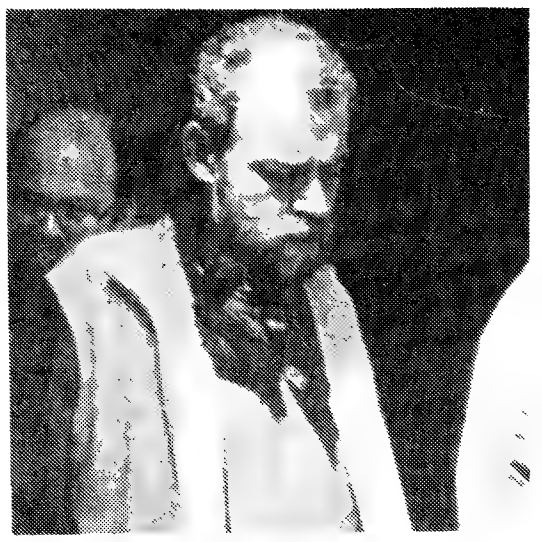
Uma semana: **«Pastoral»** sai do **écran** do Quarteto porque o público não foi lá, porque ainda não conseguimos inventar os espaços e os modos necessários a um cinema diferente.

**J.L.R.**



*Otar Iosseliani*

DL ROTEIRO CULTURAL



*O cantor Joe Cocker, que esta noite actua no Pavilhão do Dramático de Cascais*

### Música

O cantor rock **Joe Cocker** apresenta-se esta noite num espectáculo único às 21.30 horas, no Pavilhão do Dramático de Cascais. Considerado uma das melhores vozes da música rock, Joe Cocker, com várias dezenas de discos gravados, tem o seu nome ligado à história da música de expressão anglo-saxónica. A participação no Festival de Woodstock e a interpretação de «With a little help from my friends», dos Beatles, foram marcos fundamentais da sua carreira. Figura de primeiro plano desde a década de 60, dono de uma voz e poder interpretativo extraordinário, Joe Cocker voltou no início dos anos 80, à ribalta dos palcos e tabelas de venda de discos, nomeadamente através de canções que correram mundo como temas principais das bandas sonoras de filmes, casos da célebre «Up where we belong», em duo com Jennifer Warmes, para o filme «Oficial e Cavalheiro», e, mais recentemente, «Edge of a dream», actualmente nos lugares cimeiros da tabela nacional de singles.

• **A New Orchestra of Boston** dá esta noite mais um concerto desta vez no Auditório da Ilha de S. Miguel, pelas 21.30 horas. Fazem parte do espectáculo as interpretações de obras de Grieg, W. A. Mozart, J. S. Bach, sob a direcção do maestro David Epstein, e tendo como solista o pianista Theodor Paraskivescо.

• A **Orquestra Sinfónica de Hannover** dá hoje, pelas 21.30 horas, o primeiro de três concertos, no Coliseu dos Recreios, sob a direcção do maestro George A! Albrecht e tendo como solista a violinista Anne-Sophie Mutter. Do programa consta a interpretação de obras de Weber (Der Freischutz, abertura), Mendelssohn (Concerto para violino e orquestra em mi menor, op. 64) e Brahms (Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68). A Orquestra, Sinfónica de Hannover é uma das mais antigas da Alemanha, completando em 1986 o 350.º aniversário da sua fundação. O seu primeiro maestro foi Henrich Schutz, um dos mais prestigiosos nomes da música desse tempo.

### Livros

• Integrado na Semana Cultural da Escola Preparatória de Faro realiza-se hoje o lançamento do livro «Uma Aventura no Algarve», que conta com a presença das autoras, **Ana Maria Magalhães** e **Isabel Alçada.** Durante a manhã os alunos da referida escola e ainda os das escolas preparatórias de Loulé e Olhão (que para o efeito se deslocam ao local) podem conversar com as autoras.

### Conferências

Os dr. Joel Serrão, Óscar Lopes e a drª Clara Rocha falam hoje sobre **Jaime Cortesão,** numa conferência integrada no ciclo de conferências que a Radiodifusão Portuguesa tem vindo a promover no Estúdio A, às 18 horas, a propósito das comemorações dos 60 anos de Rádio em Portugal.

• Um curso livre de Literatura Moderna, em três seminários de cinco sessões começa hoje pelas 18.30 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa. O primeiro é subordinado ao tema **«Tendências do Romance Português Contemporâneo — Cinco Aproximações»** é apresentado por Maria Glória Padrão, professora da Faculdade de Letras do Porto e consta do seguinte percurso: 1. «Húmus» — Raul Brandão; 2. «O jogo da Cabra-Cega» — José Régio; 3. «Gaibéus» — Alves Redol; 4. «A Sibila» — Agustina Bessa Luís; 5. «Aparição» — Vergílio Ferreira.

### Exposições

• Termina amanhã, na Codilivr[illegible], em Benfica, a exposição de **Guy Ferreira** (pintura) e **Eduarda Filhó** (Cerâmica), intitulada «Os Muros "Mágicos" da Minha Terra».

• **Alberto Gordillo** inaugura hoje, pelas 21 horas, a sua exposição de Joalharia Moderna, na Galeria Fonte Nova.

A partir de hoje e até ao dia 19 está patente na Cooperativa Árvore, no Porto, a exposição «O Porto visitado por dois jovens artistas», de **Manfred Reiter** e **Paulo Hernani.**

## Alfas Triplex

— T. 806496

### Alfa 1

**OS AMANTES DE MARIA**
*de Andrei Konchalovsky*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 2

**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffe*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### Alfa 3

**JERRY, TU ÉS LOUCO**
*de Jerry Lewis*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### Alfa Club

**BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA**
*de B.W.L. Norton*
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

## Apolo 70

— T. 763319

**HOTEL NEW HAMPSHIRE**
*de Tony Richardson*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

## Ávila

— T. 539930

**O FIO DA NAVALHA**
*de John Byrum*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

## Avis

— T. 547163

**MENINAS BEM**
*de Max Sieber e Norberto Terry*
**(n. ac. a men. de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna

— T. 776098

**OS AMANTES DE MARIA**
*de Andrei Konchalovsky*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Caleidoscópio

— T. 795093

**O HERÓI DO ANO 2000**
*Woody Allen*
**(não acons. men. 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Capitólio

— T. 372358

**AS FANÁTICAS DO SEXO**
**(para maiores de 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

## Castil

— T. 530194

**A RAPARIGA DO TAMBOR**
*de George Roy Hill*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebloco

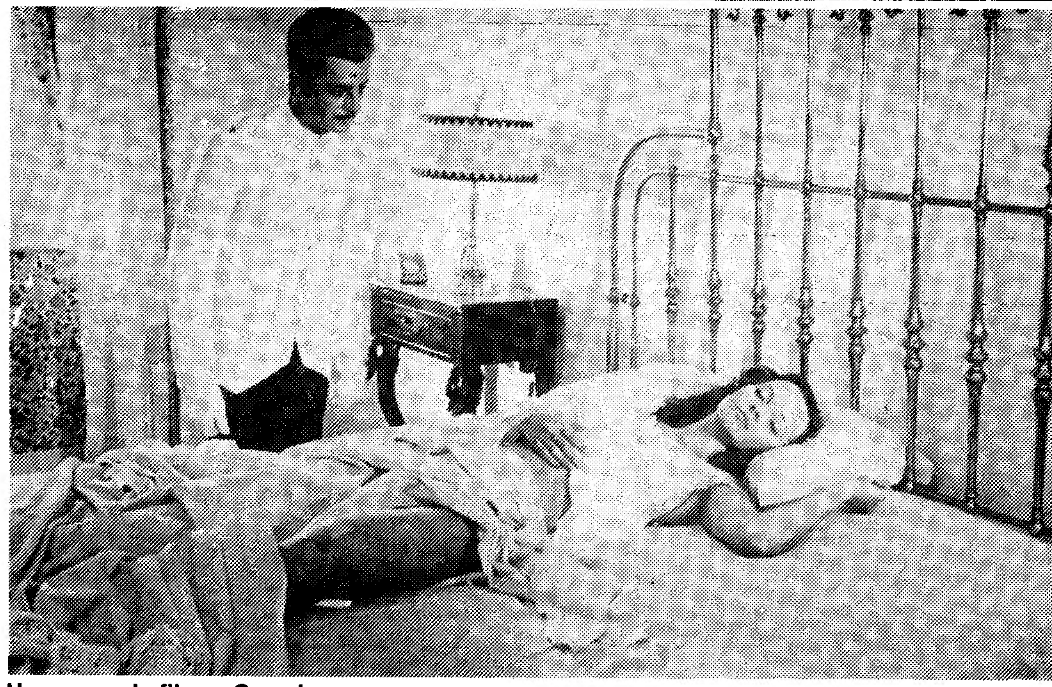
— T. 556824

**OS INVASORES EXTRATERRESTRES**
*de Michael Laughlin*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS**
*de Alfredo Giannetti*
**(para maiores de 13 anos)**
24 h

## Cine Camões

— T. 324194

**O INVENCÍVEL BRUCE LEE**
*de Lowei*
**(não acons. men. 13 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h



**Uma cena do filme «Sexo Louco».**
**Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.**
**Em exibição no Estúdio 444**

## Cine 222

— T. 579460

**UM RUSSO EM NOVA IORQUE**
*de Paul Mazursky*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h
**ADEUS INSPECTOR**
**(para maiores de 13 anos)**
24 h

## Cinemateca

**OPÉRATION BÉTON, UNE FEMME COQUETTE, TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK CHARLOTTE ET SON JULES, UNE HISTOIRE D'EAU**
**e LA PARESSE**
*de Jean-Luc Godard*

**ROGOPAG**
*(filme de episódios de Roberto Rossellini, Jean-Luc Godard, Pier Paolo Pasolini e Ugo Gregoretti)*
21.30 h

## Cine Portela

— T. 2524761

### Estúdio Anusha

**A MULHER DE VERMELHO**
*de Gene Wilder*
**(para maiores de 12 anos)**
16 e 21.45 h

### Estúdio Sheza

**REVOLTA NO PACÍFICO**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

**AEROPLANO**
*de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker*
**(n. ac. a men. de 13 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**ROCK É ROCK MESMO**
*de Peter Clifton e Joe Massot*
**(n. ac. a men. de 18 anos)**
23.45 h

## Condes

— T. 322523

**O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

**OS INVASORES EXTRATERRESTRES**
*de Michael Laughlin*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

**O CAÇADOR**
*de Michael Cimino*
**(para maiores de 18 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

**JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS**
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 779095

**SEXO LOUCO**
*de Dino Risi*
**(para maiores de 18 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

### Sala 1

**NA SENDA DO VÍCIO**
*de Henry Hathaway*
**(para maiores de 16 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

### Sala 2

**SOLTEIROS . . . E TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### Sala 3

**O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas

— T. 541037

### Auditório 1

**ANA**
*de António Reis e Margarida Cordeiro*
**(para maiores de 12 anos)**
19.30 h

### Auditório 2

**ESPLENDOR NA RELVA**
*de Elia Kazan*
19 e 22 h

## Gemini

— T. 734009

**JERRY, TU ÉS LOUCO**
*de Jerry Lewis*
**(para maiores de 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

## Hollywood

— T. 802859

### Sala 1

**A MULHER PÚBLICA**
*de Andrzej Zulawski*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e

### Sala 2

**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império

— T. 555134

**CIDADE ARDENTE**
*de Richard Benjamin*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

### Sala 1

**O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

### Sala 2

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Londres

— T. 801313

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## Montecarlo

— T. 681117

**VIVA A MÚSICA**
**(não acon. men. 18 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

**BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA**
*de B. W. L. Norton*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Nimas

— T. 574362

**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
*de Robert Benton*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

**A FÚRIA DO GUERREIRO**
*de Larry Ludman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Olímpia

— T. 325309

**TAXI GIRLS**
**(para maiores de 18 anos)**
Sessões contínuas

## Pathe

— T. 821933

**O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO**
*de Bob Clark*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h
**O MONSTRO**
**(para maiores de 18 anos)**
24 h

## Politeama

— T. 326305

**VINGANÇA FORÇADA**
*de James Fargo*
**(não acons. men. 18 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Promotora

— T. 637180

**ANJOS DO INFERNO**
**(não acons. men. 13 anos)**
15.15 e 21.30 h

## Quarteto

— T. 771378

### Sala 1

**O BAILE**
*de Ettore Scola*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
**OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA, 2**
*de John Frankenheimer*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

### Sala 2

**O TERCEIRO TIRO**
*de Alfred Hitchcock*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h
**ACÇÃO EXECUTIVA**
*de David Miller*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

### Sala 3

**PASTORAL**
*de Otar Iosseliani*
**(não acons. men. 13 anos)**
15, 17 e 19 h
**UM AMOR NA ALEMANHA**
*de Andrzej Wajda*
**(para maiores de 16 anos)**
21.15 h

### Sala 4

**TESTEMUNHA DE UM CRIME**
*de Brian de Palma*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
**SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE**
*de Stuart Rosenberg*
**(para maiores de 18 anos)**
00.45 h

## Quinteto

— T. 573407

**2010 — O ANO DO CONTACTO**
*de Peter Hyams*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**OLHOS DE TERROR**
**(para maiores de 18 anos)**
24 h

## Restelo

— T. 610375

**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h

## Roma

— T. 889192

**HOTEL NEW HAMPSHIRE**
*de Tony Richardson*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Roxy

— T. 548560

**PICANTE... MAS NÃO MUITO**
*de Sergio Martino*
**(n. ac. a men. de 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. Jorge

— T. 579144

### Sala 1

**CIDADE ARDENTE**
*de Richard Benjamin*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45 e 21 h

### Sala 3

**ENCONTRO COM O AMOR**
*de Ulu Grosbard*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

## 7.ª Arte

— T. 730715

**ASAS DA LIBERDADE**
*de Alan Parker*
**(para maiores de 18 anos)**
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

## Star

— T. 804210

**A RAPARIGA DO TAMBOR**
*de George Roy Hill*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## Terminal

— T. 371573

**TESTEMUNHA DE UM CRIME**
*de Brian de Palma*
**(para maiores de 18 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

## Tivoli

— T. 570595

**OS AMANTES DE MARIA**
*de Andrei Konchalovsky*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Turim

— T. 706666

**GENTE GIRA**
*de Jamie Uys*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h

## Vox

— T. 880808

**OS SELVAGENS DA NOITE**
**(não acons. men. 18 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## Xenon

— T. 368480

**COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER**
*de Daniel Duval*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodíaco

— T. 570151

**INFIELMENTE TUA**
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h
**O EXPRESSO DE VON RYAN**
*de Mark Robson*
**(não acons. men. 13 anos)**
24 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cinestúdio Lido** — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**AMADORA — Cine-Tetro Lido** — «Sheena, a Rainha da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**AMADORA — Cine Plaza** — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
**AMADORA — Babilónia** — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «A Mulher de Vermelho», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos).
**SINTRA — Carlos Manuel** — «Garotas Sensuais», às 21.30 (maiores de 18 anos).

## Linha de Cascais

**ALGÉS — Stadium** — «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida** — «Estrada de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**ESTORIL — Casino** — «Os Deuses Devem Estar Loucos»», às 17 e 21.30 (não acons. a men. 13 anos)
**CASCAIS — Impala** — «O Dragão Contra-Ataca», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 18 anos)

**ALGÉS — Cinema 2000** — «A Lenda de Tarzan—, às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
**PAÇO DE ARCOS — Chaplin** — «D. Camilo», às 21.15
**CARCAVELOS — Atlântida** — «Estrada de Fogo», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «O Confronto», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
**CASCAIS — Oxford** — «Breakdance 2», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Vingança de Uma Mulher», às 24 (maiores de 18 anos)
**ALMADA — Incrível** — «Duas Hora Menos Um Quarto Antes de Cristo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

**ALMADA — Cinestúdio** — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Silcine** — «Paris, Texas», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

## Farmácias

### Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

**ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São Jorge**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

### Outra Banda

**ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paula Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

### Linha de Sintra

**ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro- 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

### Linha de Sintra

**AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria,2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

### Outras Farmácias

**MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

### Coimbra

**UNIVERSAL**, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 248, r/c, ao Calhabé (T. 712710); **MARIA DA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

# TEATROS

### Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17**
(De quarta a sábado, às 21.45).
**«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».**

### Teatro Nacional D. Maria II

**Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48**

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«**O GEBO E A SOMBRA**». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

**Sala Garret**
às 18.30

**ELA NÃO SABIA SONHAR** de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

### Academia Almadense

**R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75**
(Hoje, às 21.30, e depois de 15 de Junho).

«**O CAPOTE**», de Gogol.
Encenação Joaquim Benite.
Interpretação: António Mota, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, João Teodósio e Luís Vicente.

### Teatro do Nosso Tempo

**R. José Fontana — Tel. 57 40 37**

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
**«CANDIDATURA ZERO»**, interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

### Ocarina

**Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99**

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
**«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA»**, de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

### Teatro Maria Vitória

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
**«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!»**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

### Teatro da Trindade

**R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00**

(De terça a sábado, às 21.30.)

«**A NOITE DAS TRÍBADES**», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
**«FININHO MAS JEITOSINHO».** Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

### Teatro Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
**«O BEIJO DA MULHER ARANHA».**

### Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05**

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

### Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74**

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
**«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».**

### Teatro Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
**«BOEING! BOEING!»**, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

### Teatro do Século

**R. Século 41**

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

### Teatro Experimental de Cascais

**Espaço TEC — Tel. 286 79 33**

Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)

«**ARRAIA MIÚDA**», de Jaime Gralheiro.

### Comuna

**Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818**

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«**QUATRO PARA QUATRO**»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«**HISTÓRIA DE UMA COZINHA**»

### Teatro da Graça

**Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

**«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO»** de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

### A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00**
(Sábados e domingos, às 11.00)

«**O CAMINHO DO COMBOIO**». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.
Grupo **Fio d'Água.**

**Ultimas sessões com este espectáculo para crianças.**

# PALAVRAS CRUZADAS

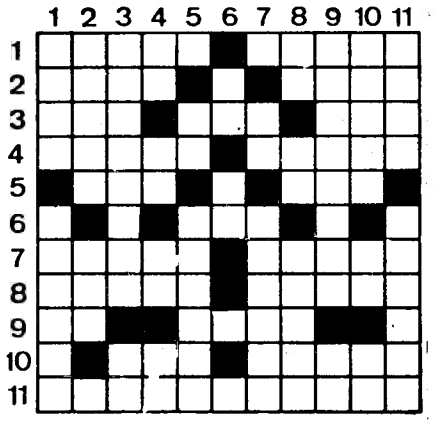
## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 449

**HORIZONTAIS:**

1 Curam. Ruinas de habitação.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Freguesia do concelho de Arouca.
3 Benefício. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Tempo do verbo ir.
4 Escritor espanhol, cronista dos Reis Católicos. É o Messias anunciado pelos Profetas.
5 Sapo do Amazonas. Joeira.
6 Desgasta por fricção.
7 Rio do Congo Francês. Jamais.
8 Cada uma das diferentes aparências que a Lua nos apresenta durante uma lunação (pl). Içais.
9 Preposição e artigo. Prefixo grego que indica direcção oposta, oposição, contrariedade.
10 Cidade da Ucrânia. Capital do Canadá.
11 Caíssemos à cama.

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Arábia antiga. Incomoda.
2 Ímpia. O mesmo que ion.
3 Critiques (fig). Bário (s.q).
4 Nesse lugar.Ruténio (s.q). Rénio (s.q). Antes do meio-dia.
5 Gálio (s.q). Trilhara.
6 O sono das crianças. Despido.
7 Agora (inv). Inerentes.
8 Alternativa. Europio (s.q). Inflamação das gengivas.
9 Filha de Gustavo Adolfo, rainha da Suécia. Antes do meio-dia.
10 Divide em ruas. Cento e um em romano. Verso (abrev).
11 Rates. Puras.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

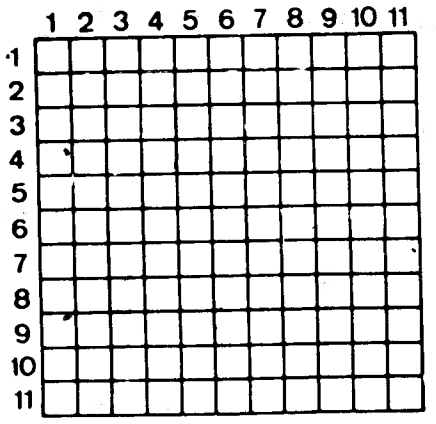
## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 289

**HORIZONTAIS:**

1 Remediar. Sopeiras.
2 Veneno. Recolhe na adega.
3 Tonalidade. Férteis.
4 Procedem. Mulheres de mau génio.
5 Poisa no mar (o avião). Pátria de Abraão.
6 Movo os remos. Esquadrão.
7 Cidade da Suíça. Cigana (Bras).
8 Liga. Despidas. Zomba.
9 Arqueai. Volta.
10 Deusa. Ouro (s.q). Pêlos de certos animais.
11 Arsénio (s.q). Prefixo de negação. Residir.

**VERTICAIS:**

1 Mulher baixa. Silenciosa.
2 Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q). Serra de Portugal.
3 Assinalem. Casta.
4 Aromatizara.
5 Maior (inv). Agrupavam.
6 Desgraça (inv).
7 Cure. Escavar.
8 Detestou. Crustáceo isópode de género asellus.
9 Errar. Oferecer.
10 Nome de letra (pl). Elegante.
11 Sadias. Cidade da Turquia.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 448

**HORIZONTAIS:**

1 FALAR. COM.
2 Imos. Esgano.
3 Lorpa. Amor.
4 Ária. Pano.
5 Rod. Dê.
6 Sa. Ide. Oder.
7 Cu. Arga. Asi.
8 Ras. Al. Meã.
9 Dragaras.
10 Oirar. Gesto.
11 Sãos. Porcos.

**VERTICAIS:**

1 Fila. SURDOS.
2 Amordaçaria.
3 Lori. Saro.
4 Aspásia. Gas.
5 Dr. Ar.
6 É. PREGAR.
7 Cs. Ao. Alago.
8 Ogando. Ser.
9 Mamo. Dam.SC.
10 NO. DESERTO.
11 Correria. Os.

**PROVÉRBIO: Falar com surdos, é pregar no deserto.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 288

**HORIZONTAIS:**

1 Xarau. Xelro.
2 Aresta. Ur.
3 Mela. Maio.
4 Ase. Corrida.
5 Párias.
6 Xaca. Ba.
7 Armados.
8 Nair. Coser.
9 Remas. Lua.
10 Ocara. III.
11 Oraram.

**VERTICAIS:**

1 Xamã. Xanto.
2 Ares.
3 Relê. Cairo9
4 Asa. Parreco.
5 Ut. Ca. Mar.
6 Amordaçara.
7 Ari. Dosar.
8 Irados.
9 Ois. Selim.
10 Ru. Rui.
11 Ornaras. Ais.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.00**: Música de Schubert; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Trechos de óperas de Verdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.33**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal de Bach; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Ciclo barroco; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.10**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

**FM-Estéreo**

**15.00**: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

## RTP 1

### 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Os Muminhos: Necos sonhava que estava a assistir a uma luta na neve entre o maestro Eduardo e o sr. Biscaia, que não gostava de perder...

Contos Folclóricos Húngaros: «A Cabrinha Mágica» era uma vez uma mulher que tinha três filhas. A mais velha tinha três olhos, a do meio só tinha um e a mais jovem tinha dois, como toda a gente. Certo dia, a mãe resolveu casar as filhas, começando pela primeira e depois a segunda, como era da tradição. Apareceu um pretendente e as duas irmãs mais velhas começaram imediatamente a insinuar-se aos olhos do rapaz. Só, o coração da mais nova estremecia como a asa da pomba... Veja ainda, Yakari.

### 18.35 — «Notícias»

### 18.55 — «Telemundo»

A NATO, a sua história e seus objectivos. Dissuasão, desarmamento e novas estratégias. A chamada «Guerra das Estrelas» e,ainda, o papel de Portugal na Aliança Atlântica.

### 20.00 — «Telejornal»

A informação entendida por quem sabe na RTP.

### 20.25 — «Boletim Meteorológico»

Amanhã vai chover ou fazer Sol?...

### 20.30 — «Dia Mundial do Ambiente»

Comunicação ao País do secretário de Estado do Ambiente, professor doutor Eduardo Oliveira Fernandes, por ocasião da passagem de mais um Dia Mundial do Ambiente.

### 20.40 — «Vamos Jogar no Totobola»

Uma das chaves possíveis para ganhar uma fortuninha sem muito suar.

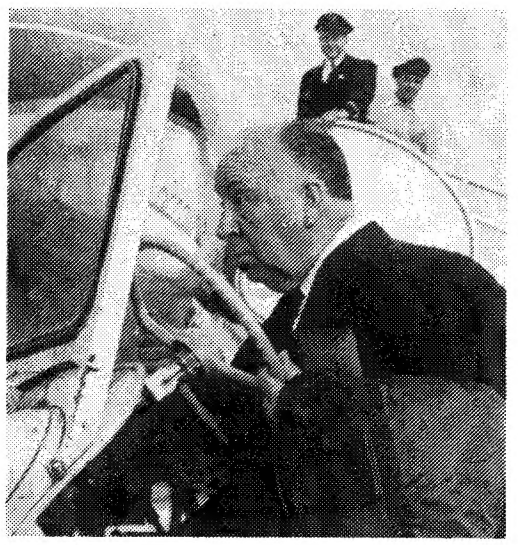
### 21.00 — «A Sucessora»

Vanice está na mansão e Miguel vai buscá-la. A rapariga, que pensa que o rapaz está genuinamente interessado em sair com ela, aproveita a oportunidade para se mostrar mordaz e se vingar das desfeitas passadas. Em casa, D. Guilhermina parece adivinhar o que se passa e diz exactamente a Luíza: Miguel está magoado, quer-se vingar, e vai acabar sendo ainda mais magoado. Não é moço para as frequentadoras da casa da prima! Ao chegar à mansão, Marina fica muito aborrecida por verificar que o seu íntimo jantar a três está prestes a transformar-se num «banquete» a sete. E chama Juliana, para repreendê-la e dizer-lhe que a partir de aí passa a ser sua atribuição fazer notar discretamente aos amigos da casa quando estão a mais. Então, a governanta informa-a de que o dr. Moretti não pode aceitar o convite e ela fica verdadeiramente desapontada. Mas não por muito tempo, pois o médico sempre aparece para jantar. Luíza põe-se a sonhar alto. Diz à tia que deve ser bom viajar, conhecer terras estranhas, viver entre pessoas que não se conhece. A senhora reconhece nas suas palavras as ideias de Pedro Monte e fica apreensiva, começa a interrogar-se se afinal de contas foi sensato dar-lhe tanta liberdade. Juliana aproveita uma breve ausência de Marina para lembrar ao dr. Moretti que há segredos que nunca devem ser revelados. Ele recorda-lhe por seu turno que, antes de morrer, Alice manifestou o desejo de que tudo fosse revelado. Pedro confessa ao amigo que continua a gostar de Adélia mas que de repente ela deixou de ser a rapariga alegre, despreocupada e divertida que dantes era.

### 21.45 — «Noite de Cinema»

«Ladrão de Casaca»: um antigo ladrão de jóias, regenerado e retirado na Riviera, vem a ser acusado de roubos que têm a sua marca inconfundível. Mas os seus velhos métodos, de que não perdera a mestria, permitem-lhe sempre escapar, e assim apanhar o seu émulo e imitador. Intérpretes: Grace Kelly, Cary Grant, Jessie Royce Landis, John Williams, Charles Vanel, Brigitte Auber, Jean Martinelli. Realização: Alfred Hicthcock (1955).

### 23.35 — «Último jornal»



*Veja hoje em Noite de Cinema um filme de Hitchcock (foto)*

*«Clube de Jazz»: vamos ouvir Dzziy Gillespie?*

## RTP 2

### 19.30 — Desenhos Animados»

As misteriosas Cidades do Ouro.

### 20.05 — «Memória de um Povo»

«O Palco da Vida»: este programa trata de alguns exemplos de transmissão oral de textos de Teatro Popular tradicional.

### 20.35 — «O Mundo em Extinção»

O contraste entre a vida dos habitantes de uma pequena ilha sem qualquer contacto com o Mundo que os rodeia e a dos seus vizinhos, já atingidos pela sociedade moderna.

### 21.30 — «Clube de Jazz»

A 1.ª parte do programa é preenchida pelo guitarrista húngaro Attila Zoller. Na 2.ª parte, um documento filmado sobre o «Mayport Jazz Festival» com uma atracção muito especial: o trompetista Dizzy Gillespie.

### 22.30 — «Jornal da Noite»

*A NATO, sua história e objectivos em foco no programa «Telemundo»*

## AMANHÃ

### RTP-1

**11.00 — «Missa do Dia de Corpo de Deus»**
**12.05 — «Das 12 às 13»**
**12.55 — «Vila Faia»**
**18.00 — «Tempo dos Mais Novos»**
**18.55 — «Desporto-Debate»**
**19.20 — «Dar e Receber»**
**20.30 — «A Sucessora»**
**21.10 — «Triangular»**
**22.15 — «Sede de Vingança»**

### RTP-2

**19.30 — «Desenhos Animados»**
**20.15 — «Conheça Melhor»**
**20.40 — «História de Amor e Amizade»**
**21.35 — «Da música»**


CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC DE PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 21.35 Noite de Cinema Ladrão de Casaca

RTP2 20.35 O Mundo em Extinção

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

21.00 «A Sucessora»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 94 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 12º |
| VIANA DO CASTELO | 15º |
| VILA REAL | 12º |
| PORTO | 16º |
| COIMBRA | 15º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 12º |
| LISBOA | 16º |
| ÉVORA | 15º |
| BEJA | 15º |
| FARO | 18º |
| SAGRES | 17º |
| PONTA DELGADA | 12º |
| FUNCHAL | 16º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 04.31 **3,90 m** | 10.00 **1,00 m** |
| 16.49 **4,10 m** | 22.33 **0,90 m** |

Dia 6

| | |
|---|---|
| 05.19 **3,70 m** | 10.44 **1,10 m** |
| 17.36 **3,90 m** | 23.23 **1,10 m** |

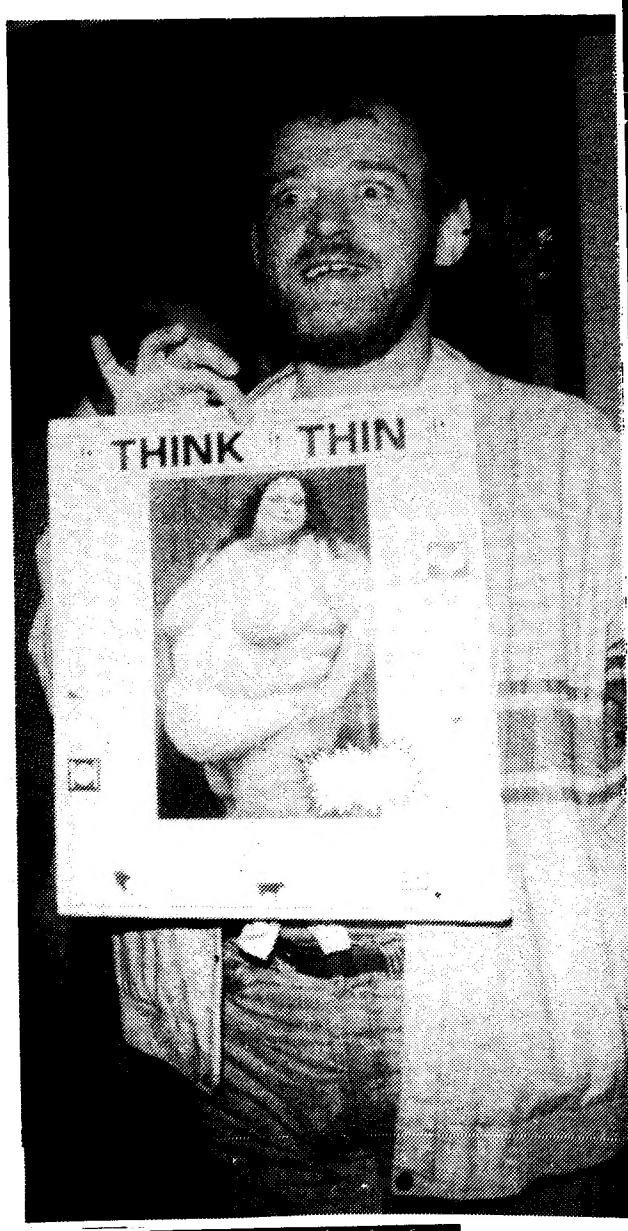
# Joe Cocker: os anos 60 regressam hoje a Cascais

O Pavilhão de Cascais será esta noite ponto de encontro obrigatório para os que não perdem uma oportunidade de reviver os anos 60, mas também para aqueles que vinte anos depois conheceram Joe Cocker e os seus recentes êxitos. Com efeito, tudo indica que é hoje o dia em que o público português vai conhecer, finalmente, ao vivo, um dos intérpretes mais inovadores dos blues e do soul, o homem que uma vez afirmou: «Se não tivesse cantado, provavelmente teria morto alguém».

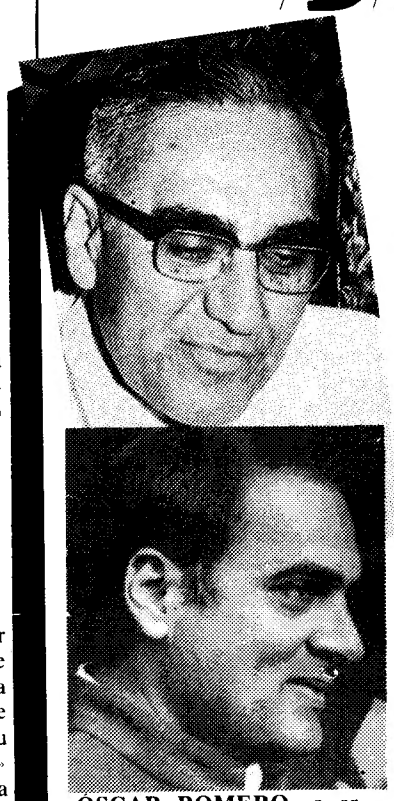
Era perto das 13 horas de ontem quando Joe Cocker, acompanhado da sua banda, chegou ao aeroporto de Lisboa, onde uma fã lhe entregaria um ramo de rosas vermelhas. Embora tivesse avisado os membros da organização do seu concerto que não daria declarações à chegada, Cocker, bem-disposto, não «poupou» os repórteres fotográficos que o esperavam ao mimar uma série de poses.

Desta vez, o intérprete de «With a Little Help From My Friends» não ficou pelo caminho e os que estiveram na disposição de pagar mil escudos por um bilhete poderão vê-lo, em Cascais, com o seu estilo inconfundível em palco, o mesmo que o transformou numa das presenças mais marcantes do festival de Woodstock.

Frequentemente comparado a Ray Charles, Joe Cocker tornou-se conhecido nos anos 60 através da interpretação de temas como o referido atrás, bem como pela sua digressão da qual resultou o álbum «Mad Dogs and Englishmen». Depois de um período de apagamento nos anos 70, Cocker reapareceu esta década com os álbuns «Sheffield Steld» e «Civilized Man» e ainda com os temas «Up Where We Belong» e «Edge of a Dream». Ao longo da sua carreira, o cantor inglês recebeu sete discos de ouro.




## DECARAS



**ÓSCAR ROMERO**, o arcebispo de El Salvador assassinado no Verão de 1982, é o personagem no qual se apoia o filme de Olivier Stone que, em Julho, começará a ser rodado no México. Uma fonte próxima do realizador assinalou que integrarão o elenco «figuras de renome internacional» e que será abordada na película a situação vivida em El Salvador desde o início do confronto entre as forças governamentais e da guerrilha. O filme será rodado em cenários naturais da capital mexicana, do porto de Acapulco e do Estado de Morelos. O assassínio de Óscar Romero tinha sido já alvo de um documentário realizado para a Televisão sueca.

**STEVEN SPIELBERG** prepara-se para dar o seu «toque mágico» a um novo filme «The Money Pi» que deverá ser estreado nos Estados Unidos por altura do Natal. Spielberg será o produtor executivo do filme que conta com um argumento de David Giler e a realização de Richard Benjamin. Trata-se de uma comédia com Tom Hanks, Shelley Long, Alexander Godunov e Maureen Stapleton nos principais papéis. Recorde-se que os filmes de Spielberg têm sido, nos últimos anos, campeões internacionais de bilheteira e os seus personagens transformados em «gadgets».

**FRANÇOIS TRUFFAUT**, o realizador francês recentemente falecido, será homenageado no «Primeiro Festival Internacional de Cinema de Tróia, o Homem e a Natureza» que se realizará no complexo turístico daquela península, de 31 de Outubro a 10 de Novembro. Com este certame, e segundo afirmam os seus organizadores, «procura-se criar um espaço de convívio e de troca de experiências entre autores, técnicos, actores, críticos, ensaistas e público mais dedicado ao cinema e aos problemas da cultura e da defesa do ambiente». Haverá três secções a concurso: longas-metragens (tema livre), longas-metragens (subordinadas ao tema o homem e a natureza) e curtas-metragens e a comissão organizadora pensa, ainda, abrir dois concursos, um para a execução do cartaz do festival e outro de vídeo.



**RAJIV GANDHI**, o primeiro-ministro indiano, declarou hoje que o seu país vê o Mundo de um bonito cor-de-rosa e não dividido em comunistas e anticomunistas. Numa entrevista concedida na véspera de uma digressão por cinco países, entre os quais os Estados Unidos, o sucessor de Indira Gandhi precisou que «se o presidente Reagan vê o Mundo de vermelho e branco, nós vêmo-lo num bonito cor-de-rosa». Rajiv acrescentou que a sua deslocação aos Estados Unidos em nada afectará os laços estreitos da Índia com a União Soviética. O primeiro-ministro indiano comparou, ainda, a intervenção soviética no Afeganistão à dos Estados Unidos em Granada e declarou não estar preocupado com as ameaças feitas por extremistas sikhs que prometeram matá-lo durante a sua digressão.



**ELISABETH TAYLOR** teve ontem alta do Hospital de Santa Mónica, na Califórnia, depois de uma semana de internamento em consequância de problemas no pescoço e nas costas. Os problemas surgiram quando a actriz foi obrigada a ter durante 16 horas um vestido de 23 quilos, enquanto filmava cenas da série televisiva «North and South» sobre a guerra civil americana. Os médicos deram-lhe alta, mas aconselharam Elizabeth Taylor a seguir um rigoroso período de descanso durante duas semanas.

**WINNIE MANDELA**, a mulher do líder negro sul-africano, Nelson Mandela, preso há vinte e um anos, foi convidada pelo presidente da Câmara de Hamburgo a prestar informações públicas sobre a situação na África do Sul. No convite dirigido à mulher do presidente de honra do Congresso Nacional Africano (ANC), condenado a prisão perpétua, afirma-se que «os cidadãos de Hamburgo seguem com grande admiração com quanta confiança, determinação e coragem, Nelson Mandela e você prosseguem a vossa luta e suportam o vosso pesado fardo».

# Penas agravadas para traficantes

Os irmãos Hervé e Gilles Reullier, e Francis Claude Leon, acusados de tráfico de droga em Portugal, viram as suas penas agravadas pelo Tribunal Judicial de Portimão.

Nos termos do acórdão final lido pelo juiz-presidente, Brito da Câmara, o réu Hervé Reullier foi condenado a seis anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 60 contos, ou ao cumprimento de 466 dias de prisão. Gilles Reullier e Francis Claude Leon foram ambos condenados a sete anos de prisão e a 90 contos de multa remíveis a 600 dias de prisão cada um.

Para além da prisão e multa, o tribunal deliberou ainda a perda, a favor do Estado português, de um «iate» que serviu, como foi provado, para transporte da droga e a expulsão dos três réus do território nacional após o cumprimento das penas, com impossibilidade de regresso durante um período de vinte anos.

Em julgamentos anteriores os réus haviam sido condenados a penas que variavam entre 4 e 6 anos e meio, e o iate não tinha revertido a favor do Estado português.

# Dirigente partidário troca PC (R) pelo PCP

Frederico de Carvalho, membro do CC do PCP (R) e principal responsável do seu orgão oficial «Bandeira Vermelha», afastou-se da organização para aderir ao PCP — indicou uma fonte partidária citada pela ANOP.

Segundo a mesma fonte do PCP (R), o afastamento daquele dirigente teve lugar no princípio de Maio e dele já foi dado conhecimento às bases da UDP, organização ligada ao PC(R).

Antigo estudante do Técnico e militante dos Comités Marxistas-Leninistas no início dos anos 70, Frederico de Carvalho, 34 anos, terá segundo a mesma fonte partidária, assumido importante papel na polémica que precedeu a saída do PCP(R) de Martins Rodrigues, seu dirigente mais conhecido e antigo membro do CC do PCP.

# "Diário de Lisboa"

Amanhã, dia 6 de Junho — Dia do Corpo de Deus — é feriado nacional, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima sexta-feira, dia 7.